

**UNIVERSIDADE ABERTA**



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

**Cocriação de Recursos Educacionais Digitais Abertos  
potenciada por uma Supervisão Pedagógica Colaborativa no  
Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro**

**ANEXOS**

**Cecília Cristina dos Reis Tomás**

**Mestrado em Supervisão Pedagógica**

**2025**

# Índice

Anexo I.....	2
Anexo II.....	40
Anexo III.....	63
Anexo IV.....	106
Anexo V.....	121
Anexo VI.....	124
Anexo VII.....	161
Anexo VIII.....	164
Anexo IX.....	166
Anexo X.....	171
Anexo XI.....	176
Anexo XII.....	214

## **Anexo I**

Plano 21|23 escola + do AE AAL. (AE AAL. n.d.)

Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro  
Seixal

Ano letivo 2021-2022



PLANO INTEGRADO PARA A  
RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS



**escola+**  
21 23

“RESSURGIR COM SUCESSO”

## ÍNDICE

Introdução	4
1. Identificação da Unidade Orgânica	5
2. Contextualização/Caraterização	5
3. Diagnóstico / Problema	8
4. Identificação das Áreas de Intervenção / Finalidades e orientações	15
5. Objetivos e Metas	16
6. Ação estratégica	16
6.1. Ações de Melhoria relacionadas com os três eixos de intervenção do Programa Escola +	17
7. Monitorização e Avaliação	23
Anexos	24

*O problema do conhecimento deixou de ser uma preocupação de sábios e tornou-se a questão social do nosso século.*

*Bernard Lonergan*

## Introdução

A Resolução do Conselho de Ministros nº 90/2021 de 7 julho, aprova o Plano 21|23 Escola+ - Plano para a recuperação das aprendizagens.

Este é um plano do Ministério da Educação, cujo programa tem o objetivo de promover a recuperação das aprendizagens dos alunos e que se insere no plano de medidas de combate à pandemia de COVID-19, procurando garantir a efetiva justiça e equidade no sistema de ensino português.

Este é, pois, um conjunto de medidas a adotar pelas escolas com base em estratégias educativas diferenciadas que visam a promoção do sucesso escolar de todos os alunos e, essencialmente, um combate às desigualdades.

Deste modo, e tendo em conta a importância, bem como a definição de estratégias conducentes à recuperação das aprendizagens, a implementação do Plano 21|23 Escola+ incide em três eixos principais de atuação, a saber:

- Eixo 1: Ensinar e aprender (adoção de meios pedagógicos para um desenvolvimento curricular mais flexível, centrado no apoio aos alunos mais afetados pela pandemia);
- Eixo 2: Apoiar as comunidades educativas (reforçar a capacidade de resposta, numa ação dirigida para a melhoria das aprendizagens, a inclusão e o envolvimento comunitário);
- Eixo 3: Conhecer e avaliar (monitorização do Plano, promovendo a divulgação de estudos de eficiência, a partilha de práticas e a reavaliação das medidas adotadas, a nível nacional e por escola).

E, como definido na Resolução do Conselho de Ministros, tem como objetivos estratégicos:

- Recuperação das competências mais afetadas pela pandemia;
- Diversificação das estratégias de ensino;
- Investimento no bem-estar social e emocional;
- Confiança no sistema educativo;
- O envolvimento de toda a comunidade educativa;
- A capacitação, através do reforço de recursos e meios;
- A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas.

A implementação do Plano 21|23 Escola+ do Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro permitirá a implementação de um conjunto de medidas que permitirão uma intervenção junto dos alunos ao nível da recuperação das aprendizagens, da socialização, do seu bem-estar físico, mental e emocional dos alunos.

Para elaborar propostas concretas para este plano tiveram-se em conta, entre outros, os seguintes documentos estruturantes:

- O Plano 21|23 Escola+, publicado em Diário da República através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho;
- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- O Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho;
- O Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho;
- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico;
- Referenciais curriculares;
- O Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola;
- O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro.

## 1. Identificação da Unidade Orgânica

O Agrupamento Vertical de Escolas Dr. António Augusto Louro, situado na cidade do Seixal foi criado no ano letivo de 2003/2004, passando a escola do 2º e 3º ciclos a ser a sede deste agrupamento, que integrava as escolas: EB1 Conde Ferreira, EB1/JI Bairro Novo, EB1/JI Aldeia de Paio Pires, EB1/JI Quinta da Courela e EB1/JI Casal do Marco. Esta organização foi alterada em 2009, com o encerramento da EB1 Conde Ferreira (inaugurada em 1866) e a inauguração da EB1/JI Quinta dos Franceses, uma escola de arquitetura moderna, constituindo uma resposta educativa diversificada.

## 2. Contextualização/Caraterização

A escola sede do agrupamento está inserida entre quintas, atualmente sem atividade agrícola e os alunos que recebe são predominantemente das freguesias do Seixal e de Paio Pires, no entanto, também recebe alguns alunos da freguesia da Arrentela e, em menor número, alunos que residem noutras freguesias do concelho ou fora do mesmo. Quanto às escolas do 1º ciclo, estas estão integradas em zonas urbanas, na sua maioria com poucos espaços verdes e de lazer, uma vez que a função deste meio é principalmente de dormitório à população ativa que trabalha em Lisboa.

O Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal presta serviços a alunos desde o ensino pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade, pelo que integra docentes com formação académica nos diferentes ciclos. No ano letivo 2020/2021, dos 183 docentes do agrupamento, 73,77% pertencem ao quadro de agrupamento (QA), 14,75% são do quadro de zona pedagógica (QZP) e 11,47% são contratados, sendo que a maioria destes últimos se encontram em substituição de docentes por motivo de junta médica e horas de redução pelo artigo 79.º do ECD. Podemos verificar no quadro seguinte, como estão os docentes distribuídos no agrupamento.



**Tabela 1:** Distribuição de docentes no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro

Nº de Docentes:	Escola Sede	EB1/JI Qt.ª dos Franceses	EB1/JI Bairro Novo	EB1/JI Aldeia de Paio Pires	EB1/JI Qt.ª da Courela	EB1/JI Casal do Marco
Docentes QA	74	16	7	15	9	12
Docentes QZP	3	2	3	5	8	5
Docentes Contratados	15	2	2	2	2	1
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>18</b>

Observamos que temos um quadro docente bastante estável e que devido às decisões políticas tende a estabilizar cada vez mais. Quanto ao pessoal não docente, o rácio está de acordo com o estabelecido na lei, no entanto existem constrangimentos diários devido à elevada taxa de ausências por motivos de saúde (idas ao médico, doenças e assuntos pessoais), uma vez que uma percentagem das mesmas já encontra com uma idade avançada.

**Tabela 2:** Distribuição do pessoal não docente no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro

Nº de:	Escola Sede	EB1/JI Qt.ª dos Franceses	EB1 Bairro Novo	EB1/JI Aldeia Paio Pires	EB1/JI Qt.ª da Courela	EB1/JI Casal do Marco
Psicóloga (SPO)	1	0	0	0	0	0
Técnicos		0,5		0,5	0,5	1
Assistentes Operacionais	26	6	4	6	5	6
Técnicos Administrativos	7	0	0	0	0	0

O Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal, iniciou o ano letivo 2020/2021 com 2150 alunos, tendo perdido 49 alunos por transferência de escola; mudança de área de residência; emigração para o estrangeiro e por anulação de matrícula de 21 crianças da Educação Pré-Escolar que optaram por continuar nos colégios que já frequentavam.

Os 2101 alunos estão distribuídos pelos vários ciclos, correspondendo às percentagens de 14,45% no pré-escolar, 46,87% no 1º ciclo, 24,97% no 2º ciclo e 14,07% no 3º ciclo.

Verificamos que 51,94% são do sexo masculino e 48,06% são do sexo feminino.

90,47% dos alunos são de nacionalidade portuguesa e 9,53% são estrangeiros, oriundos de 24 países diferentes, sendo a nacionalidade brasileira a mais predominante, seguida de Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Inglaterra, Venezuela, França, Moçambique, China, Espanha, Guiné-Bissau, Bélgica, Suíça, Nepal, Holanda, Zâmbia, Indonésia, Irlanda, Luxemburgo, Noruega, Rússia, Senegal, Ucrânia, Índia e Namíbia.

Estes alunos representam 0,23% cuja língua materna não é o português. Beneficiam de apoio da disciplina Português Língua Não Materna, em cada ano de escolaridade do 2.º e 3.º ciclo, o que favorece a sua integração na comunidade escolar.

9,47% do total dos alunos são de etnia cigana. Verificamos que é neste grupo que incide a maior instabilidade comportamental, de assiduidade, de absentismo, de insucesso e abandono escolar, fatores que inflacionam as taxas de insucesso desta Unidade Orgânica.

A ação social escolar (ASE) abrange 16,96% dos alunos com escalão A e 11,51% com escalão B, num total de 28,48% dos alunos deste agrupamento.

19,6% dos alunos do agrupamento beneficiam de medidas universais ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, usufruindo dos necessários apoios. Concomitantemente, 7,72% são alunos com Necessidades Específicas (NE) de aprendizagem que usufruem de medidas mais restritivas (adicionais e/ou seletivas) e, por isso, beneficiam de apoio de professores especializados e de professores de apoio educativo, numa perspetiva de inclusão. Destes alunos 0,61% frequentam o Centro de Apoio à Aprendizagem na sua valência de Unidades especializada e usufruem de várias terapias corretivas. Para dar apoio aos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais, dispomos de um parceiro (Cercizimbra) que aloca ao agrupamento técnicos especializados na área da terapia da fala, psicologia, fisioterapia e psicomotricidade.

Os encarregados de educação estão representados pelas Associações de Pais. Estas são parceiros externos muito importantes, que têm colaborado com as várias escolas: apoiando financeiramente quando possível e participando ativamente em diversas atividades, nas várias escolas do agrupamento; sendo a entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular.

A identificação dos stakeholders (SH), enquanto partes interessadas na organização, constitui-se como uma ferramenta de diagnóstico prévio ao planeamento estratégico. Com efeito grande parte do sucesso de uma organização está dependente da participação dos SH, sendo, deste modo, indispensável aos gestores, líderes intermédios, pelas associações de pais, encarregados de educação e demais intervenientes, conhecerem e considerarem as expectativas e as necessidades destes atores. Deste modo, estão identificados como SH internos: o pessoal docente, o pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais), a psicóloga, animadores socioculturais e educadora social e a Direção do Agrupamento; como SH externos: os alunos, a Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a Associação de Pais/Encarregados de Educação, a Câmara Municipal do Seixal, Juntas de Freguesia (Arrentela, Seixal e Paio Pires) o Centro de Saúde, a Rede de Bibliotecas, a Guarda Republicana (GNR), a Polícia da Escola Segura, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Cercizimbra, os vários fornecedores, o Desporto Escolar, a Escola de Música de Almada, o Pólo de Música do Seixal, a CRIAR-T, o Centro Comunitário da Arrentela, o Centro de Formação, o Hospital Garcia de Orta, a ESE de Setúbal, o Piaget de Almada, a Escola Profissional Bento Jesus Caraça e as várias escolas de AP14.

### 3. Diagnóstico/ Problema

*“(…)Em quarenta e oito horas, nós professores-tutores recebemos ordens para transitar para facilitadores Online. As novas tecnologias são a parte mais simples. As consequências culturais são mais profundas e desconhecidas: Como motivar os alunos através de uma tela? O que acontecerá com a “comunidade de estudiosos” criada em sala de aula- e que é a norma desde Sócrates?(…)” (John Eipper)*

Nos dois últimos anos letivos, por motivos da Pandemia que assolou a humanidade, desenvolveram-se práticas educativas online, no agrupamento, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo, que capacitaram docentes e discentes de ferramentas com as quais a grande maioria não estava familiarizada.

O ensino à distância apresentou importantes vantagens, mas também algumas dificuldades:

- a) Défice de experiência em metodologias de ensino à distância dos professores e alunos com dificuldades em identificar o seu papel e postura, enquanto alunos de ensino à distância;
- b) O acompanhamento dos alunos com necessidades específicas e com dificuldades de aprendizagem ficou mais fragilizado. Nem sempre as famílias conseguiram coordenar esforços com a escola para o reforço do acompanhamento ao estudo, atendendo que também estas foram sujeitas a desafios consideráveis;
- c) Fraca autodisciplina dos alunos no seu próprio ritmo de estudo, situação mais premente à medida que os alunos são mais novos.
- d) Falta de meios tecnológicos nas escolas e nas famílias;
- e) Iliteracia digital de professores e alunos.

A situação gerada pela Pandemia evidenciou as questões educativas já existentes no ensino presencial, agravou estas situações, e, ainda, antecipou outras, demonstrando a necessidade urgente de intervir.

Todos estamos conscientes de que a pandemia e o confinamento agravaram desigualdades sociais, que já constituíam o maior desafio para o sistema educativo. Sabemos também que houve aprendizagens que não se desenvolveram e alunos que tiveram menos capacidade de acompanhar os seus colegas. Sabemos também que esta crise impacta noutras dimensões críticas para o sucesso escolar: os alunos ficaram mais longe uns dos outros, há mais instabilidade em muitas famílias por via da crise económica. Por tudo isto, o ano letivo 2020 / 2021 conviveu com desafios antigos e novos desafios.

De acordo com este pressuposto esta Unidade Orgânica promoveu várias medidas de apoio e recuperação das aprendizagens: definiu medidas promotoras de bem-estar no regresso à escola, dirigiu o olhar para as prioridades nas aprendizagens, alargou e criou novos apoios para os alunos:

- Turmas de Português Língua Não Materna (PLNM) em todos os anos de escolaridade para alunos estrangeiros, a partir do 2.º ciclo;

- O Projeto Fénix a todos os alunos do 1.º Ciclo e Inglês e Matemática do 2.º Ciclo;
- Turma+ a Inglês e Matemática do 3.º Ciclo;
- Aulas de apoio pedagógico acrescido nas disciplinas com maior insucesso, para alunos com NE;
- Plano Nacional de Leitura;
- Projeto de Voluntariado de leitura;
- A oferta do 1.º ciclo:
  - a) No 1.º e 2.º anos - Teatro;
  - b) No 3.º e 4.º anos - Educação Ambiental;
  - c) AEC (sob a responsabilidade da União Pais do Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro – UPAAL e com supervisão pedagógica dos Coordenadores de Estabelecimento e Direção);
  - d) CAF (sob a responsabilidade Associação - APEALOURO);
- Escrita criativa como apoio a Português no 2.º Ciclo;
- Matemática como apoio a Matemática no 2.º Ciclo;
- Artes do Espetáculo no 2.º Ciclo;
- Robótica no 3.º Ciclo;
- Clubes: Jornalismo; Núcleo Museológico;
- Desenhar, cortar, tricotar, e...outras coisas que rimam em ar
- Desporto Escolar: Ténis de Mesa; Ténis de Campo; Bóccia; Voleibol; Atletismo.
- Unidades de Multideficiência, num total de três;
- Semana da Escola;
- Projeto Saúde

Com o Desporto Escolar, ofereceu várias modalidades onde os alunos têm atingido excelentes resultados a nível concelhio e distrital. Ainda na área do desporto, foram feitas várias deslocações dos alunos do 1º ciclo à escola sede, com o objetivo de participarem nas atividades organizadas pelo grupo disciplinar de Educação Física, permitindo uma interação entre os diferentes ciclos. No entanto, estas atividades ficaram suspensas por motivos de pandemia nos dois últimos anos. No sentido de orientar e motivar os alunos para as práticas letivas, no ano letivo 2020/2021 nos 2.º e 3.º ciclos, 72 alunos beneficiaram de tutoria ao longo do ano letivo, o que corresponde a 3,41% do total de alunos do agrupamento. Verificamos as seguintes percentagens de alunos retidos:

**Tabela 3:** Distribuição de alunos retidos nos últimos dois anos letivos

Ano de escolaridade	Nº de alunos		Retenções %	
	Ano letivo 2019/20	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2019/20	Ano letivo 2020/21
1º Ano	217	242	1%	6%
2º Ano	271	214	3%	6,2%
3º Ano	252	267	2%	4,5%
4º Ano	280	266	1%	2,3%
5º Ano	259	286	2%	4,2%
6º Ano	290	266	4%	3,4%
7º Ano	126	109	6%	9,2%
8º Ano	82	107	1%	8%
9º Ano	93	77	0%	11,7%

As percentagens de retenções, que se consideram baixas, são o reflexo dos vários projetos colocados em prática para melhorar os resultados académicos dos alunos, no entanto podemos observar que a taxa de insucesso aumentou no ano letivo 2020/21.

Nos quadros seguintes apresentamos dados referentes a todos os ciclos de ensino e que irão justificar as opções estratégicas.

**Tabela 4:** Análise estatística do 1º CEB

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	%
Número de alunos matriculados	242	214	267	266	989	
Número de alunos reprovados	6	15	12	6	39	4%
Número de alunos com fraco envolvimento nas aprendizagens	10	48	26	42	126	12,7%
Número de alunos com dificuldades na aprendizagem	47	48	56	91	242	24,4%
Número de alunos com reduzida assiduidade	9	17	4	10	40	4%
Número de alunos com dificuldades de comportamento pró-social	5	17	17	21	60	6,1%

Número de alunos com imaturidade emocional	18	24	34	50	126	12,7%
Número de alunos com propensão a emoções negativas	14	21	19	33	87	8,8%
Número de alunos com lacunas nas rotinas/hábitos de estudo	52	57	62	93	264	26,7%

**Tabela 5:** Análise estatística do 2º CEB

	5ºano	6º ano	Total
Número de alunos matriculados	286	266	552
Número de alunos reprovados	12	9	21
Número de alunos propostos para o ATE	5	16	21
Número de alunos propostos para o SPO	7	6	13
Número de alunos propostos para o CPCJ	9	7	16
Número de alunos sinalizados para o GOD	19	14	33

**Tabela 4:** Análise estatística do 3º CEB

	7ºano	8º ano	9º ano	Total
Número de alunos matriculados	109	107	77	293
Número de alunos reprovados	10	9	9	28
Número de alunos propostos para o ATE	20	16	8	44
Número de alunos propostos para o SPO	3	1	3	7
Número de alunos propostos para o CPCJ	7	7	2	16
Número de alunos sinalizados para o GOD	7	12	1	20

Tabela 4: Taxa de insucesso

Disciplinas	7º ano	8º ano	9º ano
Português	12%	-	12%
Inglês	19%	-	19%
Francês	22%	17%	22%
Ciências Naturais	17%	9%	17%
História	14%	-	14%
Geografia	13%	12%	13%
Matemática	14%	30%	14%

Para os alunos com problemas comportamentais, a escola sede desenvolveu estruturas para aplicar medidas corretivas aos infratores, que passam pelo atendimento no Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD). O número de alunos encaminhados para o GOD varia de ano para ano, de acordo com a população escolar existente. No ano transato e no presente ano, os valores são inferiores a outros anos devido ao confinamento e também porque os alunos revelaram menos problemas disciplinares.

Após observação e análise dos resultados pelas diferentes estruturas educativas a equipa responsável pelo desenho deste plano considerou útil apresentar o diagnóstico, de forma resumida, referente aos três eixos de intervenção, no seguinte quadro.

**Quadro 1:** Diagnóstico resumido dos três eixos de intervenção constantes do Plano 21|23 escola+ no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro

ENSINAR E APRENDER	APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS	CONHECER E AVALIAR
<p>Conhecimento / Raciocínio/ Aprendizagem</p> <p>Falta de pré-requisitos</p> <p>Problemas cognitivos</p> <p>Dificuldades na linguagem oral e escrita</p> <p>Dificuldades na compreensão e interpretação</p>	<p>Número de alunos reprovados</p> <p>Número de alunos com fraco envolvimento nas aprendizagens</p> <p>Número de alunos com dificuldades na aprendizagem</p>	<p>Verificação da efetividade do projeto e dos resultados e impactos.</p> <p>Produção de metas</p> <p>Divulgação regular de dados para avaliação dos processos e consequente reformulação:</p> <p>-A aderência como indicador da eficácia geral do projeto, a qual constitui um critério</p>

<p>Falta de capacidade crítica</p> <p>Fraco desenvolvimento da capacidade de argumentação</p> <p>Dificuldades no cálculo e no raciocínio lógico matemático</p> <p>Compreensão dos números e das operações</p> <p>Dificuldades na resolução de problemas</p> <p>Dificuldades no trabalho experimental, em contexto de sala de aula.</p> <p>Dificuldade de uma dinâmica ativa e interativa na sala laboratorial</p> <p>Fraco nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas e gerais</p> <p>Métodos e organização do estudo</p> <p>Dificuldade na organização do material escolar</p> <p>Dificuldade na organização do estudo</p> <p>Fraca aplicação de métodos de aprendizagem</p> <p>Fraca autonomia na realização das tarefas</p> <p>Motivação e vontade para aprender</p>	<p>Número de alunos com reduzida assiduidade</p> <p>Número de alunos com dificuldades de comportamento pró-social</p> <p>Número de alunos com imaturidade emocional</p> <p>Número de alunos com propensão a emoções negativas</p> <p>Número de alunos com lacunas nas rotinas/hábitos de estudo</p> <p>Número de alunos propostos para o ATE</p> <p>Número de alunos propostos para o SPO</p> <p>Número de alunos propostos para o CPCJ</p> <p>Número de alunos sinalizados para o GOD</p>	<p>principal de avaliação</p> <p>-O segundo critério principal é o da eficiência. Esta refere-se à relação entre a eficácia e os meios utilizados.</p> <p>Avaliação da realização: Níveis de execução das atividades previstas e os resultados de tipo mais imediato que ela produziu</p> <p>Processos de gestão, divulgação e organização do projeto que facilitam a prossecução das atividades e, daí, a concretização dos objetivos</p> <p>Avaliação da conceção do projeto, isto é, do seu processo de planeamento, da adequação e rigor das suas ideias fundadoras e das suas teorias implícitas e explícitas.</p>
--	--	---



<p>Imaturidade</p> <p>Desmotivação</p> <p>Desinteresse pelo estudo</p> <p>Ausência da educação da vontade</p> <p>Níveis de atenção e concentração</p> <p>Fraca atenção e concentração</p> <p>Distração com origem exógena</p> <p>Problemáticas psicológicas e sociais</p> <p>Comportamento e Relações interpessoais</p> <p>Falta de assiduidade e pontualidade</p> <p>Comportamentos Disruptivos</p> <p>Desrespeito por regras</p> <p>Fraco sentido de responsabilidade</p> <p>Tendência para conflitos</p> <p>Indisciplina</p> <p>Interação escola-família</p> <p>Desvalorização da escola</p> <p>Envolvimento parental ineficaz</p> <p>Qualificações dos encarregados de educação</p> <p>Falta de formação parental</p>		
---	--	--

#### 4. Identificação das Áreas de Intervenção / Finalidades e orientações

Após o estudo dos dados recolhidos e definido o problema foram identificadas as áreas de intervenção e as respetivas finalidades:

- Construir um plano integrado para recuperação das aprendizagens;
- Estruturar o Plano em três eixos:
  - a) Ensinar e Aprender
  - b) Apoiar as comunidades educativas
  - c) Conhecer e avaliar

Este plano tem como missão estratégica a recuperação das aprendizagens dos alunos do Agrupamento, elevando a taxa de sucesso educativo. Proceder-se-á a uma simplificação e flexibilização dos procedimentos educativos com vista a dar uma maior funcionalidade ao Agrupamento. Introduzir-se-á uma perspetiva sistémica, procurando evitar o atomismo quantitativista. Colocar-se-á a ênfase na articulação de quatro ambições estratégicas derivadas da missão acima definida:

- i) Melhorar os resultados das aprendizagens (ensino-aprendizagem);
- ii) Dinamizar novos processos internos ao nível da sala de aula
- iii) Definir critérios internos de qualidade ao nível do Agrupamento. Princípios da escola colaborativa (cultura / ethos, organização e gestão);
- iv) Desenvolver as relações com o contexto (comunidade territorial).

O plano terá uma dimensão operativa, para proceder à alteração do problema, já identificado, define um fim e prevê um certo número de meios para o atingir. Necessitou-se, sobre a forma de programa, de atividades sucessivas através das quais estes meios serão realizados. Esta materialização de uma intenção levará a impactes certamente muito positivos nos resultados dos alunos, na organização do processo educativo e na comunidade territorial. Os impactes esperados ao nível dos resultados escolares são:

- a) Alunos mais capazes de aprender autonomamente;
- b) Professores confiantes de que todos os seus alunos podem aprender e ter sucesso;
- c) Foco de ação do Agrupamento em recuperar e tornar a aprendizagem mais eficaz;
- d) Envolver os alunos na análise do seu progresso; e) Permitir que os alunos registem o seu sucesso e estabeleçam novas metas.

A organização do processo educativo está pensada para que surjam impactes:

- a) Aprendizagem e ensino como centro da política da escola;
- b) Diminuição da dimensão das turmas
- c) Criar as condições para o surgimento de uma cultura de escola colaborativa em que os professores partilharão entre si os sucessos e as dificuldades;

- d) Perspetivar o papel dos pais na escola. Estes deverão ser vistos como parceiros que ajudarão na aprendizagem dos alunos.

No que respeita aos impactes na comunidade territorial:

- a) Tornar os pais mais ativos na aprendizagem dos seus filhos;
- b) Dar aos pais maior confiança. Os problemas serão tratados, explicados e resolvidos;
- c) Promover a relação entre pais e professores, tendo em consideração a sua utilidade e produtividade; d) Compreender a escola como um recurso da comunidade;
- d) Respeitar a diversidade cultural, moral, intelectual e social dos alunos e suas famílias. Esta diversidade deverá ser vista como uma mais-valia;
- e) Ter em consideração a origem social, cultural e linguística dos alunos;
- f) Melhorar a imagem que a comunidade tem da escola.
- g) Promover uma cultura de igualdade e equidade

## 5. Objetivos e Metas

Num agrupamento que se compromete com a recuperação das aprendizagens de todos os alunos de forma equitativa, propomos:

- a) Recuperar as competências mais comprometidas;
- b) Diversificar as estratégias de ensino;
- c) Investir no bem-estar social e emocional;
- d) Confiar no sistema educativo;
- e) Capacitar através do reforço, de recursos e meios;
- f) Monitorizar, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas e recursos

## 6. Ações Estratégicas

As ações estratégicas do plano apresentam-se nas grelhas que se seguem tendo como guias os domínios e ações específicas emanadas do Plano 21|23 Escola+ em cotejo com os documentos em vigor referidos na introdução. Para o Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro estas ações estratégicas representam uma orientação que permitirão um reposicionamento face à recuperação das aprendizagens. Em anexo encontram-se, ainda, grelhas que mostram a organização referente à operacionalização do plano no primeiro ciclo, em algumas escolas e circunstâncias específicas.

6.1 Ações de Melhoria relacionadas com os três eixos de intervenção do Programa Escola +

Eixo 1: Ensinar e Aprender		
Dominios	Ações específicas	Ações a desenvolver
1.1. + Leitura e Escrita	1.1.1. Escola a ler	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto de leitura "Vai e vem" – 1.º CEB</li> <li>"10 minutos a ler"- maximização e otimização do projeto – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>Concursos de leitura – 2.º e 3.º CEB</li> <li>Concursos de poesia - 2.º e 3.º CEB</li> <li>"Leituras partilhadas" - 2.º e 3.º CEB</li> <li>Oficina de Gramática - 2.º e 3.º CEB</li> <li>Aulas de apoio individualizado - 2.º e 3.º CEB</li> <li>Projeto – Bem ler para melhor escrever – 1.º CEB</li> <li>Projeto Fénix – 1.º CEB</li> <li>"Já sei ler!" – aprender a ler com o apoio do digital – EPE e 1.º CEB</li> </ul>
	1.1.2. Ler – conhecer, aprender e ensinar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto "Aprender História através de histórias" – 2.º CEB</li> <li>"Contextualizar as Histórias fazendo História" – 3.º CEB</li> <li>"Fazer História com o ... na AAL" – 2.º CEB</li> <li>Trabalhar no sistema "topic based language learning" – 2.º CEB</li> <li>"InterEducação"- Conectados com o Reino Unido - Atividades de intercâmbio com uma escola do Reino Unido – 1.º CEB</li> <li>"Cross curricular topics" - 2.º e 3.º CEB</li> <li>Projetos interdisciplinares em contextos reais – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>Atividades diversificadas (Dramatizações; Karaoke; Concurso de talentos; Intercâmbio com alunos de outros países; Atividades de produção/interação oral) – 3.º CEB</li> <li>Atividades para promover a produção escrita, no âmbito do domínio intercultural: mensagens, cartas, poemas, histórias... - 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.1.3. Diário de escritas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto "Histórias que giram, giram e voltam mais gordas!" – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>Oficina de Escrita Criativa – 1.º e 3.º CEB</li> <li>Oficina da Escrita - 1.º CEB</li> <li>Atividade/ Concurso "Como se escreve" – 2.º CEB</li> <li>Jornal digital / Padlet / Blog / e-books – 1.º CEB</li> </ul>
	1.1.4. Ler com mais livros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espaços de leitura autónoma e de livre acesso – 1.º CEB</li> <li>Leituras partilhadas – BE - 2.º e 3.º CEB</li> <li>Clube das Línguas - 1.º CEB (3.º e 4.º anos)</li> </ul>
1.2. +Autonomia curricular	1.2.1. Gestão do ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapeamento das AE dos diferentes ciclos de ensino – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB -:</li> <li>Articulação vertical</li> <li>Articulação horizontal</li> </ul>

17

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Transição automática em anos não terminais (exceto abandono escolar - de acordo com Decreto-Lei 51/2012) – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>Reforço da implementação de percursos personalizados de aprendizagem – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.2.2. Começar o ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação do Plano de Acompanhamento Longitudinal do aluno – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>Articulação entre ciclos: <ul style="list-style-type: none"> <li>Preparar a transição entre níveis e ciclos de educação e ensino - EPE</li> <li>Projeto Trampolim – 1.º CEB</li> <li>Apadrinhamento das crianças da EPE pelos alunos do 1º CEB e dos alunos do 1º ano pelos alunos do 2º, 3º e 4º anos</li> <li>Mentoria específica para alunos com medidas mais restritivas – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>Tutoria de um adulto de referência para alunos com medidas mais restritivas – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul> </li> <li>Trabalhos de expressão oral e escrita em todas as áreas do saber (interdisciplinaridade) – 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.2.3. Turmas dinâmicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Turma Mais – 2.º e 3.º CEB</li> <li>Projeto Fénix – 1.º e 2.º CEB</li> <li>Programa Mentorias "Aula Júnior" – 2.º e 3.º CEB</li> <li>"Aprendizagens criativas" – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.2.4. Constituição de Equipas educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de modelo organizacional de equipa educativa: o mesmo CT + Professor C.A.A. para várias turmas com o mínimo de professores – 2.º CEB</li> <li>Reforço do trabalho colaborativo entre DT ou PT / Fénix / AECs / Educação Especial / Clubes / BE, outros técnicos ou agentes educativos – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.2.5. Avançar recuperando	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coadjuvação – 2.º e 3.º CEB</li> <li>Trabalho com ferramentas digitais – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>Criação de oficinas/ "laboratórios de aprendizagem" – 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.2.6. Aprender integrando	<ul style="list-style-type: none"> <li>Duas semanas de DAC – 2.º e 3.º CEB</li> <li>A Biblioteca acolhe – 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.2.7. Referências Curriculares e para a Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regulamento Interno - Critérios gerais de avaliação de Agrupamento</li> </ul>
	1.3. +Recursos Educativos	1.3.1. Promover o sucesso escolar -1.º ciclo e novos ciclos
1.3.2. #EstudoEmCasa apoia		<ul style="list-style-type: none"> <li>Linkagem para Recursos Educativos disponibilizados pelo ME – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
1.3.3. Biblioteca digital de recursos educativos e formativos		<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio das Bibliotecas escolares às aprendizagens dos alunos, em trabalho colaborativo (alunos/ professores/ interdisciplinaridade) – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
1.3.4. Recuperar com		<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Matmagiar – 1.º CEB</li> </ul>

18

	matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Kahoot uma forma de aprender! – 1.º CEB</li> <li>• Criação de clubes (superTmatik, Xadrés,...) – 1.º CEB</li> <li>• Oficinas específicas – 2.º CEB</li> <li>• Kintsugi do conhecimento – 1.º CEB (3.º e 4.º anos)</li> </ul>
	1.3.5. Recuperar experimentando	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto "Ciência a brincar!" - EPE</li> <li>• Kamishibai- Da criação à execução – 1.º CEB</li> <li>• Filosofia na infância – 1.º CEB (3.º e 4.º anos)</li> <li>• (Re)parar aprendizagens- Parar / Ver / Cuidar – 1.º CEB</li> <li>• Oficina de artes- Reciclar / Restaurar – 1.º CEB</li> </ul>
	1.3.6. Recuperar com arte e humanidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto "Filosofia com Crianças" – 1.º CEB</li> <li>• Programa Educação Estética e Artística (ME)</li> <li>• Projeto Casa das Emoções (alargamento a todos os Jardins de Infância) - EPE</li> <li>• Visitas de estudo – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Estúdio da cultura – EPE, 1.º CEB</li> <li>• Roteiro cultural – 1.º CEB</li> <li>• Parcerias com entidades da comunidade – EPE, 1.º CEB</li> <li>• Exposições/apresentações – EPE, 1.º CEB</li> <li>• Clube "Desenhar, cortar e... outras coisas que rimam com ar" – 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Semana da Escola – 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Melhoria dos espaços da escola – 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.3.7. Recuperar incluindo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação da abordagem multinível (Personalização) - 1.º, 2.º e 3.º CEB - : <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mentoria específica para alunos com NE</li> <li>• Tutorias para alunos com NE</li> <li>• Introdução de tecnologias de apoio para crianças com dificuldades específicas</li> </ul> </li> <li>• Aprender... brincando - (re)utilização dos espaços escolares livres – 1.º CEB</li> </ul>
	1.3.8. Recuperar com o digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alargamento do recurso a tecnologias digitais para integrar metodologias ativas - 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Criação e utilização de recursos digitais inclusivos - 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Potenciar a utilização da Classroom como ferramenta complementar na prática letiva diária - 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.3.10. A voz dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Voz das crianças e dos alunos no PAA – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Dinamização de assembleias de turma quinzenais com o DT - 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Assembleias de delegados de turma - 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Criação da Pró-associação de estudantes - 3.º CEB.</li> </ul>
1.4. + Família	1.4.1. Família mais perto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de grupos informais de comunicação e apoio entre a escola e a família (ex: Grupos do Whatsapp) – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Projeto "A família vem à escola" - EPE</li> <li>• Melhoramento / criação de ferramentas digitais de divulgação da atividade educativa dos grupos/turmas/escolas (ex: Plataforma de REA, Jornal escolar, Padlet, blog...) com link a partir do site do Agrupamento - 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>

19

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço dos contactos Escola/Família - partilha dos trabalhos dos alunos na Classroom - 2.º CEB</li> <li>• Sala aberta: apresentação de trabalhos; representações; leituras; exposições; partilha de leituras e de experiências - 2.º CEB</li> <li>• Plano de Intervenção Pessoal, Social e familiar – 1.º CEB</li> <li>• Promoção do sucesso através do envolvimento parental – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Colóquios, Seminários destinados a EE – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Criação de um momento mensal online entre as famílias e o DT, "Espaço Aberto" – 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Para além da escola/ Aprendizagens criativas - Atividades de cooperação entre a escola e a família – 1.º CEB</li> </ul>
	1.4.2. Voltar a estudar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação / Disponibilização de plataforma de REA (Recursos Educativos Abertos) à comunidade – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Projeto de alfabetização/ Qualifica + – 1.º CEB</li> <li>• Projeto de alfabetização em parceria com o IFP, a escola e os Pandas - 1.º CEB</li> </ul>
1.5. + Avaliação e diagnóstico	1.5.1. Aferir, diagnosticar e intervir	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários e a realização de trabalhos de pesquisa com periodicidade definida - 3.º CEB</li> <li>• Momentos para apresentações orais individuais regulares e trabalho constante de leitura e de escrita com projeção ao nível da turma - 3.º CEB</li> </ul>
	1.5.2. Capacitar para avaliar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Maia - 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Trabalho em rede - 1.º CEB</li> <li>• Por uma escola colaborativa / Rede 21/23 - 1.º CEB</li> </ul>
1.6. + Inclusão e bem-estar	1.6.1. Apoio Tutorial Específico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio Tutorial Específico articulado (com famílias, técnicos e outros projetos) - 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.6.2. Programa para competências sociais e emocionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de cidadania e desenvolvimento - 1.º CEB</li> </ul>
	1.6.3. Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reestruturação do Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD) - 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Estabelecimento de parcerias no âmbito comunitário (Stª Casa da Misericórdia, CRIART, ...) – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> <li>• Continuação do Plano de intervenção Pessoal, Social e Familiar na EB do Casal do Marco e alargamento à escola sede – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.6.4. Inclusão mais apoiada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4 horas de componente horária para a EMAEI - para exercícios das suas funções</li> </ul>
	1.6.5. Português em imersão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de integração a alunos imigrantes / migrantes – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
	1.6.6. "O Quarto Período"	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e Cultura – EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>
1.7. + Território	1.7.1. E depois da escola?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de Enriquecimento Extra Curricular – 1.º, 2.º e 3.º CEB</li> </ul>

20

Eixo 2: Apoiar as comunidades educativas		
Domínios	Ações específicas	Ações a desenvolver
2.1. + Equipas qualificadas	2.1.1. Reforço extraordinário de Docentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educadoras de Apoio (reforço da diferenciação na intervenção educativa)</li> <li>Docentes para os domínios da Educação Física, das Expressões e das Ciências (dinamização de diferentes projetos em parceria com os II/escolas e a BE)</li> <li>Reforço de Professores Bibliotecários</li> <li>Reforço de docentes de Educação Especial para a escola-sede</li> </ul>
	2.1.2. Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuidade e reforço dos técnicos para o desenvolvimento de Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário a abranger a EPE</li> </ul>
	2.1.3. Reforço das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>Afetação de recursos técnicos para intervenção na EPE (apoio/avaliação em Terapia da Fala, Terapia Ocupacional / Psicomotricidade, Psicologia)</li> </ul>
2.2. + Formação	2.2.1. Formação para pessoal docente e não docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação em tecnologias digitais no âmbito do PADDE</li> <li>Formação em tecnologias digitais no âmbito do PADDE / Educação Inclusiva</li> <li>Formação para personalizar percursos de aprendizagem</li> <li>Formação de docentes "Projeto Maia"</li> <li>Formação do pessoal docente em áreas deficitárias (p.ex. literacia digital técnica, pedagógica, cívica, legal, moral e ética)</li> <li>Formação para o pessoal não docente adequadas às funções que desempenham</li> </ul>
2.4.+ Digital	2.4.1. Literacia digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação do pessoal docente e não docente em áreas específicas:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>literacia digital técnica,</li> <li>literacia digital pedagógica,</li> <li>literacia digital cívica e legal,</li> <li>literacia digital moral e ética</li> </ul> </li> </ul>
	2.4.2. Escola digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoramento / Criação de site colaborativo do AEAAL</li> <li>Criação de plataforma de Recursos Educacionais Abertos (1º ciclo) privilegiando o DUA</li> <li>Equipar as salas com ferramentas digitais para uso do docente e exploração da criança (computadores, videoprojectores, ...)</li> <li>As aulas deverão ser ricas na apresentação dos conteúdos através dos recursos multimédia (exploração de powerpoints, vídeos, jogos interativos ao nível do grupo turma)</li> <li>Melhoramento da infraestrutura de rede nas escolas de 1º ciclo</li> <li>Disponibilização de recursos técnicos (impressoras/ tinteiros/ videoprojetor/ tela)</li> <li>Alteração do sistema operativo dos computadores nas escolas de 1º ciclo</li> <li>Escola + digital /Para um mundo conectado!</li> </ul>

21

Eixo 3: Conhecer e avaliar		
Domínios	Ações específicas	Ações a desenvolver
3.1. + Dados	3.1.1. Construção de indicadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os indicadores encontram-se em construção, mas partindo do princípio de que a autoavaliação é a forma mais intrínseca de regulação das instituições procurar-se-á medir:                             <ol style="list-style-type: none"> <li>O grau de consecução dos objetivos;</li> <li>O impacto do projeto;</li> <li>A adequação das estratégias e ações;</li> <li>Eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.</li> </ol> </li> </ul>
	3.1.2. Monitorização	<ul style="list-style-type: none"> <li>"Plano de Avaliação" - Orientação estratégica do Plano 21 23 – equipa de avaliação interna (acompanhamento do grupo de trabalho)</li> </ul>
3.2. + Informação	3.2.1. Partilhar eficácia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de estudos amostrais de análise</li> </ul>
	3.2.2. Partilhar eficiência	

22

## 7. Monitorização / Avaliação

A avaliação interna do projeto será da responsabilidade do grupo de acompanhamento.

Tomando como princípio de que a autoavaliação é a forma mais intrínseca de regulação das instituições procurar-se-á medir:

- a) O grau de consecução dos objetivos;
- b) O impacto do projeto;
- c) A adequação das estratégias e ações;
- d) Eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.

Utilizaremos os seguintes instrumentos:

- Relatórios;
- Inquéritos;
- Listas de verificação;
- Questionários;
- Resultados da aprendizagem;
- Entrevistas.

# ANEXOS



6. Ações

ações específicas	ações estratégicas	atividades
1.1.3 1.1.4. 1.2 1.2.1 1.2.2 1.2.3 1.2.7 1.3 1.3.4 1.3.5 2.1.2	I. Saber +	1. Projeto Fénix 2. Projeto Matmagicar 3. Robótica e aprendizagem 4. Kamishibai- Da criação à execução 5. Kahoot uma forma de aprender!
1.3.6 1.3.7	II. Pensar e aprender!	6. Filosofia na infância 7. (Re)parar aprendizagens 8. Kintsugi do conhecimento
1.6.5 1.1.3 1.1.4 1.2 1.2.3 1.3.3 1.3.5 1.2.6 1.3.6 1.3.7	III. Identidade, cultura e línguas	9. Clube de línguas 10. InterEducação 11. Roteiro Cultural 12. Estúdio da cultura 13. Para além da escola/ Aprendizagens criativas 14. Oficina da escrita 15. Projeto: Bem ler para melhor escrever
1.3.8 1.3.10 1.6.3 2.4 2.4.1	IV. Sou Cidadão Ativo	16. Projeto de cidadania e desenvolvimento 17. Escola + digital /Para um mundo conectado!
1.4 1.4.1 1.4.2 1.6.3 2.1.2	V. Famílias + próximas	18. Plano de Intervenção Pessoal, Social e familiar 19. Alfabetizar/ Qualificar +
1.6 1.6.7 1.7.2	VI. Escola, espaço mais agradável	20. Oficina de artes
1.5 1.5.1	VII. As regras do jogo/	21. Projeto Maia 22. Trabalho em rede/ Gabinete

1.5.2 2.2 2.2.1 3. 3.1 3.1.1 3.1.2 3.2 3.2.1 3.2.2	avaliação e trabalho em Rede!	de avaliação 23. Por uma escola colaborativa / Rede 21/23 24. "Plano de Avaliação"
---	-------------------------------	--

I - Ação: Saber +

Conjunto de atividades que se estruturam à volta de um conceito de ensino que tem como centro o Aluno, dando-lhe meios necessários para que adquira as aprendizagens essenciais.

Nº	Atividades	Público-Alvo	Frequência Nº horas	Recursos Humanos		Recursos Materiais/ custos
				Responsáveis	Dinamizadores	
1	Projeto Fénix- Constituição temporária de "ninhos" de desenvolvimento/recuperação para Baixo e alto rendimento escolar.	Alunos do 1º ciclo	Máximo de 6h para Português e Matemática	Professores Fénix (110)	Professores Fénix (110) Professores Titulares (110)	
2	Projeto Matmagicar- Atividades lúdico-pedagógicas que desenvolvem o raciocínio lógico-matemático, o cálculo mental, o trabalho colaborativo entre pares (alunos e docentes), incentivando também a família a participar no processo de ensino/aprendizagem.	Alunos do 1º ciclo	1X por mês	Coordenadora do projeto (110)	Professores Titulares (110)	

3	Robótica e aprendizagem - Atividades lúdico-pedagógicas para o Desenvolvimento do pensamento lógico; estimular a criatividade e a reflexão; desenvolver o espírito científico;	Alunos do 1º ciclo	1X por semana	Professores Fénix (110)	Professores Fénix(110) Professores Titulares(110)	
4	Kamishibai- Da criação à execução- O kamishibai consiste numa sequência de pranchas ilustradas que vão deslizando num pequeno palco* em madeira (ou butai) com três portas. Cada prancha coloca em cena um episódio da história; na frente o público vê a imagem, enquanto que no verso o (a) contador(a) pode ler o texto. Trata-se de um recurso lúdico que permite estimular uma escuta ativa da história e ao mesmo tempo provoca o desejo de produzir e contar por sua vez.	Alunos do 1º ciclo	1X por semana	Professores Fénix (110)	Professores Fénix (110) Professores Titulares (110)	
5	Kahoot uma forma de aprender!-Elaborar e dinamizar Kahoot relativos aos conteúdos de Português e Matemática	Alunos do 1º ciclo	1X por mês	Professores Fénix (110)	Professores Fénix (110) Professores Titulares (110)	

II. Ação: Pensar e aprender!

Conjunto de atividades que promovem a capacidade reflexiva e o pensamento crítico

Nº	Atividades	Público-Alvo	Frequência Nº horas	Recursos Humanos		Recursos Materiais
				Responsáveis	Dinamizadores	
6	Filosofia na infância- A partir de textos de filosofia para crianças e utilizando o método de Lipman e Óscar Brenifier as crianças serão levadas a pensar criticamente e a questionar-se. - Oficina do pensamento – Momentos de reflexão sobre a natureza e os valores no sentido de desenvolver a capacidade reflexiva e argumentativa	Alunos do 3º e 4º anos	1X Por semana	Professores Fénix (110)	Professores Fénix (110)  Professores Titulares (110)	
7	(Re)parar aprendizagens- Parar / Ver / Cuidar- O valor da avaliação formativa ao serviço da aprendizagem. Atividades que levem os alunos a tomarem consciência das suas dificuldades e formas de a	Alunos do 3º e 4º anos	1X Por semana	Professores Fénix (110)	Professores Fénix (110)  Professores Titulares (110)	

	superar. O valor do tempo de estudo e a sua atualização					
8 8	Kintsugi do conhecimento Técnicas de “restaurar” conhecimentos e memórias. Atividades que levarão os alunos a adquirir métodos de estudo para melhor aplicar a inteligência emocional, a assimilação e a compreensão dos conteúdos.	Alunos do 3º e 4º anos	1x por semana	Professores Titulares (110)	Professores Fénix (110)  Professores Titulares (110)	

III. Ação: Identidade, cultura e línguas

Conjunto de atividades que permitem ao aluno o contacto com as diferentes línguas e diferentes culturas.

Nº	Atividades	Público-Alvo	Frequência Nº horas	Recursos Humanos		Recursos Materiais
				Responsáveis	Dinamizadores	
9	Clube das Línguas – Aprendizagem de línguas e culturas de forma lúdica e voluntária. (trabalhos escritos e / ou orais, expressão dramática, de leitura, escrita de vários tipos de texto, exercícios	Alunos do 3º e 4º anos	1x por semana	Professores Titulares (110)	Professores Inglês(120)  Professores Titulares (110)  Professores Fénix (110)	

	interactivos / multimédia)					
10	“InterEducação”- Conectados com o Reino Unido- Atividades de intercâmbio com uma escola do Reino Unido	Alunos do pré-escolar e do 1º ciclo EB1/JI Aldeia de Paio Pires	1x por mês	Coordenador de Escola(110) Professores Titulares (110)	Professores  Inglês(120)  Professores Titulares (110)  Professores Fénix (110)	
11	Roteiro cultural-Visitas guiadas e dinâmicas a Museus (Conceito de Museu FÓRUM.	Alunos do 1º Ciclo	Ao longo do Ano	Professores Titulares (110)	Professora Bibliotecária  Professores Titulares (110)  Professores Fénix (110)	
12	Estúdio da cultura- Atividades culturais para o enriquecimento cultural dos alunos formando cidadãos ativos.	Alunos do pré-escolar e do 1º ciclo EB1/JI Aldeia de Paio Pires	Ao longo do Ano	Professora Bibliotecária (110)	Professora Bibliotecária(110)  Professores Titulares (110)  Professores Fénix (110)	
13	Para além da escola/ Aprendizagens criativas- Atividades de cooperação entre a escola e a família.	Alunos do 1º ciclo da EB/JI Casal do Marco	Ao longo do Ano	Coordenador de Escola(110)  Professores Fénix (110)  Professor de Educação	Professores Fénix (110)  Professor de Educação Especial (910)	

				Especial (910)		
14	Oficina da Escrita – Espaço em cada uma das escolas destinado à leitura e escrita criativa para os alunos do 1º, ciclo. Espaço aberto a todos os alunos, mas preferencialmente aos alunos que têm evidenciam maiores dificuldades.	Alunos do 1º ciclo	2x por semana	Professores Titulares	Professores Fénix (110) Professor de Educação Especial (910)	
15	PROJECTO – Bem ler para melhor escrever Atividades para a aquisição do gosto da leitura e da escrita.	Alunos do 1º ciclo	Ao longo do Ano	Professores Titulares (110)	Professora Bibliotecária (110) Professores Titulares (110) Professores Fénix (110)	

#### IV. Ação: Sou Cidadão Ativo

Conjunto de atividades que promovam a educação para a cidadania

Nº	Atividades	Público-Alvo	Frequência Nº horas	Recursos Humanos		Recursos Materiais
				Responsáveis	Dinamizadores	
16	Projeto de cidadania e desenvolvimento. Atividades de acordo com os temas definidos no projeto do Agrupamento	Alunos do pré-escolar e do 1º ciclo	Ao longo do Ano	Coordenadora do projeto de cidadania	Professores Titulares (110) Professores Fénix (110)	

17	Escola + digital /Para um mundo conectado!	Alunos do pré-escolar e do 1º ciclo	Ao longo do Ano	Coordenadora do projeto de cidadania	Educadoras Professores Titulares (110)  Professores Fénix (110)	

V. Ação: Famílias + próximas

Conjunto de atividades para aproximar a escola da família, criando espaços e momentos informais de relação, convívio e diálogo entre todos os implicados no processo educativo

Nº	Atividades	Público-Alvo	Frequência Nº horas	Recursos Humanos		Recursos Materiais
				Responsáveis	Dinamizadores	
18	Plano de Intervenção Pessoal, Social e familiar- Medidas e estratégias socioeducativas para potenciar o desenvolvimento biopsicossocial	Alunos do 1º ciclo da EB/JI Casal do Marco	Ao longo do ano	Coordenador de Escola(110)  Professores Fénix (110)  Professor de Educação Especial (910)	Psicóloga Animadora sociocultural Professores Fénix (110)  Professor de Educação Especial (910)	
19	Projeto de alfabetização/ Qualifica + Atividades que motivem a comunidade cigana a iniciarem ou retomarem um percurso de escolarização. Sensibilizar a mesma comunidade para a importância de	Alunos do 1º ciclo da EB/JI Casal do Marco	Ao longo do ano	Coordenador de Escola(110)  Professores Fénix (110)  Professor de Educação Especial (910)	Psicóloga Animadora sociocultural Professores Fénix (110)  Professor de Educação Especial (910)	



saber ler e escrever.					
-----------------------	--	--	--	--	--

VI. Ação: Escola, espaço mais agradável

Conjunto de atividades para tornar a escola mais agradável, mais alegre e acolhedora para toda a comunidade escolar.

Nº	Atividades	Público-Alvo	Frequência Nº horas	Recursos Humanos		Recursos Materiais
				Responsáveis	Dinamizadores	
20	Oficina de artes-Reciclar/ Restaurar/ Reutilizar / Recuperar/ Reduzir Recuperação de equipamentos, decoração e embelezamento dos espaços escolares. Fazer pequenas reparações, pintura de paredes com desenhos temáticos, construção de cercas de madeira para canteiros, pintura dos muros, pintura de jogos temáticos no chão, realização de telas decorativas, e embelezamento de placares; Transformar resíduos em arte!	Alunos do 1º ciclo	Ao longo do ano	Titulares de turma	de Titulares de turma (110) Professores Fénix (110) Professores de Educação Especial (910) Animador Social Professores de AEC	

VII. Ação: As regras do jogo/ avaliação e trabalho em Rede!

Conjunto de atividades que permitirão a avaliação do processo e do produto do Plano. Constituição momentos de reflexão. Calendarizar-se-ão outras reuniões de avaliação intercalar (reuniões específicas). Construir-se-ão instrumentos que permitam reunir as informações necessárias.

Nº	Atividades	Público-Alvo	Frequência Nº horas	Recursos Humanos		Recursos Materiais
				Responsáveis	Dinamizadores	
21	Projeto-Maia Desenvolvimento de atividades no contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular, que visam melhorar as práticas pedagógicas das escolas e dos seus professores no domínio da avaliação e, conseqüentemente, as aprendizagens dos alunos.	Alunos do 1º ciclo	Ao longo do ano	Titulares de turma (110)	Titulares de turma (110) Professores Fénix (110)	
22	Trabalho em rede Gabinete de avaliação Equipa multidisciplinar de acompanhamento e monitorização de avaliação dos alunos.	Alunos do 1º ciclo	Ao longo do ano	Coordenadores de ano	Titulares de turma (110) Professores Fénix (110) Professores de Educação Especial (910) Professores de AEC	
23	Por uma escola colaborativa / Rede 21/23 Melhorar a articulação entre as várias escolas do Agrupamento;	Comunidade educativa	Ao longo do ano	Coordenadora de Departamento Coordenadores de ano	Titulares de turma (110) Professores Fénix (110) Professores de	

	Estender a todos os ciclos a articulação curricular.				Educação Especial (910) Professores de AEC	
24	"Plano de Avaliação" - Orientação estratégica do Plano 21/23- Monitorização e avaliação das ações e atividades implementadas	Comunidade educativa	Ao longo do ano	Equipa de avaliação Interna	Equipa de avaliação Interna	

### III. Ação Identidade, cultura e línguas

<b>Alfabetizar/ Qualificar +</b>	
Responsáveis: Professores Mário Santos, Ana Certã, Graça Lopes e Presidente da Associação Pandas Sandra Correia	
Entidade promotora: IEFP e Câmara Municipal do Seixal	
Situação problema	Elevado número de famílias analfabetas na comunidade cigana.
Diagnóstico inicial	Verifica-se elevadas taxas de analfabetismo ou com baixa escolaridade nas famílias residentes no Bairro da Cucena com repercussões negativas no percurso escolar dos filhos.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar a comunidade cigana para iniciar ou retomar um percurso de escolarização;</li> <li>• Sensibilizar para a importância de saber ler e escrever;</li> <li>• Promover a literacia.</li> </ul>
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador da Escola do Casal do Marco;</li> <li>• Docentes Ana Certã e Graça Lopes;</li> <li>• Associação de Apoio Social os Pandas;</li> <li>• Encarregados de Educação.</li> </ul>
Calendarização	Ao longo do ano letivo

Operacionalização	Abertura de uma turma de alfabetização no Bairro da Cucena.
-------------------	---

III. Ação Identidade, cultura e línguas

<b>Projeto "Para Além da Escola"</b>	
<b>Subprojeto "Aprendizagens Criativas"</b>	
Responsáveis Mário Santos, Ana Certã, Graça Lopes	
Situação problema	A cooperação entre a escola e a família é fundamental para que a criança se desenvolva e ultrapasse as dificuldades de uma forma mais eficaz. O facto de, as famílias do bairro não se envolverem na vida escolar dos seus filhos, nem participarem nas atividades promovidas pela escola, levou-nos a criar outras oportunidades para que esta implicação pudesse ter lugar como uma prática contínua. Assim, foi criado este projeto de parceria, entre Escola / Centro Comunitário / Famílias - "Para Além da Escola", de modo a conseguirmos colmatar esta falha e haver uma maior aproximação da escola ao bairro e vice-versa.
Diagnóstico inicial	Absentismo; falta de interesse pela escola, por parte da comunidade cigana e outros alunos residentes no Bairro da Cucena; insucesso escolar; fraca interação escola/família.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximar as famílias à escola;</li> <li>• Conhecer a realidade socioeconómica e cultural desta comunidade para melhor intervir;</li> <li>• Promover uma escola inclusiva e equitativa;</li> <li>• Articular com a comunidade;</li> <li>• Identificar áreas de interesse dos alunos;</li> <li>• Intervir no apoio social.</li> </ul>
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador da Escola do Casal do Marco;</li> <li>• Docentes Projeto Fénix e Educação Especial;</li> <li>• Associação de Apoio Social os Pandas;</li> <li>• Mediador do Centro Comunitário;</li> <li>• Encarregados de Educação;</li> <li>• Alunos;</li> <li>• Outros técnicos.</li> </ul>

Calendarização	Ao longo do ano letivo
Operacionalização	<p>Este projeto com vertente não formal permite elevar a autoestima e autoconfiança dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. É essencial ter em conta alguns objetivos que realmente são fundamentais ensinar, como desenvolver atitudes e comportamentos de cidadania; originar uma compreensão do mundo que o rodeia; levar a uma ação e poder aplicar-se em várias situações, permitindo um desenvolvimento global de cada aluno. Assenta numa metodologia criativa, participativa/colaborativa, reflexiva e ativa, reorientando as aprendizagens de modo a promover um desenvolvimento integrado de competências, levando os alunos a desenvolver capacidades de enfrentar situações novas, utilizando conhecimentos, procedimentos e atitudes adquiridas, bem como o seu sentido crítico, indo ao encontro do preconizado no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao estudo aos alunos residentes no Bairro por parte da Associação Pandas;</li> <li>• Reuniões periódicas com as famílias;</li> <li>• Visitas regulares ao Bairro por parte dos responsáveis do projeto;</li> <li>• Encaminhamentos para valências de psicologia e de outras especialidades médicas (mediante protocolos com a Associação Pandas);</li> <li>• Desenvolvimento curricular a partir das vivências e motivações do dia-a-dia dos alunos;</li> <li>• Desenvolvimento de atividades adotando medidas multiníveis de forma a desenvolver as aprendizagens essenciais;</li> <li>• Dinamização de eventos de partilha multicultural.</li> </ul>

V. Ação – Famílias + próximas

Plano de Intervenção Pessoal, Social e Familiar	
Responsáveis Ana Certã e Graça Lopes	
Situação problema	Após o término do ano letivo e reflexão sobre o impacto da pandemia covid-19 nos percursos escolares, agudizando as fragilidades sociais e emocionais dos alunos e famílias, considerámos emergente dar continuidade ao trabalho desenvolvido na Escola Básica do Casal do Marco, fundamentado nos projetos “Para Além da Escola” e “Aprendizagens Criativas”, e ainda, no trabalho colaborativo que se tem vindo a realizar entre os recursos humanos afetos à escola, nomeadamente coordenador de estabelecimento, docentes titulares de

	<p>turma, projeto Fénix, educação especial e o envolvimento efetivo dos encarregados de educação/famílias, como uma resposta assertiva e eficaz na resolução das problemáticas.</p> <p>Ao longo do ano letivo verificou-se em alguns alunos comportamentos desafiantes e desajustados, com fraca resiliência à gestão de conflitos e falta de regras de convivência social, bem como fraca motivação face à escola, particularmente em alunos em final de ciclo. A escola desenvolveu um trabalho interventivo com estas famílias, através de aconselhamentos e orientações, com vista a reduzir estes comportamentos e assim proporcionar maior estabilidade aos alunos.</p>
Diagnóstico inicial	Fragilidades socio emocionais; dificuldades no comportamento pro-social; fragilidades nas rotinas familiares e orientação e aconselhamento às famílias.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover estratégias e medidas socioeducativas para potencializar o desenvolvimento biopsicossocial;</li> <li>• Desenvolver uma cultura de escola humanista;</li> <li>• Proporcionar o desenvolvimento dos diferentes domínios e competências e relações pessoais e sociais.</li> </ul>
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direção;</li> <li>• Coordenador da Escola do Casal do Marco;</li> <li>• Docentes Ana Certã e Graça Lopes;</li> <li>• Docentes titulares de turma da Escola do Casal do Marco;</li> <li>• Conselhos de turma das turmas de 5ºano intervencionadas;</li> <li>• EMAEI;</li> <li>• Técnicos e psicóloga colocados no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar;</li> <li>• Associação de Apoio Social os Pandas;</li> <li>• Encarregados de Educação;</li> <li>• Alunos.</li> </ul>
Calendarização	Ao longo do ano letivo
Operacionalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões;</li> <li>• Acompanhamento direto e indireto aos alunos;</li> <li>• Aconselhamento e orientação às famílias, em atendimentos individuais;</li> <li>• Manter uma periodicidade de contactos com as famílias;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Encaminhamentos para consultas de especialidade e outros;</li><li>• Deslocações ao Bairro da Cucena e Centro Comunitário;</li><li>• Articulação entre todos os intervenientes e outros.</li></ul>
--	---





## **Anexo II**

PADDE (Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola) do AE AAL



**«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro»**



**O DIGITAL É O PRESENTE E O FUTURO PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA E DE QUALIDADE**

# **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola**

**Data: 28/10/2021**



Índice

Introdução .....	3
1.1. Dados da Escolas .....	6
1.2. Resultados Globais do Diagnóstico .....	8
1.3. A História Digital da Escolas: Diagnóstico .....	10
1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica .....	12
1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional .....	14
2.1. Objetivos do PADDE .....	16
2.2. Planeamento de Atividades/Monitorização e Avaliação/ cronograma .....	18
2.3. Plano de Comunicação com a comunidade .....	25



## Introdução

Estando nós a viver a 4.ª Revolução Industrial (Shcwab, 2016), é indubitável que a tecnologia digital afete todas as áreas da nossa vida. No que concerne à Educação, esta tecnologia acaba por ter um papel de impacto, pois prepara os jovens para se movimentarem no mundo digital.

O programa de digitalização para as escolas, de 21 de abril de 2020 (resolução do conselho de ministros n.º 30/2020) prevê a transição gradual para a implementação de um programa para a transformação digital das escolas.

O Plano de Ação para a Transição Digital apoia-se em ferramentas digitais:

- Check-In - ferramenta de avaliação da competência digital dos docentes que permite a cada docente autoavaliar-se e aos Centros de Formação integrar os professores em oficinas de formação organizadas em 3 níveis de proficiência;
- SELFIE - ferramenta de diagnóstico que permite às escolas avaliar e melhorar as formas como utilizam a tecnologia para o ensino e a aprendizagem.



O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o *DigCompEdu* o *DigCompOrg*, e incidirá em áreas de intervenção da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Liderança, Colaboração e trabalho



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

em rede, Infraestruturas e Equipamentos, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens e Competências Digitais dos Alunos.

A elaboração deste Plano pressupõe 5 etapas:

- recolha de evidências: a partir da informação recolhida por processos de diagnóstico;
- análise dos dados: interpretação e reflexão sobre os resultados obtidos;
- elaboração: definição do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento;
- implementação: período temporal em que o plano é desenvolvido na prática;
- monitorização das ações e avaliação: aferição e adequação dos níveis de implementação e consecução dos objetivos definidos no plano.

Em suma...

SELFIE: identificação dos pontos fortes, das áreas que requerem melhoria e das áreas prioritárias.

Avaliação: da implementação do plano de ação e definição de estratégias para o próximo diagnóstico e plano.



Plano de Ação - Conceção: definição de ações estratégicas para superar as áreas deficitárias identificadas pelo SELFIE.



Plano de Ação - Implementação: das ações estratégicas, mobilizando recursos humanos, formação e parceiros.



**«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro**

**Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola**

---

Pretende-se, com o PADDE do AE António Augusto Louro, ajudar professores e alunos a refletir acerca da sua competência digital para a aprendizagem ao longo da vida e a familiarizarem-se com a tecnologia digital, no processo de ensino e aprendizagem, explorando diferentes ferramentas e estratégias. É importante desenvolver competências de pesquisa e de análise de informação disponível na Internet e que melhorem as capacidades de comunicar de forma adequada, aquando da utilização de meios e de recursos digitais.



**1.1. Dados da Escola**

Equipa de Transição Digital		
Nome	Função	Área de atuação
José Polónio	Adjunto da Direção e coordenador do PTE	Tecnológica e digital Organizacional
Anabela Santos	Subdiretora e Coordenadora do 1.º Ciclo	Pedagógica Organizacional
Célia Dias	Adjunta da Direção e responsável área de Alunos	Pedagógica Organizacional
Cecília Tomás	Docente do Grupo 910	Pedagógica Organizacional
Luís Rodrigues	Docente do Grupo 260	Pedagógica Organizacional
Maria José Rosado	Coordenadora das Bibliotecas	Pedagógica Organizacional
Ana Paula Tiago	Docente do Grupo 230	Pedagógica Organizacional
Fátima Rodrigues	Docente do grupo 500	Tecnológica e digital Organizacional



**«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro**

**Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola**

Informação Geral da Escola	
Nº de estabelecimentos escolares	6
Nº de alunos	2200
Nº de professores	182
Nº de pessoal não docente	62
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE	2021-2023
------------------------------	-----------

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	Em 17 de Novembro de 2021
--	---------------------------





1.2. Resultados globais do diagnóstico

**SELFIE**

Período de aplicação	13 a 28 de maio de 2021
----------------------	-------------------------

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	11	11	100	58	67	116	250	262	105
2º ciclo	7	7	100	44	38	86	534	423	79
3º ciclo	4	4	100	24	21	88	306	248	81

**CHECK-IN**

Período de aplicação	8 a 18 de janeiro de 2021
----------------------	---------------------------

Participação	
Nº de respondentes	150
%	82,41 %



**Outros Referenciais para Reflexão**

Projeto Educativo do Agrupamento

Plano 21/23 Escola +

Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal

SELFIE

Check-In



1.3. A História Digital da Escola: Diagnóstico

Infraestruturas e Equipamento <i>[Dados do SELFIE]</i>			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	2,8	2,3	2
2º ciclo	3,1	3	3,5
3º ciclo	3	2,9	3,2
Secundário geral			
Secundário profissional			
« outro »			

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa <i>[Dados da Escola]</i>		
Em %	Computador	Internet
1º ciclo	90	90
2º ciclo	95	95
3º ciclo	95	95
Secundário geral		
Secundário profissional		
« outro »		



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Serviços Digitais		
<i>Assinale com um X</i>	Sim	Não
Sumários digitais	x	
Controlo de ausências de alunos	x	
Contacto com Encarregados de Educação	x	
Outros (indicar):		
- Google Workspace;		
- Jornal digital;		
- Blog da Biblioteca;		
- Portal do Agrupamento		
- GIAE:- Controlo de entradas e saídas de toda a comunidade escolar; marcação de refeições; Controlo de consumos.		

**Gestão de sistemas: indique o processo de gestão**

Foi atribuída, a todos os professores, alunos e serviços escolares, uma conta do Google Workspace (e-mail e outras aplicações). Dispomos de sistemas informáticos para a Gestão de Alunos, Pessoal Docente e Não Docente, ASE, Vencimentos, Contabilidade e Inventários.

A Diretora é coadjuvada, no processo de gestão, pela subdiretora e adjunto responsável pelo plano de transição digital do Agrupamento.

No agrupamento já existe alguma cultura de gestão baseada em recursos digitais.



1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3,8	3,9	-----
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3	3,2	3,2
Práticas de Avaliação	2,8	2,9	-----
Competências Digitais dos Alunos	2,9	2,8	3,1

Nível e competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	38	54	8
Ensino e aprendizagem	44	49	7
Avaliação	47	45	8
Capacitação dos aprendentes	27	58	15
Promoção da competência digital dos aprendentes	52	44	4



#### Comentários e reflexão

A dimensão com valores médios mais baixos (nível 1) centra-se ao nível da promoção das competências digitais dos aprendentes (52%), nas práticas de avaliação (47%) e no ensino e aprendizagem (44%).

Assim, as dimensões referentes à promoção da competência digital dos aprendentes, ao ensino e aprendizagem e às práticas de avaliação serão as áreas de intervenção prioritária, sendo as medidas a definir focadas no feedback em tempo útil aos alunos e na autorreflexão sobre a aprendizagem. Em paralelo, serão dinamizadas atividades que contribuam para uma aprendizagem consolidada, uma maior inclusão e diversificação das estratégias, apoiadas na promoção da leitura, das artes e da literacia digital.



1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	2,5	2,4	-----
Colaboração e trabalho em rede	2,7	2,6	
Desenvolvimento profissional contínuo	3,5	3	-----

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	37	53	10

Competências Digitais Comunidade Educativa
<b>Encarregados de Educação</b>
<p>Em termos globais, o desempenho dos encarregados de educação na utilização das tecnologias digitais, pode ser considerado satisfatório.</p> <p>Os Encarregados de Educação acedem regularmente ao GIAE para marcação de refeições, controlo de entradas e saídas e controlo de consumos no Bar. Utilizam, ainda, esta plataforma para consultar a assiduidade, marcação de testes e avaliações. No geral, a grande maioria dos EE acede, com facilidade, a reuniões online e revelam competências de comunicação com os Diretores de Turma, através de email e outras plataformas digitais.</p>



#### Pessoal não docente

Após a análise de dados, foi perceptível que a maioria do pessoal não docente utiliza as tecnologias essencialmente para comunicação em redes sociais e correio eletrónico.

#### Sistemas de informação à gestão

O processo de comunicação, entre estruturas, assenta na utilização do correio eletrónico e plataforma do GIAE como meios privilegiados para a transmissão de informações oficiais, quer em processos educativos, quer em procedimentos administrativos. A divulgação de atividades e de informações relevantes à comunidade educativa é feita através da página eletrónica do Agrupamento. A comunicação com os encarregados de educação é efetuada via correio eletrónico e plataforma GIAE.

#### Comentários e reflexão

As dimensões onde se registam valores médios mais baixos centram-se na liderança e, colaboração e trabalho em rede, transversalmente a dirigentes e professores.

Como área de consolidação e melhoria, aponta-se para o reforço do desenvolvimento profissional contínuo, através de ações de formação, no âmbito do ensino e da aprendizagem, com as tecnologias digitais. Assim, será área de intervenção prioritária, a definição de uma estratégia digital, no sentido de envolver ativamente os professores no desenvolvimento da mesma, proporcionando espaços para experimentar novas formas de ensinar com as tecnologias digitais.





## 2.1. Objetivos do PADDE

### Visão e objetivos gerais

O PADDE pretende ser um documento orientador e reflexivo na adaptação e implementação das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

O PADDE visa:

- Contribuir para a aplicação da transição digital no contexto educativo, definida como prioridade pelo ME;
- Formar o pessoal docente ao nível das competências digitais (pedagógicas e técnicas);
- Formar pessoal não docente ao nível das competências digitais;
- Aproximar a escola da comunidade educativa, através da formação;
- Criar recursos digitais de apoio aos alunos, docentes e comunidade educativa;
- Promover com as tecnologias digitais a interligação entre os diferentes ciclos de ensino, e procurando que estas tecnologias contribuam para uma implementação mais eficaz do Projeto Educativo do AEAAL.

### Parceiros

- Ministério de Educação (responsável pelo fornecimento dos Kits tecnológicos aos alunos e professores)
- CFAE Seixal (responsável pela formação dos docentes e não docentes nas diversas áreas);
- E-REDES (promove a Academia Digital para Pais);
- CM Seixal (deverá garantir o acesso à Internet nas escolas do Pré-escolar e do 1.º ciclo e colaborar em diversas atividades de envolvimento comunitário);



**«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro**

**Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola**

---

- Escola Segura (parceiro em atividades de formação junto de alunos);
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) (proporciona aos utilizadores os recursos e as aprendizagens necessários à leitura, ao acesso à informação e conhecimento, em suporte analógico e digital).
- Editoras (manuais digitais)

## 2.2. Planeamento de atividades / Monitorização e Avaliação / Cronograma

Dimensão	Objetivo	Atividade	Intervenientes / Parceiros	Indicador	Métrica	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e Digital	Dotar as escolas de espaços físicos e recursos que facilitem a inclusão do digital nas práticas letivas.	Requalificação dos espaços físicos das escolas, apetrechando-os com recursos necessários para a utilização de recursos digitais.	Direção Deeec Autarquia	Número de salas equipadas com os recursos facilitadores da inclusão do digital nas práticas letivas.	100% das salas dispõem das condições necessárias para utilização de recursos digitais (computador, projetor, ligação à internet).	Inventário	Anual
	Colocar, nas salas, cacifos para equipamentos Informáticos.	Apetrechamento das salas, com cacifos para equipamentos Informáticos.	Direção	Número de salas apetrechadas com cacifos.	50% das salas estão apetrechadas com cacifos.	Inventário	setembro de 2022
	Instalar pontos de carregamento para equipamentos Informáticos nas salas de aula.	Apetrechamento das salas com pontos de carregamento para equipamentos Informáticos.	Direção	Número de salas apetrechadas com cacifos.	100% das salas têm instalados pontos de carregamento.	Inventário	setembro de 2022



«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Tecnológica	Dotar a escola de um banco de equipamentos que garanta aos utilizadores a substituição temporária de equipamentos colocados em manutenção.	Implementação, na sala E@D, de uma estrutura que permita o empréstimo de equipamentos informáticos a alunos e professores.	Professores, Alunos e Encarregados de Educação	Número de pedidos de substituição de equipamentos.  Número de computadores disponíveis para empréstimo.	100% dos utilizadores recebem equipamentos de substituição.	Registos de equipamentos colocados em manutenção.  Registos de equipamentos de substituição atribuídos aos utilizadores.	Anual
	Garantir apoio técnico a professores, a alunos e serviços escolares.	Constituição de equipas de apoio digital.	Professores e Alunos	Tempo de resposta aos pedidos de apoio.	Resposta, em menos de 48 horas, a 80% dos pedidos de apoio.	Registos de pedidos de apoio.	Anual
Pedagógica	Desenvolver as competências digitais dos professores.	Formação para professores (em modalidade de EaD) para desenvolver competências técnicas e pedagógicas.	Centro de Formação	Número de professores nos níveis 2 e 3 de proficiência.	100% dos professores possuem, pelo menos, o nível 2 de proficiência.	Check-in	2024
	Capacitar os professores para a utilização de tecnologias digitais.	Realização de Workshops sobre a utilização de recursos digitais.	Professores	Número de professores que participou nos Workshops.	100% dos professores participam em, pelo menos, um Workshop sobre utilização de recursos digitais.	Inquérito aos professores. Inquérito de satisfação aos alunos.	Anual
	Promover a utilização articulada e eficiente de recursos digitais na	Criação do plano digital da	Professores e Alunos	Número de professores que utilizam recursos digitais na	80% dos professores utilizam, pelo menos, 2 vezes, por período, recursos digitais na	Inquérito aos professores. Inquérito de	Anual



«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

	avaliação formativa e respetivo feedback.	turna a integrar o PCT.		avaliação formativa e respetivo feedback.	avaliação formativa e respetivo feedback.	satisfação aos alunos.	
			Conselhos de Turma	Número de Plano digitais incluídos no PCT	100% dos PCT incluem um plano digital	PCT	Annual
	Motivar a utilização eficiente e esclarecida de recursos digitais nas práticas letivas dos docentes.	Nomeação, em cada departamento, de um líder digital.	Departamentos e grupos disciplinares	Número de líderes por Grupo disciplinar de cada Departamento	100% dos grupos disciplinares têm um líder digital.	Atas	Annual
	Promover a utilização esclarecida de recursos digitais nas práticas letivas dos alunos.	Nomeação em cada turma de um ou dois líderes digitais.	Conselhos de Turma	Número de líderes por turma	100% das turmas têm um líder digital.	Atas	Annual
	Potenciar e estimular o gosto pela edição de Imagem, vídeo e som.	Dinamização do projeto "Parceiros do CREPT" (leitores, ilustradores e informáticos).	CREPT, alunos voluntários	Criação de 3 projetos anuais.	100% dos projetos propostos.	Registos em documentos da Biblioteca Publicação no repositório do Agrupamento	Annual
Sensibilizar os alunos para a utilização segura da Internet.	Realização nas turmas de Workshops sobre a utilização segura da Internet e cyberbullying	Escola Segura, professores, alunos e alunos voluntários	Número de workshops por turma	100% dos alunos participam em, pelo menos, num workshop sobre a utilização segura da Internet e cyberbullying.	Atas, registos de participação nos workshops	Annual	

20



«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

	Estimular a inovação, o trabalho colaborativo e interdisciplinar	Organização de um encontro anual de partilha de boas práticas digitais	Professores	Número de inscrições no encontro anual de professores do agrupamento.	100% dos professores participam no encontro anual de partilha de boas práticas digitais.	Registos de participação no encontro anual de partilha de boas práticas digitais.	No final de cada ano letivo.
Organizacional	Facilitar o acesso da comunidade educativa a recursos digitais de qualidade.	Criação de uma Plataforma que aloje Recursos Educativos Abertos criados no Agrupamento.	Professores do agrupamento qualificados para as funções a desempenhar	Criação da plataforma	O Agrupamento dispõe de uma plataforma para alojamento de REA.	Plataforma	Julho de 2022
	Criar recursos educativos abertos.	Criação colaborativa de Recursos Educativos Abertos para colocar na plataforma.		Número de recursos educativos abertos disponibilizados, na plataforma criada para o efeito.	50% dos professores dos 1º, 2º e 3º ciclos disponibilizam na plataforma REA, pelo menos, 2 recursos educativos abertos.	Recursos disponibilizados na plataforma.	Semestral
	Articular e diversificar os meios e modos de comunicação.	Renovação do Portal do Agrupamento em modalidade de construção colaborativa.	Professores com funções de coordenação de estabelecimentos (ou professores em quem seja adjudicada a função)	Número de acessos ao Portal do Agrupamento. Qualidade da informação disponibilizada no Portal.	Aumento em 100% do número de acessos ao Portal do Agrupamento.	Registo de acessos ao Portal. Inquérito de satisfação a professores, pessoal não docente, Encarregados de educação e alunos.	setembro de 2022 Junho de 2023

21



«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro»

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

		Realização de reuniões por videoconferência.	Professores, Encarregados de Educação	Número de reuniões por videoconferência.	Pelo menos, 90% das reuniões realizam-se por videoconferência.	Convocatórias e atas	Annual
	Melhorar a comunicação interna no Agrupamento.	Implementação da sala de professores digital.	Equipa de comunicação.	Informação disponibilizada na sala de professores digital.	100% dos professores do Agrupamento considera que a implementação da sala de professores digital contribuem para a melhoria da comunicação interna no Agrupamento.	Inquérito aos professores	Annual
	Desenvolver competências digitais dos alunos. Contribuir para uma plena formação humanística dos alunos.	Criação de uma equipa de apoio digital constituída por alunos voluntários.	professores, famílias, alunos voluntários, E-REDES	Número de alunos que participaram em atividades de voluntariado relacionados com as TIC	100% dos workshops destinados a alunos, pessoal não docente e Encarregados de Educação, contam com a colaboração de alunos	Registos de participação em workshops.	de em
Organizacional	Facultar às famílias ferramentas de integração na sociedade atual	Academia digital para pais		Grau de satisfação dos Encarregados de Educação inscritos	100% dos Encarregados de Educação consideram positiva ou muito positiva a sua participação nesta iniciativa.	Inquérito aos Encarregados de Educação	de dos de
	Dotar as famílias de competências básicas que facilitem o acompanhamento escolar						

22



«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro»

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

	dos filhos						
	Desenvolver as competências digitais do pessoal não docente.	Realização de workshops sobre a utilização responsável de recursos digitais.	Professores e alunos voluntários	Número de assistentes inscritos nos workshop.	100% de assistentes inscritos e satisfeitos na iniciativa	Inquérito aos assistentes operacionais	de aos julho de 2022
	Promover a simplificação e desmaterialização de 3 procedimentos burocráticos.	Utilizar o digital para simplificar procedimentos administrativos e pedagógicos	Direção, Departamentos, Conselhos de Turma, Professores, secretaria	Número de procedimentos burocráticos que passam para formato digital	Três procedimentos burocráticos selecionados passam para formato digital.	Registo de procedimentos burocráticos.	de julho de 2022
Organizacional	Criar condições para uma redução significativa da utilização do papel nas práticas administrativas e pedagógicas	Utilizar o digital para simplificar procedimentos administrativos e pedagógicos.	Direção, Departamentos, Conselhos de Turma, Professores, secretaria	Número de pedidos fotocópias e impressões	Redução em pelo menos 30% da utilização de papel.	Contabilidade das impressoras	das Annual
	Potenciar o trabalho colaborativo e exploração digital.	Criação de condições para o trabalho colaborativo e exploração digital.	Direção e Professores	Número de recursos partilhados no Google Workspace Número de docentes que dispõe na sua componente não letiva de momentos para a realização de	Aumento de 30% dos recursos partilhados. 90% dos professores têm atribuído, no seu horário, 1 tempo semanal para a realização de trabalho colaborativo e exploração	Google Analytics Horário dos professores	Annual dos Annual

23



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

				trabalho colaborativo e exploração do digital	digital.		
--	--	--	--	---	----------	--	--



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

**2.3. Plano de comunicação com a comunidade**

<b>Estratégia e mensagem chave</b>
Estabelecer uma comunicação eficaz e eficiente com os diferentes intervenientes na ecologia educativa. A mensagem chave será: "O digital é o presente e o futuro para uma educação mais inclusiva e de qualidade".

Plano de comunicação			
Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Google Workspace	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE
	Sala de professores digital	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa de comunicação Secretaria Coordenadores das escolas do 1º ciclo
	Portal do Agrupamento.	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE

Alunos	Google Workspace	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE
	GIAE	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Serviços administrativos Professores titulares de turma Diretores de Turma
	Portal do Agrupamento	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE Equipa de comunicação
Organizacional	Google Workspace	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE Direção
	Portal do Agrupamento	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE Direção Equipa de comunicação
Encarregados de Educação	Google Workspace	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE Direção

26



«Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro»

## Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

	Portal do Agrupamento	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE Equipa de comunicação
	GIAE	Ao longo do período de implementação do PADDE.	Equipa PADDE Coordenadores das EBJI Professores titulares de turma Diretores de Turma
Comunidade Educativa	Portal do Agrupamento		Direção Equipa PADDE Equipa de comunicação

27

## **Anexo III**

Projeto Educativo de Escola do AE AAL. (AE AAL. 2022)



# Projeto Educativo 2021/2025



# Uma Escola Para Todos



## ÍNDICE

I - Introdução	5
II - Eixos estruturantes para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento	7
III - Princípios orientadores e objetivos	9
IV - Contexto e identidade da comunidade educativa	10
4.1. Nota histórica	10
4.2. Espaço físico	11
4.3. Caracterização do Agrupamento ( <i>Anexos</i> )	13
V - Visão, Missão, Saberes que transformam e Valores	14
5.1. Visão	14
5.2. Missão	14
5.3. Saberes que transformam	14
5.4. Valores	15
VI - Análise SWOT	16
6.1. Fatores internos: pontos fortes e pontos fracos	16
6.2. Fatores externos: oportunidades e ameaças	21
VII - Integração do Plano de Estudo e da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola em articulação com o Projeto Educativo do Agrupamento	22
7.1. Plano de Estudos	22
7.2. Estratégia da Educação para a Cidadania	23
VIII - Plano estratégico/domínios estruturantes	24
8.1. Resultados	25
8.1.1. Sucesso educativo	25
8.1.2. Participação e desenvolvimento cívico	27
8.1.3. Comportamento e disciplina	28
8.2. Prestação de serviço educativo	30
8.2.1. Articulação e sequencialidade	30
8.2.2. Acompanhamento da prática letiva	31
8.2.3. Diferenciação e apoios	32
8.3. Organização e gestão escolar	34
8.3.1. Gestão dos recursos humanos	35
8.3.2. Gestão dos recursos materiais e financeiros	35
8.3.3. Participação dos pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa	36
8.3.4. Equidade e justiça	37
8.4. Lideranças	38
8.4.1. Visão estratégica	38
8.4.2. Abertura e inovação	38
8.4.3. Parcerias, protocolos e projetos	39
8.5. Capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento	40

IX - Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento	41
X - Formas de divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento	42
XI - Vigência	42

#### Anexos

I - Caracterização do Agrupamento *(a ser elaborado em setembro e avaliado pelo CP e pelo CG em outubro)*

2021-2022

- Espaços/serviços existentes em cada escola do Agrupamento

- Corpo docente e não docente

- Alunos

- Projetos, Clubes...

- Gabinete de Orientação Disciplinar

- Centro de Recursos

- Resultados obtidos (taxa de sucesso e de insucesso)

2022-2023

2023-2024

2024-2025

II - Avaliação *(a ser elaborado em setembro e avaliado pelo CP e pelo CG em outubro)*

2021-2022

2022-2023

2023-2024

2024-2025

## I- Introdução

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere".

Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 fevereiro

Cumprindo o disposto no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, foi elaborado o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal, para o quadriénio 2021-2025, constituindo-se como um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.

### Pressupostos

De acordo com o número um, alínea a) do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo do Agrupamento é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, através dos quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

O Projeto Educativo do Agrupamento surge como um instrumento orientador que possibilita a definição e a formulação das estratégias de escola/Agrupamento, entendida como espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos.

O Projeto Educativo do Agrupamento apresenta-se como um documento fundamental da política interna do Agrupamento, cuja finalidade é definir as linhas orientadoras do mesmo e da sua autonomia. Deve mostrar também em que medida o Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal, se propõe assegurar a continuidade das suas boas práticas, dos seus projetos e intervenções e estabelecer novas metas de desenvolvimento, constituindo-se como referências curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular incluindo a avaliação externa os seguintes documentos curriculares:

a) *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;*

b) As Aprendizagens Essenciais;

c) A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

O Projeto Educativo do Agrupamento resulta da recolha e tratamento de dados através do Plano de Estudos, da leitura das atas, dos relatórios de avaliação interna e externa, das avaliações e caracterização geográfica (física e humana) do concelho, bem como do Projeto de Intervenção da Diretora e da auscultação dos docentes do Agrupamento.

Este Projeto Educativo do Agrupamento pretende dar continuidade ao anterior projeto, reforçando o papel das escolas do Agrupamento para uma escola de excelência, que promova o sucesso educativo e a integração plena dos jovens, de forma participante e participativa, vivenciada na escola e na comunidade, a fim de integrarem uma sociedade que se quer cada vez mais plural e equitativa.

## II - Eixos estruturantes para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento

A qualidade nas escolas deve preconizar bons resultados, por parte dos alunos, ou resultados que superem as suas expectativas, sendo estes o produto do trabalho desenvolvido por todos os intervenientes no processo. Por sua vez, a Escola / Agrupamento deve assegurar as condições ideais que contribuam para a qualidade.

Para garantir a existência de uma escola de qualidade, a gestão deve estar assente em princípios que garantam a sua avaliação e monitorização. Estes princípios estão interrelacionados com os eixos estruturantes para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento.

A construção deste Projeto Educativo do Agrupamento fundamenta-se na metodologia do Desenvolvimento da Função Qualidade (QFD)<sup>1</sup>. Para garantir a eficácia de um Projeto Educativo baseado nesta metodologia, a gestão deve comprometer-se a:

- a) Envolver toda a comunidade educativa no planeamento da organização e processos;
- b) Zelar pela / apostar na qualidade do ensino / aprendizagem como primeiro objetivo;
- c) Focalizar-se permanentemente no aluno;
- d) Empenhar-se na melhoria contínua (avaliação dos processos e planos de melhoria).

Para seguir a metodologia QFD, a escola / Agrupamento deverá basear o Projeto Educativo do Agrupamento no referido modelo de Gestão pela Qualidade Total. Este modelo assenta em oito parâmetros que são os eixos estruturantes da Gestão de Recursos Humanos<sup>2</sup>. No entanto, não se podem esquecer os diplomas legais em vigor que condicionam a aplicação destes princípios e que, por vezes, esquecem a dimensão humana que deverá estar presente numa gestão de qualidade<sup>3</sup>.

Os eixos estruturantes para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento são:

1. O Órgão de Gestão assume uma liderança de modo a envolver toda a comunidade educativa com vista a um processo de melhoria contínua.
2. O processo de melhoria exige uma transformação cultural de mentalidades, por parte de todos os intervenientes no processo.
3. Todas as funções técnicas e pedagógicas devem estar interligadas e direcionadas para um objetivo comum, sucesso educativo para todos os alunos, “uma escola para todos”.
4. A dinâmica educativa centrada num trabalho colaborativo e cooperativo, é fundamental para a prestação de uma educação promotora de sucesso.

<sup>1</sup> QFD – Quality Function Deployment In Education.

<sup>2</sup> MAGUAD, Ben A., *The modern quality movement: Origins, development and trends, Total Quality Management & Business Excellence*, 2006, pp. 179-203.

<sup>3</sup> FLOOD, Robert L., *Beyond TQM*, Chichester: Wiley, 1993.

5. A comunidade escolar é responsável pelo desenvolvimento de uma estratégia que contribua para que as crianças e jovens realizem aprendizagens numa vivência cívica, social, cultural e democrática, fomentando o relacionamento interpessoal e intercultural.
6. A motivação é um fator facilitador, que possibilita o envolvimento de todos os intervenientes.
7. A formação contínua permite a melhoria de resultados, de forma a diversificar as atividades, bem como aplicação de novas metodologias ativas que incluam todos os alunos.
8. Ao Órgão de Gestão, numa visão globalizante, compete envolver todos os intervenientes, de forma a levar a bom rumo a concretização deste Projeto Educativo do Agrupamento.



### III - Princípios orientadores e objetivos

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal, pretende ser um instrumento privilegiado de participação de toda a comunidade educativa, bem como da promoção da autonomia. Os princípios orientadores dizem respeito aos fatores que contribuem para o sucesso educativo, nomeadamente:

- a) Exercício de liderança promotora da qualidade do ensino;
- b) Inovação pedagógica e tecnológica;
- c) Ambiente favorável ao ensino-aprendizagem em trabalho colaborativo e de Projeto;
- d) Diversidade da oferta formativa;
- e) Cooperação escola / Comunidade / Parceiros / Organizações Não Governamentais;
- f) Valorização do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida.

Os princípios orientadores visam:

1. Promover o sucesso dos alunos.
2. Atualizar e enriquecer os diversos equipamentos educativos.
3. Enquadrar projetos inovadores de desenvolvimento educativo multidisciplinar.
4. Estimular a participação de todos os intervenientes no processo educativo.
5. Fazer da Escola um tempo e um espaço de aprendizagem transformadora, criando ambientes de bem-estar.
6. Reforçar a integração da Escola no seu meio sociocultural.
7. Reforçar as ações que visem a equidade, quer no acesso, quer no sucesso educativo.
8. Zelar pela aplicação do Regulamento Interno do Agrupamento.


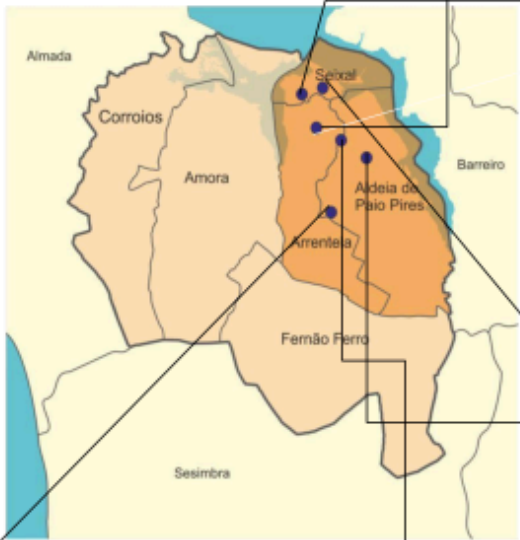





## IV - Contexto e identidade da comunidade educativa

### 4.1. Nota histórica

O Agrupamento Vertical de Escolas Dr. António Augusto Louro foi criado no ano letivo de 2003/2004, assumindo, desta forma, a Escola Básica Dr. António Augusto Louro o papel de escola sede deste Agrupamento. Integravam-no as escolas: EB1 Conde Ferreira, EB1/JI Bairro Novo, EB1/JI Aldeia de Paio Pires, EB1/JI Quinta da Courela e EB1/JI Casal do Marco. No entanto, esta organização foi alterada, em 2009, com o encerramento da EB1 Conde Ferreira (inaugurada em 1866) e a inauguração da EB1/JI Quinta dos Franceses (uma escola, de arquitetura moderna, que veio dar uma resposta educativa mais diversificada e precisa, face às necessidades diagnosticadas). Deste modo, e a partir desta data, a escola do Bairro Novo deixou de ter Jardim de Infância e passou a denominar-se EB1 do Bairro Novo. No ano letivo 2013/2014, esta escola voltou a ter uma sala de Jardim de Infância, voltando a retomar a anterior nomenclatura (EB1/JI do Bairro Novo). Saliente-se também que, no ano de 2009, foi inaugurado o Pavilhão Gimnodesportivo da escola sede. Mais recentemente, foram feitas obras de requalificação das escolas do 1.º ciclo do Agrupamento, estando algumas ainda a decorrer, foi instalado um refeitório provisório na EB do Bairro Novo e estão a ser efetuadas obras de ampliação na EB da Aldeia de Paio Pires que veio permitir a esta escola ter refeitório e três salas de Jardim de infância. Estas foram as alterações que este Agrupamento sofreu, desde a sua implementação, e que se mantêm até aos dias de hoje.

Considera-se pertinente assinalar a data de construção dos edifícios que deram origem às várias escolas deste Agrupamento e referir a sua localização. Assim sendo, refira-se: Escola Básica Dr. António Augusto Louro - sede (1988), na freguesia de Arrentela; Escola Básica do Bairro Novo (1970), Escola Básica da Quinta dos Franceses (2009), na freguesia do Seixal; Escola Básica de Aldeia de Paio Pires (1963), Escola Básica da Quinta da Courela (1983) e Escola Básica do Casal do Marco (1982), na freguesia de Paio Pires. Devido à reordenação territorial, todas as escolas deste Agrupamento, incluindo a escola sede, pertencem à União de Juntas de Freguesia de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires. A escola sede foi criada em 1980, tendo iniciado a sua atividade noutra espaço do concelho e lecionando apenas o 2.º ciclo. Registe-se que, em 1988, esta escola passaria a ter instalações próprias. No ano letivo de 1994-1995, viria a ser ampliada, com a construção do pavilhão D, o que permitiu acolher mais alunos para o 3.º ciclo (o 7.º ano teve início em 1991-1992 e a abertura do quadro para professores do terceiro ciclo começou em 1995-1996).

## 4.2. Espaço físico

<b>Escola Sede</b> Escola Básica Dr. António Augusto Louro Rua Carolina Michaelis de Vasconcelos, n.º 1 - Arrentela 2840-451 Seixal Telefone: 212277200  Correio eletrónico: <a href="mailto:direcao@ebaal.com">direcao@ebaal.com</a> Correio eletrónico dos Serviços Administrativos: <a href="mailto:aalsecretaria@gmail.com">aalsecretaria@gmail.com</a>	
	<b>Escola Básica da Quinta dos Franceses</b> Avenida Manuel da Fonseca 2840-470 - Seixal   Telefone: 212278210 - Correio eletrónico: <a href="mailto:ebquintadosfranceses@ebaal.com">ebquintadosfranceses@ebaal.com</a>
<b>Escola Básica do Casal do Marco</b> Rua do Desembargador 2840-183 - Seixal   Telefone: 212276420 Fax: 212276425 Correio eletrónico: <a href="mailto:ebcasalmarco@ebaal.com">ebcasalmarco@ebaal.com</a>	<b>Escola Básica de Aldeia de Paio Pires</b> Rua Daniel Filipe Alto do Brejo 2840-001 - Aldeia de Paio Pires   Telefone: 212211180 Correio eletrónico: <a href="mailto:ebaldeiapaiopires@ebaal.com">ebaldeiapaiopires@ebaal.com</a>
	<b>Escola Básica do Batro Novo</b> Rua de S. Pedro 2840-509 - Seixal   Telefone: 212278110 Correio eletrónico: <a href="mailto:ebbairronovo@ebaal.com">ebbairronovo@ebaal.com</a>
	<b>Escola Básica da Quinta da Courela</b> Rua Luis António Verney 2840-124 - Aldeia de Paio Pires   Telefone: 212276280 Correio eletrónico: <a href="mailto:qcourela@ebaal.com">qcourela@ebaal.com</a> <a href="mailto:qcourela@hotmail.com">qcourela@hotmail.com</a>

Portal oficial do Agrupamento: <http://www.ebaal.com/portal/index.php>

A escola sede do Agrupamento emerge de um vale, rodeado por quintas, atualmente sem atividade agrícola. Os alunos que a frequentam são predominantemente das freguesias de Seixal e de Paio Pires. No entanto, também poderá receber alguns alunos da freguesia de

Arrentela e, em menor número, alunos que residem noutras freguesias do concelho ou fora do mesmo.

Quanto às escolas do 1.º ciclo, estas situam-se em zonas predominantemente urbanas e, na sua maioria, com alguns espaços verdes e de lazer.

Espaços	Escola Sede	EB Quinta dos Franceses	EB Bairro Novo	EB Aldeia de Paio Pires	EB Quinta da Courela	EB Casal do Marco
Salas normais	18	8	7	6	5	7
Salas de JI	-	4	1	3	2	3
Salas específicas de CN	4					
Salas específicas de artes	8					
Salas TIC	1					
Centro de Apoio à Aprendizagem (UEAM)	1	1				
Centro de recursos/ bibliotecas	1	1		1		1
Papelaria	1					
Refeitório	1	1	1	1	1	2
Bufete	2					
Anfiteatro	1					
Sala do Aluno	1					
Ginásio/Polivalente		1			1	1
Gimnodesportivo	1					

#### 4.3. Caracterização do Agrupamento (Anexos)

O Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal, acolhe alunos desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade.

O seu corpo docente é bastante estável, sendo a maioria do quadro de nomeação definitiva.

Os dados relativos à caracterização do corpo docente encontram-se em Anexo. O pessoal não docente é também estável, encontrando-se registada a sua distribuição pelos estabelecimentos em Anexo.

A caracterização dos alunos encontra-se no Anexo, tendo sido elaborada com os seguintes descritores:

- dados gerais do Agrupamento;
- dados específicos de cada estabelecimento;
- sexo;
- nacionalidade;
- Ação Social Escolar (ASE);
- alunos com necessidades educativas específicas abrangidos por medidas de apoio à educação inclusiva;
- Português Língua Não Materna.

Todos estes dados são atualizados anualmente.

## **V - Visão, Missão, Saberes que transformam e Valores**

### **5.1. Visão**

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto, Seixal, seja reconhecido como uma unidade orgânica de referência e de excelência:

- pela qualidade de ensino;
- pela oferta diversificada que proporciona aos alunos um ensino-aprendizagem de qualidade e ajustada às necessidades de cada um;
- por um ambiente seguro facilitador do processo de ensino-aprendizagem;
- pela formação de cidadãos responsáveis e empreendedores com repercussões ao nível do desenvolvimento do Concelho, do País e do Mundo.

### **5.2. Missão**

O Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro enquanto Unidade Orgânica que oferece ensino público, desde a educação Pré-Escolar até ao nono ano de escolaridade, pretende assegurar um ensino de excelência consubstanciado nos pilares da aprendizagem: conhecimento, educação e formação, da qualidade do ambiente e segurança e no dos recursos humanos e responsabilidade social.

É, pois, a missão do Agrupamento ensinar/formar cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis, críticos, criativos, solidários, comprometidos na construção de um destino coletivo e de projeto de sociedade.

Para cumprir essa missão, o Agrupamento necessita de instrumentos, sendo um deles, o Projeto Educativo. Este deve ser representativo e, nesse sentido, toda a comunidade educativa deve ser envolvida no seu processo de construção, articulando com o Plano Anual de Atividades e sendo monitorizado, ao longo dos quatro anos do mandato, através de uma avaliação regular do seu grau de execução, de acordo com o calendário estabelecido.

### **5.3. Saberes que transformam**

Centrar o papel da escola na formação integral do aluno é reconhecer o ato de ensinar / formar. O sucesso dos alunos é a questão vital na missão deste Agrupamento, o que implica criar as condições necessárias para implementar saberes que transformam:

**Saber Ser, Saber Estar, Saber Pensar, Saber Fazer, Saber Criar**

**e**

**Saber Aprender a Aprender**

#### **5.4. Valores**

Sendo o futuro Projeto Educativo do Agrupamento um documento estratégico, a partir do qual deverá ser perspectivado o futuro do mesmo, nele deverão ser contemplados os seguintes valores:

**Qualidade - Exigência - Satisfação - Responsabilidade - Cooperação - Participação -  
Partilha - Cidadania - Equidade**



## VI - Análise SWOT

6.1. Fatores Internos	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p><b>Conselho Geral:</b> Promove mecanismos para acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno do Agrupamento, entre outros.</p> <p>Representa as opiniões e interesses dos membros da comunidade educativa.</p> <p>Promove a participação de todos os membros representantes da comunidade educativa, na identificação, discussão e decisão sobre os assuntos da sua competência.</p> <p><b>Direção:</b> Possui um projeto com uma visão estratégica, uma missão e valores para o Agrupamento.</p> <p>Divulga à comunidade educativa os documentos orientadores do agrupamento.</p> <p>Introduz e fomenta novos projetos promotores do sucesso educativo.</p> <p>Assegura, de forma eficaz e atempada, a divulgação de informação relativa a assuntos de interesse dos docentes.</p> <p>Respeita as decisões relativas à gestão curricular adotadas nos departamentos.</p> <p>Gere, eficazmente, os recursos humanos, na atribuição de cargos e chefias, bem como na distribuição de serviço letivo e não letivo, tendo em conta o empenho e envolvimento das pessoas nas tarefas a desempenhar.</p> <p>Mostra disponibilidade para ouvir reclamações, sugestões e propostas dos encarregados de educação.</p> <p>Revela assertividade nas tomadas de decisão que envolvem as situações disciplinares por parte da Direção e do GOD.</p> <p>Destaca os alunos com mérito – Prémio AAL.</p> <p>Adequa as medidas de apoio educativo existentes na escola, de forma a melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos com dificuldades.</p> <p>Estabelece protocolos com o centro de saúde, com a autarquia e outras entidades, como recurso para a inclusão, no sentido de promover a prevenção para a saúde, a segurança, a educação inclusiva e a preservação do meio ambiente.</p> <p>Estabelece parcerias com várias instituições para o funcionamento do Agrupamento (Câmara</p>	<p><b>Agrupamento:</b> Existe algum ruído na comunicação interna e externa.</p> <p><b>Direção:</b> Existe falta de eficácia na concretização do projeto de Apoio Tutorial Específico e outras tutorias;</p> <p>Existe pouca delegação de competências;</p> <p>Um excessivo aumento de trabalho burocrático devido a fatores de ordem externa à escola.</p> <p><b>Docentes:</b> Permanecem dificuldades na uniformização do cumprimento de critérios de atuação para combate à indisciplina.</p> <p>Excesso de trabalho administrativo para os docentes.</p> <p>É necessária a consolidação de atitudes ecológicas pelos docentes.</p> <p><b>Pessoal não docente:</b> Verifica-se algum absentismo, por motivos de saúde, o que compromete o funcionamento dos serviços.</p> <p>O rácio dos assistentes operacionais, não está de acordo com a legislação.</p> <p><b>Alunos:</b> Há abandono escolar de alguns alunos, apesar de estes estarem sinalizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e pela Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico aos Tribunais.</p> <p>Existe falta de resposta para os alunos que permanecem na escola, mas que não frequentam as aulas.</p> <p>Há falta de interesse/empenho de alguns alunos pela escola e em prosseguir estudos.</p> <p>Registam-se casos identificados de indisciplina e <i>bullying</i>.</p> <p>Há um sentimento de insegurança na escola sede, devido a comportamentos agressivos por parte de alguns alunos.</p> <p>Verifica-se o desrespeito, por parte de alguns alunos, da autoridade dos professores e dos assistentes operacionais.</p>

<p>Municipal do Seixal, União das Juntas de Freguesia, Biblioteca Municipal do Seixal, CERCIZIMBRA, Hospital Garcia d'Orta, Unidade de Cuidados à Comunidade do Seixal, Escola Segura da PSP e GNR, Associação de Reformados e Pensionistas de Paio Pires e Seixal, parceiros empresariais de apoio aos CEF, Casa do Educador do Concelho do Seixal, Instituto Politécnico Jean Piaget, Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Rumo, Associação de Apoio Social os Pandas, Academia dos Líderes UBUNTU, Conservatórios de Música, entre outras).</p> <p>Toma decisões no momento oportuno e atua de forma democrática, fomentando com a sua atuação, um ambiente de confiança e solidariedade entre os membros da comunidade escolar.</p> <p>Gere, de forma otimizada, os recursos humanos existentes ao nível dos assistentes técnicos e operacionais em função da afetação dos mesmos.</p> <p>Promove a segurança dos alunos.</p> <p>Planeia e garante a execução das atividades no domínio da ASE.</p> <p>Identifica e substitui as tecnologias desatualizadas.</p> <p>Transmite, eficazmente, a informação entre a Direção e coordenadores de departamento / estabelecimento, diretores de turma e todos os docentes</p> <p>Colabora, ativamente, com a autarquia no pré-escolar e no 1.º ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- apoio ao funcionamento;</li> <li>- serviços de almoços;</li> <li>- apoio na tomada de decisão no que diz respeito à rede escolar;</li> <li>- apoio ao desenvolvimento do Plano Anual de Atividades.</li> </ul> <p>Articula os diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa na promoção do sucesso educativo.</p> <p><b>Conselho Administrativo:</b> Gere adequadamente os recursos financeiros.</p> <p><b>Conselho Pedagógico:</b> Analisa e reflete criticamente os resultados obtidos nas diferentes avaliações (interna e externa).</p> <p>Propõe diferentes medidas e projetos promotores do sucesso dos alunos.</p> <p>Avalia a eficácia das medidas pedagógicas</p>	<p>Regista-se alguma insatisfação, por parte de alguns alunos, no atendimento prestado por alguns assistentes operacionais.</p> <p>Há fraca participação dos alunos em alguns clubes/projetos.</p> <p>Não existe oferta formativa alternativa (por exemplo, inexistência de cursos CEF no 3.º ciclo), por falta de número mínimo de alunos que reúnam condições.</p> <p>É necessária a consolidação de atitudes ecológicas pelos alunos.</p> <p><b>Encarregados de educação:</b> Há fraco envolvimento de alguns encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.</p> <p>Há algum descontrolo na entrada/portaria da escola sede dos encarregados de educação.</p> <p>Foram sinalizadas algumas situações de agressividade no recinto escolar por parte de alguns encarregados de educação face a professores, alunos e outros encarregados de educação.</p> <p><b>Instalações e equipamento informático:</b> Inadequação das instalações do Agrupamento em termos de saúde, higiene e segurança:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- degradação dos wc;</li> <li>- mau estado de todo o piso do recinto escolar incluindo do campo de jogos exterior;</li> </ul> <p>Equipamentos informáticos obsoletos e pouco eficazes. Alguma degradação por falta de cuidado dos seus utilizadores.</p> <p>Necessidade de renovação do equipamento informático na escola sede.</p> <p>Falta de uma plataforma que facilite a acessibilidade à Biblioteca e à sala TIC;</p> <p>Sala do Aluno degradada e pouco apelativa.</p> <p><b>Outros:</b> Escassa adesão e fraco envolvimento nos projetos de promoção da redução, reutilização e reciclagem dos desperdícios.</p> <p>Falta de dinâmicas de convívio entre o pessoal docentes e não docente que promovam o sentido de pertença de Agrupamento.</p>
--	---

<p>implementadas.</p> <p><b>Coordenadores de estabelecimento, de departamento e de diretores de turma:</b></p> <p>Incentivam os professores a desenvolverem práticas interdisciplinares, dando-lhes a conhecer os projetos e dinâmicas em que a escola está inserida, bem como os documentos e decisões dos diferentes órgãos orientadores do Agrupamento.</p> <p>Mostram disponibilidade para atender a comunidade escolar.</p> <p><b>Professores titulares, diretores de turma e professores de Educação Especial:</b></p> <p>Mostram disponibilidade para atender a comunidade escolar.</p> <p>Orientam e acompanham os encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, na avaliação.</p> <p>Promovem formas de trabalho cooperativo/colaborativo entre os professores da turma.</p> <p><b>Docentes:</b></p> <p>Quadro de pessoal docente estável, que é fundamental para dar continuidade aos projetos implementados no Agrupamento.</p> <p>Atualizam, regularmente, os seus conhecimentos a nível científico e pedagógico.</p> <p>Têm uma boa relação com os alunos e disponibilidade para o seu atendimento, sempre que necessário.</p> <p>Existência de um trabalho colaborativo entre docentes dos vários níveis de ensino, promotor do sucesso educativo.</p> <p>Fazem uma boa utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>Apresentam propostas, em departamento/grupo disciplinar e junto dos coordenadores de estabelecimento ou da Direção, para a aquisição de recursos a utilizar com os seus alunos.</p> <p>Promovem, regulam e avaliam a aplicação de estratégias conducentes ao sucesso educativo.</p> <p>Aplicam metodologias diversificadas, em diferentes contextos educativos, de forma a rentabilizar capacidades / conhecimentos, métodos e hábitos de estudo, motivação e aproveitamento dos alunos.</p>	
--	--

<p>Aplicam as decisões e orientações dos órgãos de gestão, de modo a atingir os objetivos definidos.</p> <p>Dinamizam visitas de estudo, reconhecidas como úteis para o ensino-aprendizagem dos alunos.</p> <p><b>Centro de apoio à aprendizagem/ alunos com necessidades educativas abrangidos por medidas de apoio à educação inclusiva:</b></p> <p>Desenvolve um bom trabalho no apoio prestado a estes alunos, apesar do número excessivo.</p> <p>Mobiliza de forma eficaz os recursos humanos, materiais e terapêuticos, por forma a apoiar os alunos com NE, promovendo a sua inclusão.</p> <p>Estabelece uma boa dinâmica de trabalho técnico-pedagógico entre os diferentes técnicos e outras parcerias educativas e de saúde.</p> <p>Promove o sucesso dos alunos com necessidades educativas.</p> <p>Oferece o transporte escolar gratuito aos alunos das Unidades de Multideficiência.</p> <p><b>Serviços de Psicologia e Orientação:</b> (Uma psicóloga a tempo inteiro para o SPO e uma a meio tempo no 1.º ciclo.)</p> <p>Apoiam, esclarecem e orientam os alunos e famílias nas opções a tomar.</p> <p>Estabelecem uma boa articulação com os diferentes professores titulares e conselhos de turma.</p> <p><b>Outros técnicos:</b> (Uma educadora social que colabora ativamente com o Agrupamento.)</p> <p>Apoia, esclarece e orienta os alunos e famílias nas opções a tomar.</p> <p>Estabelece uma boa articulação com os diferentes professores titulares e conselhos de turma.</p> <p><b>Planos de promoção para o sucesso:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Fénix no 1.º ciclo (Português e Matemática) e no 2.º ciclo (Português, Inglês e Matemática);</li> <li>- Projeto Turma + a Matemática no 3.º ciclo;</li> <li>- Português Língua Não Materna;</li> <li>- Escola a ler (Pré-escolar, 1.º ciclo e 2.º ciclo);</li> <li>- 10' de leitura;</li> <li>- Projeto de intervenção preventiva para a aprendizagem da leitura e da escrita - PIPALE;</li> <li>- Crescer com Arte (Pré-escolar).</li> </ul>	
---	--

<p><b>Oferta Educativa, Apoios, Desporto Escolar e Atividades de Enriquecimento Curricular:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teatro no 1.º e 2.º anos;</li> <li>- Educação Ambiental nos 3.º e 4.º anos;</li> <li>- Programação e Desenvolvimento de Projetos (2.º ciclo);</li> <li>- Francês, Espanhol, Educação Tecnológica no 3.º ciclo;</li> <li>- Cursos de Educação e Formação.</li> </ul> <p>Contributo das atividades extracurriculares e de enriquecimento curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desporto Escolar, Clubes e Projetos (2.º e 3.º ciclos).</li> </ul> <p>Componente de Apoio à Família (CAF) no pré-escolar e no 1.º ciclo.</p> <p>Componente de Apoio às Atividades Enriquecimento Curricular (AEC): AFD, Manualidades, Musicando, Guardiões do Planeta, Ritmica expressiva e Chi-Kung (1.º ciclo).</p> <p><b>Centro de Recursos/Bibliotecas</b></p> <p>Existência de várias bibliotecas com condições privilegiadas em termos de espaço físico e equipamentos que desenvolvem um trabalho de qualidade na articulação, colaboração e parceria com os docentes e entidades exteriores à escola.</p> <p>Promovem atividades que desenvolvem as várias literacias e aprendizagens.</p> <p><b>Equipamentos informáticos:</b></p> <p>As salas de aula do 1.º ciclo e as salas de TIC (2.º e 3.º ciclo) do Agrupamento estão equipadas com computador, projetor, tela e internet.</p> <p>Foi distribuído a todos os alunos que solicitaram e aos docentes, um Kit informático composto por: 1 computador portátil, 1 auscultador, 1 mochila e internet móvel.</p> <p><b>Serviços Administrativos:</b></p> <p>Existe uma boa liderança promotora de um bom ambiente de trabalho e de boas práticas entre os assistentes técnicos.</p> <p>Utilizam novas tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração, gestão e métodos de informação.</p> <p><b>Outros:</b></p> <p>Ações de solidariedade para com os alunos e famílias carenciados.</p>	
--	--

<b>6.2. Fatores Externos</b>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<p>Potenciação da página oficial do Agrupamento e dos meios de comunicação enquanto canais privilegiados, capazes de valorizar a imagem do agrupamento.</p> <p>Abertura de Cursos de Educação e Formação no 3.º ciclo.</p> <p>Existência de postos de trabalho/empresas para estágios profissionais em várias áreas.</p> <p>A alargamento das parcerias, protocolos e contratos com entidades públicas e privadas.</p> <p>Articulação do trabalho desenvolvido por todas as escolas do Agrupamento no sentido do aproveitamento das sinergias existentes.</p> <p>Abertura e colaboração da autarquia no apoio à organização de eventos.</p> <p>Reforço da colaboração com a Câmara Municipal do Seixal e União das Juntas de Freguesia.</p> <p>Melhoria dos espaços exteriores das escolas com mobiliário urbano com o apoio da Câmara Municipal do Seixal.</p> <p>Colaboração ativa com a autarquia no Plano Educativo Municipal (PEM).</p> <p>Participação em Projetos Europeus ao abrigo dos programas de aprendizagem ao longo da vida (Erasmus+).</p> <p>Melhoria do intercâmbio com o Centro Comunitário do Bairro da Cucena e a Associação de Apoio Social "Os Pandas" para diminuir o insucesso e o absentismo escolar dos alunos.</p>	<p>Escassos recursos financeiros disponibilizados ao Agrupamento.</p> <p>O modelo de Avaliação de desempenho do pessoal docente é penalizador quando tem lugar a aplicação de quotas, previstas na lei (acesso ao 5.º e 7.º escalões).</p> <p>Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor e dos assistentes operacionais.</p> <p>Dificuldade por parte de alguns Encarregados de Educação em terem um contacto mais regular com os DT dos seus educandos na escola sede.</p> <p>Desresponsabilização, inércia e impotência por parte de alguns encarregados de educação face aos seus educandos, o que causa alguns constrangimentos, uma má imagem da escola no exterior e dificulta grandemente o trabalho de toda a comunidade educativa.</p> <p>Desinteresse por parte de alguns alunos relativamente à escola decorrentes de situações socioeconómicas problemáticas.</p> <p>Inexistência de um segurança por parte do Ministério da Educação para vigiar os espaços exteriores.</p> <p>Reduzido número de horas dos técnico-terapeutas educativos disponíveis para o Agrupamento face ao elevado número de alunos para atendimento.</p> <p>Problemas de trânsito / estacionamento pelo não cumprimento das regras básicas de civismo, o que põe em causa a segurança da comunidade escolar.</p> <p>Utilização desadequada e abusiva dos telemóveis / redes sociais que lesa a imagem do Agrupamento.</p> <p><b>Dificuldades por parte da CMS:</b></p> <p><b>Estabelecimentos de JI/1.º Ciclo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- requalificação da EB de Aldeia de Paio Pires e da EB do Bairro Novo.</li> <li>- transporte escolar para os alunos do Bairro da Cucena.</li> </ul> <p><b>Escola Sede:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manutenção do pavilhão gimnodesportivo;</li> <li>- transporte escolar para os alunos do Bairro da Cucena.</li> </ul>

## VII - Integração do Plano de Estudos e da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola em articulação com o Projeto Educativo de Agrupamento

### 7.1. Plano de Estudos

O Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro procura gerir e operacionalizar o currículo nacional, atendendo às especificidades do corpo docente e discente do Agrupamento e reconhecendo que a promoção do sucesso educativo é responsabilidade da instituição escolar.

O Plano de Estudos pretende favorecer uma intervenção no contexto escolar assente em práticas que conduzam à igualdade de oportunidades e de sucesso.

O enquadramento do Plano de Estudos no Projeto Educativo do Agrupamento deve resultar de um conjunto de decisões partilhadas pela equipa de docentes dos diferentes níveis de ensino do Agrupamento, de forma a atingir maior coerência na atuação pedagógica e didática, no sentido do sucesso, evitando lacunas e erros.

Neste contexto, pretende-se assegurar a transversalidade, a sequência / articulação entre os diferentes níveis de ensino que o compõem, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências em vários domínios que serão desenvolvidas ao longo de todo o percurso escolar do aluno.

Deste modo, pretende-se que:

- os alunos que frequentem o Agrupamento o assumam como um espaço educativo, onde todos têm oportunidade de aprender e de desenvolver capacidades e competências;
- o Agrupamento seja um local de referência a nível de recursos, de convívio e de bem-estar, um espaço de construção e assunção de valores e cidadania e respeito dos Direitos Humanos.

O pleno desenvolvimento dos nossos alunos implica formar equipas multidisciplinares, trabalhar com o objetivo da diminuição dos níveis de abandono e de insucesso através de propostas de articulação curricular.

Tendo em consideração este contexto e as prioridades definidas no Projeto Educativo de Agrupamento enunciam-se seis metas a atingir:

- Reduzir o abandono escolar;
- Diminuir o insucesso;
- Aumentar a qualidade do sucesso;
- Promover a excelência na aprendizagem;
- Criar um ambiente seguro e de bem estar propício ao desenvolvimento das aprendizagens;
- Promover a cidadania ativa e o respeito pelos Direitos Humanos.

Para que estas metas venham a ser uma realidade, o Agrupamento de escolas propõe:

1. Organizar o trabalho em torno dos seguintes indicadores:

- Projetos;
- Apoio a alunos com necessidades educativas, abrangidos por medidas de apoio à educação inclusiva;

- Apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem;
- integração de alunos oriundos de outras nacionalidades;
- Apoio Tutorial Específico;
- Tutorias;
- Mentorias;
- Articulação vertical e horizontal de conteúdos (Flexibilização Curricular, Multidisciplinaridade e Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola);
- Cursos de Educação e Formação (CEF).

2. Integrar as seguintes prioridades:

- a) Promover o sucesso escolar, garantindo a coerência e sequencialidade entre os diversos níveis de ensino através de uma articulação entre os documentos orientadores do currículo e da avaliação (*Planear*);
- b) Assegurar a operacionalização de estratégias, criando condições que promovam o processo de aprendizagem contínuo e extensivo a todos os alunos (*Executar*);
- c) Reforçar a relação de proximidade com os encarregados de educação e com a comunidade educativa (*Estabelecer parcerias*);
- d) Consolidar procedimentos de autoavaliação que possam repensar e dar significado às práticas da escola (*Avaliar / Impactos*).

## 7.2. Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio) integra um conjunto de competências e conhecimentos próprios desta área, em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais.

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola consubstancia-se na componente de Cidadania e Desenvolvimento no currículo dos alunos, com a implementação da Flexibilização Curricular. Esta componente “visa contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e no respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos” (Ensino Básico e Ensino Secundário. Cidadania e Desenvolvimento, p. 6).

Anualmente, na preparação de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico aprova o modo de operacionalização dos domínios propostos pelo Ministério de Educação e, no momento da avaliação, é feito um relatório do trabalho desenvolvido, juntamente com o Programa Eco-Escolas, mais vocacionado para a educação ambiental.



## VIII - Plano Estratégico/Domínios estruturantes

A linha prioritária de intervenção aponta para o objetivo superior ou finalidade em cada Domínio e apresenta-se como zona nuclear sujeita a proposta de medição que irá possibilitar uma apreciação anual sobre a qualidade da ação.

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Meios de verificação</b>
Os objetivos estratégicos traduzem o que se quer atingir, descrevem os efeitos desejáveis e os benefícios esperados. O objetivo constitui, em compromisso com a meta, um meio para atingir a finalidade definida na linha prioritária de intervenção.	As metas concretizam os objetivos, medida de realização passível de ser indicada por valor percentual e com significado mensurável num dado contexto.	Indicador para o sucesso que serve para verificar a consecução dos objetivos e da linha prioritária de intervenção, traduz o impacto na população alvo através de taxas de realização e dos resultados alcançados.	Fontes ou instrumentos de recolha de evidências com dados estruturados de forma compreensiva que, cumulativamente, servem de prova ou validação.

Fonte: *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação. Guião 201* <https://online.spleiria.pt/bitstream/10400.8/494/1/ID10234.pdf>

## 8.1. Resultados

### 8.1.1. Sucesso educativo

#### Estratégias:

- Refletir/ analisar os resultados escolares;
- Promover a leitura e as literacias;
- Promover programas de reforço de aprendizagem;
- Promover o trabalho multidisciplinar;
- Promover a melhoria dos espaços facilitadores da aprendizagem;
- Implementar equipas de tutorias e mentorias promovendo a participação dos encarregados de educação nas atividades escolares;
- Monitorizar os casos de risco de insucesso escolar;
- Monitorizar os casos de abandono escolar;
- Promover a participação em projetos inovadores que vão ao encontro dos interesses dos alunos;
- Premiar o desempenho escolar e cívico dos alunos;
- Promover a excelência na aprendizagem;
- Alargar a oferta educativa.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
<p>Melhorar o sucesso académico e o desenvolvimento pessoal do aluno.</p>	<p>Melhorar os resultados escolares dos alunos anualmente em 0,5 % em todos os ciclos, tendo como referência a média dos últimos 2 anos.</p> <p>Proporcionar serviços promotores do reforço de aprendizagens.</p> <p>Disponibilizar um conjunto diversificado de recursos educativos.</p>	<p>(Média final de cada ciclo) - (Média final de cada ciclo no ano anterior)</p> <p>(N.º de alunos com dificuldades - nível inferior a 3 - em cada ciclo / N.º total de alunos que beneficiaram de apoio em cada ciclo) X 100</p> <p>Observação: Verificar o n.º de alunos que, no ano transato, tinham nível inferior a 3 à disciplina e, no final do ano letivo presente, continuam com nível inferior a 3, apesar de terem sido apolados durante o ano letivo.</p>	<p>Relatório dos grupos disciplinares, da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, do Projeto de Educação para a Saúde, da Cidadania e Desenvolvimento e do Programa Eco-Escolas</p> <p>Pautas</p> <p>Relatórios de resultados por Departamento e Coordenação de Ano</p>
<p>Melhorar os resultados internos e externos.</p>	<p>Reduzir a diferença entre a classificação interna de frequência e a classificação das provas finais do 3.º ciclo em 0,5 % ao ano.</p>	<p>(Média da avaliação interna - média da avaliação externa)</p>	<p>Pautas de final de ciclo</p> <p>Resultados das provas finais do 3.º ciclo</p>
<p>Reduzir os níveis de abandono escolar.</p>	<p>Reduzir o abandono escolar em 0,5% ao ano.</p> <p>Elaborar relatórios de avaliação final de período e produzir conclusões e recomendações.</p>	<p>(N.º de alunos em situação de abandono / N.º de alunos da Escola) x 100</p>	<p>Atas dos Conselhos de Turma</p> <p>Atas do Conselho Pedagógico</p>

<p>Promover a excelência na aprendizagem.</p>	<p>Definir em todos os ciclos, de acordo com o perfil do aluno de cada disciplina, um referencial de excelência dos resultados escolares a alcançar em ciclos de 2 anos.</p>	<p>(N.º de alunos excelentes / N.º de alunos do ciclo respetivo) X 100</p>	<p>Relatório dos Departamentos</p> <p>Relatórios das mentorias</p> <p>Levantamento dos alunos do Prémio Dr. António Augusto Louro</p> <p>Atas de Conselho de Turma</p>
---	--	--	--

### 8.1.2. Participação e Desenvolvimento Cívico

#### Estratégias:

- Realizar projetos e iniciativas ligadas à prática da cidadania;
- Estabelecer intercâmbios sociais/culturais entre as escolas do Agrupamento e outras através da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
- Estabelecer intercâmbios entre os vários parceiros educativos;
- Fomentar a participação dos encarregados de educação na realização de atividades de caráter cívico.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Promover a participação / envolvimento dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas pelo Agrupamento.	<p>Realizar ações de sensibilização com a participação dos parceiros educativos.</p> <p>Criar condições na escola para o desenvolvimento de atividades de caráter cívico, promovidas pelos encarregados de educação.</p>	<p>No mínimo 2 ações realizadas por ano letivo</p> <p>No mínimo 1 atividade realizada pelos encarregados de educação por ano letivo</p>	<p>Atas dos conselhos de turma e dos grupos disciplinares, do Projeto de Educação para a Saúde, da Cidadania e Desenvolvimento e do Programa Eco-Escolas</p> <p>Registo de presenças nas atividades/ações</p> <p>Plano anual de Atividades</p>
Otimizar a participação dos alunos nas Atividades/eventos/projetos do Agrupamento.	<p>Criar momentos de reflexão entre o professor titular/diretor de turma e a turma sobre a ação da escola em prol da cidadania.</p> <p>Criar momentos de reflexão em Assembleia, por semestre, entre a Direção e os delegados de turma.</p> <p>Incentivar a criação de projetos de iniciativa autónoma por parte dos alunos.</p> <p>Realizar um exercício de simulacro, por ano e por escola do Agrupamento.</p> <p>Realizar os Dias do Agrupamento.</p>	<p>No mínimo 1 momento/evento/projeto e o simulacro realizado por ano letivo</p> <p>No mínimo 3 Dias do Agrupamento</p>	<p>Registo de presenças nas atividades / eventos / projetos</p> <p>Plano Anual de Atividades do Agrupamento.</p>

### 8.1.3. Comportamento e Disciplina

#### Estratégias:

- Divulgar e zelar pelo estabelecido no Regulamento Interno de Agrupamento;
- Otimizar a articulação entre os serviços da escola, o Gabinete de Orientação Disciplinar e a Direção;
- Implementar ações de prevenção da indisciplina;
- Valorizar as turmas sem problemas de indisciplina (Turma + Fixe);
- Agilizar os meios ao dispor na comunicação com os encarregados de educação.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Fazer cumprir o Regulamento Interno de Agrupamento.	Divulgar o Regulamento Interno do Agrupamento.  Diminuir em 50% o número de infrações tipificadas como graves/muito graves.	A todos os alunos.  N.º de participações graves e muito graves do ano letivo comparado com o mesmo número do ano letivo anterior	Relatórios do Gabinete de Orientação Disciplinar  Atas dos Conselhos de Turma
Melhorar o comportamento dos alunos.	Diminuir em 50% o número de incidentes dentro e fora da sala de aula.	N.º de incidentes do ano letivo comparado com o mesmo número do ano letivo anterior	Atas dos Conselhos de Turma  Tutorias  Relatório do Gabinete de Orientação Disciplinar
Promover estratégias promotoras de disciplina, respeito e boas regras de conduta.	Responsabilizar os alunos de forma a promover o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de diálogo e no respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos.  Responsabilizar os encarregados de educação no cumprimento do Regulamento Interno do Agrupamento.  Divulgar as sanções disciplinares por ordens de serviço, em todas as turmas.  Atribuição de um prémio de mérito para as turmas que se destacam pela ausência de situações de indisciplina (Turma + Fixe).	(N.º de turmas sem participações disciplinares / N.º de turmas da Escola) X 100  (No mínimo 3 contactos dos encarregados de educação com o diretor de turma / N.º de encarregados de educação e de alunos sinalizados) x 100  A todas as turmas.  Aumentar em 50% o número de turmas que reúnem condições para serem a Turma + Fixe.	Relatório do Gabinete de Orientação Disciplinar  Relatório de avaliação de Cidadania e Desenvolvimento  Atas dos Conselhos de Turma

## 8.2. Prestação do serviço educativo

### 8.2.1. Articulação e sequencialidade

#### Estratégias:

- Agilizar as comunicações com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Disponibilizar o acesso à documentação interna da escola;
- Explorar plataformas educativas digitais;
- Realizar reuniões de articulação entre ciclos;
- Fomentar a formação de docentes;
- Possibilitar a autoformação dos docentes através de ciclos de estudo, nas diferentes áreas disciplinares;
- Promover o envolvimento colaborativo em projetos / atividades extracurriculares;
- Promover a articulação entre docentes de uma mesma disciplina/área disciplinar de níveis/ciclos diferentes;
- Articular os diferentes ciclos, departamentos, Bibliotecas, serviços de apoio educativo e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
- Promover um percurso sequencial e articulado dos alunos.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Reforçar os canais de comunicação existentes.	Rentabilizar a Sala de Professores do Agrupamento (via Google Meet), para o acesso dos docentes a convocatórias, documentos, reuniões, legislação, etc.	N.º de documentos em formato digital	Registo de entradas na Sala de Professores virtual do Agrupamento
Promover a utilização das tecnologias e o trabalho colaborativo.	Construir um arquivo digital de recursos utilizados durante o ano letivo, por cada área disciplinar, e com o contributo de todos os níveis de ensino dessa área disciplinar.	A construção do arquivo digital/dossiê	Dossiê digital dos Departamentos
Participar em projetos conjuntos do Agrupamento.	Dinamizar um espaço virtual de partilha, durante o ano letivo, para troca de documentação e experiências entre docentes.	N.º de partilhas	Atas dos Conselhos de Turma
Promover/otimizar a articulação vertical entre os docentes do Agrupamento.	Realizar reuniões entre os educadores e professores na passagem do pré-escolar para o 1.º ciclo e entre professores na passagem de ciclos.	N.º de reuniões realizadas	Relatórios dos Departamentos/ Conselho de docentes
Criar momentos de encontro / reflexão entre os professores do Agrupamento.	Dinamizar um encontro anual temático e pedagógico no início ou no final do ano letivo com todos os professores e educadores do Agrupamento.	N.º de participantes	Registo de presenças

## 8.2.2. Acompanhamento da prática letiva

### Estratégias:

- Implementar critérios de avaliação por disciplina;
- Implementar uma equipa de supervisão pedagógica;
- Redefinir estratégias em função dos resultados obtidos;
- Fomentar encontros temáticos entre encarregados de educação, professores e técnicos especializados.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
<p>Melhorar o acompanhamento e a supervisão da prática pedagógica e letiva</p>	<p>Implementar mecanismos de supervisão pedagógica entre grupos disciplinares.</p> <p>Sempre que houver evidências, implementar a supervisão da prática letiva.</p> <p>Construir um conjunto de orientações/recomendações, por disciplina, resultantes da análise dos resultados do ano anterior.</p>	<p>N.º de documentos produzidos por docentes/grupos disciplinares e o impacto nas aprendizagens dos alunos</p> <p>N.º de ocorrências.</p> <p>N.º de documentos produzidos por grupos disciplinares</p>	<p>Dossier Digital de Departamento</p> <p>Atas</p> <p>Registo de ocorrências</p> <p>Relatórios dos Departamentos.</p>
<p>Promover a participação da família dos alunos no processo de ensino/aprendizagem.</p>	<p>Criação de ciclos temáticos abertos à comunidade.</p> <p>Criação de ações de sensibilização para a comunidade escolar.</p>	<p>No mínimo 1 atividade por ano letivo</p>	<p>Registo de presenças</p>

### 8.2.3. Diferenciação e apoios

#### Estratégias:

- Promover a oferta educativa de acordo com as necessidades educativas do Agrupamento;
- Implementar Planos de Trabalho;
- Promover projetos /atividades interdisciplinares;
- Incentivar o rigor na pesquisa de informação, promovendo a produção pessoal e original dos trabalhos;
- Afetar pessoal, sempre que o mesmo nos seja facultado, para o acompanhamento individualizado dos alunos que denotem dificuldades de aprendizagem ou outras;
- Promover atividades que permitam aos alunos desenvolver a sua autonomia, através da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Sinalizar atempadamente as crianças/alunos que se encontram em situação de risco;
- Acompanhar e avaliar os planos individuais dos alunos;
- Incentivar a criação de pares estratégicos de coadjuvação;
- Promover a comunicação do Agrupamento com as famílias, incentivando a sua participação em questões relacionadas com o percurso escolar dos alunos;
- Potencializar os fatores de proteção que podem beneficiar a criança/alunos com dificuldades e a sua família;
- Otimizar o papel das instituições ao serviço da criança e do jovem, na colaboração com o Agrupamento.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Promover o sucesso escolar e educativo dos alunos.	<p>Garantir o apoio pedagógico acrescido a todos os alunos em função das suas necessidades, nas várias disciplinas.</p> <p>Analisar todas as referências recebidas pelos serviços, ao longo de cada ano letivo, e garantir a implementação das medidas.</p> <p>Permitir o acompanhamento integral dos alunos através de tutores e mentores.</p> <p>Integrar os alunos de outras nacionalidades em turma de Português Língua não Materna, de acordo com o seu nível de proficiência.</p> <p>Manter e ou alargar o Projeto Fénix a todos os anos de escolaridade dos 1.º e 2.º ciclos.</p> <p>Manter a orientação vocacional no 9.º ano.</p>	<p>(N.º de alunos com dificuldade/N.º de alunos apoiados) x 100</p> <p>(N.º de alunos referenciados / n.º de alunos com implementação de medidas) x 100</p> <p>(N.º de alunos com dificuldades / N.º de alunos apoiados) x 100</p> <p>(N.º de alunos com PLNM / N.º de alunos apoiados) x 100</p> <p>(N.º de turmas com Projeto Fénix /N.º turmas total) x 100</p> <p>(N.º de alunos que frequentam/ N.º total de alunos) x 100</p>	Atas dos Conselhos de Turma



Criar cursos com percursos alternativos de formação.	Criar / manter os cursos CEF sempre que exista público alvo.	N.º de turmas com outros projetos de oferta formativa	
--	--	---	--

### 8.3. Organização e gestão escolar

#### 8.3.1. Gestão dos recursos humanos

##### Estratégias:

- Elaborar um Plano de Formação para o pessoal docente e não docente;
- Distribuir o serviço tendo em consideração as competências pessoais e profissionais;
- Criar um conjunto de orientações objetivas relativamente aos serviços de administração escolar, de forma a ser prestado um serviço profissional e de elevada qualidade.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Melhorar os serviços de administração escolar.	<p>Manter, sempre que possível, o mesmo diretor de turma (caso os professores se mantenham no Agrupamento e a turma não mude de ciclo de escolaridade).</p> <p>Manter, sempre que possível, a continuidade pedagógica na distribuição de serviço, de acordo com as competências pessoais e profissionais.</p>	<p>(N.º de turmas com o mesmo DT/N.º de turmas da escola) x100</p> <p>(N.º de professores com continuidade / N.º de professores no Agrupamento) x100</p>	<p>Constituição da equipa pedagógica das turmas</p> <p>Atas dos Conselhos de Turma</p>
Melhorar a gestão dos recursos humanos.	Continuar a implementar, nos serviços administrativos e restantes setores, o profissionalismo e a qualidade do serviço prestado.	Consulta, levantamento de ocorrências no livro de reclamações e do livro de elogios	<p>Relatório de Avaliação Interna</p> <p>Livro de reclamações</p> <p>Livro de Elogios</p>

### 8.3.2. Gestão dos recursos materiais e financeiros

#### Estratégias:

- Promover a partilha de recursos entre as escolas do Agrupamento;
- Promover a participação em todas as atividades, dinamizadas pelo Ministério da Educação, que envolvam mais-valias pedagógicas e ou financeiras;
- Adequar, sempre que possível, o orçamento às solicitações financeiras das escolas do Agrupamento, dos diversos departamentos e bibliotecas escolares que se enquadrem em atividades previstas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento;
- Colaborar com os parceiros na manutenção e melhoria dos equipamentos, dos espaços e edifícios escolares do Agrupamento.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Gerir o orçamento de acordo com o primado pedagógico.	Atender a todas as solicitações exequíveis, de acordo com os recursos disponíveis.	N.º de registo de pedidos / apelos concedidos	Atas
Gerir de forma equilibrada os novos metos tecnológicos disponibilizados pelo Plano Digital.	Manter a equidade na gestão dos recursos no Agrupamento	N.º de equipamentos distribuídos de forma equilibrada pelos vários espaços escolares	Atas

### 8.3.3. Participação dos encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa

#### Estratégias:

- Realizar, no início de cada ano letivo, reuniões conjuntas entre a Direção, professores titulares de turma e diretores de turma;
- Dirigir uma mensagem de boas vindas da Diretora aos alunos e encarregados de educação no início do ano letivo;
- Valorizar o papel do diretor de turma/educador/professor titular de turma como elemento de ligação escola/família;
- Rentabilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso de comunicação escola/família;
- Promover parcerias e protocolos e potenciar a sua capacidade, de modo a dar resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa;
- Promover a participação dos encarregados de educação nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades do Agrupamento;
- Promover o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa na vida do Agrupamento.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
<p><b>Melhorar a relação escola/comunidade.</b></p>	<p>Promover a Itinerância de projetos /atividades no Agrupamento.</p> <p>Envolver as Associações Pais e de Encarregados de Educação na planificação de atividades, ao longo do ano letivo.</p> <p>Disponibilizar na Página oficial do Agrupamento toda a informação relevante para os alunos e encarregados de educação: Projeto Educativo do Agrupamento, Regulamento Interno do Agrupamento e outros documentos.</p>	<p>N.º de atividades em Itinerância</p> <p>N.º de ações, encontros e atividades realizadas</p> <p>Registo de entradas na página oficial do Agrupamento</p>	<p>Relatório final do Plano Anual de Atividades do Agrupamento</p> <p>N.º de atividades realizadas</p> <p>Registo de consultas</p>

### 8.3.4. Equidade e justiça

#### Estratégias:

- Possibilitar o acesso aos recursos informáticos e a participação dos alunos de todas as turmas em projetos e em outras atividades educativas;
- Promover uma política de inclusão, de sucesso e de respeito pela diferença e pela interculturalidade, atendendo às necessidades individuais de toda a comunidade educativa;
- Promover a igualdade de acesso à atualização e formação profissional contínua de pessoal docente e não docente.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Garantir a equidade e justiça aos elementos da comunidade educativa.	Manter a equidade na gestão do Agrupamento criando critérios para a mesma.	Registos realizados no livro de reclamações.	Livro de reclamações Relatório de Avaliação Interna
Garantir o acesso aos alunos e docentes à participação em projetos, atividades e recursos.	Realizar atividades promotoras de integração de todos os alunos das escolas do Agrupamento.	N.º de ações realizadas	Relatório de Avaliação Interna

## 8.4. Lideranças

### 8.4.1. Visão estratégica

#### Estratégias:

- Aferir a qualidade dos serviços prestados;
- Implementar medidas para que o Agrupamento seja reconhecido pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Melhorar a qualidade do serviço prestado.	Manter e alargar o Plano de Avaliação Interna.  Implementar as recomendações resultantes da Avaliação Interna e Externa	N.º de propostas / ações realizadas  (Nº de recomendações / n.º de ações realizadas) x 100	Relatório da Avaliação Interna e Externa.

### 8.4.2. Abertura e inovação

#### Estratégias:

- Participar em projetos que permitam inovar e provoquem um efeito multiplicador no Agrupamento;
- Promover a participação da comunidade como fator de inovação e potenciador das aprendizagens e de um melhor ambiente educativo.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Dinamizar a abertura à inovação como fator de promoção do sucesso escolar e educativo.	Manter e divulgar os projetos existentes envolvendo toda a comunidade educativa.	N.º de projetos existentes  N.º de participantes nos projetos	Plano Anual de Atividades do Agrupamento  Registo de presenças  Atas  Relatórios
Otimizar os projetos inovadores que existam, ou possam vir a existir no Agrupamento.	Abertura à participação em novos projetos.	N.º de novos projetos	Plano Anual de Atividades do Agrupamento  Atas  Relatórios

### 8.4.3. Parcerias, protocolos e projetos

#### Estratégias:

- Estabelecer/manter parcerias e protocolos que potenciem a capacidade de dar resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa;
- Promover/otimizar a participação do Agrupamento em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Promover/otimizar acordos e protocolos com outras entidades, com vista ao sucesso escolar e educativo.	Manter/aumentar o número de protocolos.	N.º total de protocolos.	Atas Protocolos de cooperação

### 8.5. Capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento (Avaliação)

#### Estratégias:

- Incentivo à Autoavaliação de forma a melhorar a prestação dos serviços;
- Participação de toda a comunidade educativa na Autoavaliação;
- Utilização dos resultados da Autoavaliação e da Avaliação Externa para reformular o Projeto Educativo do Agrupamento, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais.

Objetivos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
Realizar a Autoavaliação.	Manter e alargar a outros domínios o Plano de Autoavaliação.	Registo de novos domínios	Atas Inquéritos Relatório de Autoavaliação



## IX - Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

A promoção de uma imagem de excelência nasce do rigor, da melhoria contínua do bom funcionamento dos serviços, da formação dedicada aos alunos, da oferta formativa diversificada, da oferta de complementos de formação, de um corpo docente qualificado e motivado para dar resposta às expetativas/necessidades dos alunos.

Para manter uma **escola de excelência**, torna-se imperativa a realização periódica da sua avaliação, tanto interna como externa, de forma a identificar falhas nos processos e nos serviços que a escola oferece, no sentido de apresentar propostas de melhoria. Assim, o Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de modo a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada.

A implementação do Projeto Educativo de Agrupamento será acompanhada, por um observatório de qualidade. A avaliação da sua implementação insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação e de melhoria.

No processo de avaliação serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas que ajudem a fomentar uma **escola de qualidade**.

Sugere-se para sua avaliação: resultados escolares, prestação do serviço educativo, organização e gestão escolar, liderança e capacidade de auto regulação e propostas de melhoria da escola/Agrupamento.

A autoavaliação consiste na revisão regular, sistemática e abrangente das atividades e dos resultados do Agrupamento, em particular do grau de concretização do Projeto Educativo de Agrupamento.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

Anualmente, no início do ano letivo seguinte (setembro - outubro), será feita a avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento pela Direção e pela equipa definida para o efeito, sendo esta avaliação ratificada pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral do Agrupamento.

## **X - Formas de divulgação do Projeto Educativo Agrupamento**

Colocação, em formato PDF, na página oficial do Agrupamento. Em suporte papel nos Serviços Administrativos e na Direção. Apresentação à comunidade educativa no início do ano letivo.

## **XI - Vigência**

Este documento foi aprovado em Conselho Pedagógico no dia 21 de julho de 2022.

Documento aprovado em Conselho Geral de 14 de setembro de 2022.

## **Anexo IV**

AVISO DE ABERTURA DE CONCURSO  
Investimento RE-C06-i04 -Impulso Jovens STEAM  
Rede Ciência Viva  
AVISO Nº 01/C06-i04.02/2021



**AVISO DE ABERTURA DE CONCURSO**  
**Investimento RE-C06-i04 -Impulso Jovens STEAM**  
**Rede Ciência Viva**  
**AVISO Nº 01/C06-i04.02/2021**

**Programa Impulso Jovens STEAM**  
**Alargamento da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola**



20 de outubro 2021

1



## Índice

1	Preâmbulo.....	3
2	Objetivos e prioridades.....	3
3	Princípios e definições .....	4
4	Condições de acesso.....	6
5	Beneficiários e Destinatários Finais .....	7
6	Área geográfica de aplicação.....	7
7	Despesas elegíveis e não elegíveis .....	8
8	Condições de atribuição do financiamento .....	8
9	Duração máxima das operações a apoiar.....	9
10	Apresentação das candidaturas .....	9
11	Dotação do fundo a conceder .....	9
12	Critérios de avaliação e seleção.....	9
13	Metodologia de pagamento do apoio financeiro.....	12
14	Observância das disposições legais aplicáveis.....	12
15	Entidades intervenientes no processo de análise, comunicação e aceitação da decisão	13
16	Pontos de contacto para informações e esclarecimentos.....	14



## 1 Preâmbulo

Considerando o disposto no n.º 2 do artigo 17.º do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro de 2021, que cria o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, é publicado o presente Aviso para alargamento da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, conforme definido no Investimento RE-C06-i04.02 –IMPULSO JOVEM STEAM subinvestimento Rede Ciência Viva do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O presente Aviso foi elaborado nos termos do previsto no contrato de financiamento celebrado entre a EMRP – Estrutura de Missão Recuperar Portugal e a Ciência Viva Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

A Rede de Clubes Ciência Viva na Escola é um projeto conjunto da Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e da Direção-Geral da Educação, conforme protocolo celebrado a 7 de março de 2018, com vista à implementação da iniciativa nos Agrupamento de Escolas / Escolas não Agrupadas, Escolas Profissionais e Estabelecimentos de ensino particular e cooperativos.

## 2 Objetivos e prioridades

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória aponta para uma educação escolar em que os alunos constroem e sedimentam uma cultura científica de base humanista, mobilizando a compreensão de processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação ativa enquanto cidadãos.

Para o desenvolvimento das diferentes áreas de competências, nomeadamente de saber científico, técnico e tecnológico, consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade

3



Obrigatória, deverá ser valorizado o trabalho prático e experimental, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo, contextualizando o conhecimento em situações que se aproximem dos problemas reais que caracterizam a ciência e tecnologia do século XXI.

Os Clubes Ciência Viva na Escola são, assim, espaços de conhecimento disponibilizados pelas escolas, desde o ensino pré-escolar ao secundário e ensino profissional, abertos e dirigidos a toda a comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, para fomentar o acesso a práticas científicas inovadoras e promover a educação e a cultura científicas.

Neste contexto, o Programa Impulso Jovens STEAM, inscrito no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), prevê o reforço da promoção do ensino experimental das ciências e técnicas e da cultura científica no ensino básico e secundário, e ensino profissional, através do reforço da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, através da integração de 650 novos Clubes Ciência Viva na Escola, de todo o território nacional.

Como referência para a preparação das candidaturas a submeter, a informação relativa à Rede de Clubes Ciência Viva na Escola poderá ser consultada em <https://clubes.cienciaviva.pt/>

### 3 Princípios e definições

A Rede de Clubes Ciência Viva na Escola tem por objetivo apoiar o desenvolvimento e a dinamização de espaços de ciência nas escolas, abertos a toda a comunidade educativa, estimular, através do intercâmbio, a partilha de recursos e conhecimentos entre as entidades que integram a Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, a realização de ações de capacitação de professores e a dinamização de encontros, em diferentes formatos, para reflexão/discussão sobre perspetivas, práticas e metodologias para o ensino das ciências.

4

Os Clubes Ciência Viva na Escola assentam num conceito dinâmico e plural, enquanto estruturas de ciência e conhecimento adaptadas às características específicas das organizações parceiras que as constituem e do meio social e cultural em que se inserem, tendo como principais objetivos:

- contribuir para a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pela ciência e pela aprendizagem ao longo da vida, estimulando a compreensão de fenómenos científicos e técnicos e a sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas;
  - contribuir para a modernização dos modelos e estratégias de ensino usados pelos professores, nomeadamente através da interdisciplinaridade, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o trabalho prático e experimental, a contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas relevantes, conforme enunciado nos princípios do Decreto-Lei n.º 55/2018;
  - promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis;
  - fomentar a abertura da Escola à comunidade local, através do incentivo ao estabelecimento de parcerias com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais;
  - estimular a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas entre escolas de Agrupamentos diferentes.
- **Financiamento** - “Princípio da Adicionalidade”: as despesas elegíveis para o financiamento a atribuir através do Plano de Recuperação e Resiliência devem respeitar o “Princípio da Adicionalidade” em termos da absoluta necessidade de representarem um



adicional ao funcionamento corrente das instituições, não podendo incluir a substituição de despesas normalmente financiadas por fundos nacionais ou comunitários. Terão de se tratar de iniciativas novas face às existentes nas entidades promotoras;

- Financiamento – “Elegibilidade”: sem prejuízo das regras de Auxílio de Estado, quando aplicável, e de outra regulamentação do PRR, as despesas são elegíveis a partir de 1 de janeiro de 2021;
- Financiamento – “Prazos de execução”: as despesas elegíveis a financiamento a atribuir através do Plano de Recuperação e Resiliência devem estar todas devidamente contratualizadas até ao final de 2023 e totalmente executadas até ao final do 2.º trimestre de 2026;
- Princípio “Não Prejudicar Significativamente”: Os projetos a executar devem garantir o cumprimento do princípio do Não Prejudicar Significativamente “*Do No significant Harm*” (DNSH), o que significa não incluir atividades que causem danos significativos a qualquer objetivo ambiental na aceção do Artigo 17.º do Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho (Regulamento da Taxonomia da UE).
- Proteção de Dados: Todos os dados pessoais serão processados de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) de 25 de maio de 2018 e a Lei de Proteção de Dados Pessoais (LPDP) – Lei n.º 67/98, de 26 de outubro, na sua atual redação.

#### 4 Condições de acesso

São condições de acesso e de elegibilidade o cumprimento do definido na Carta de Princípios dos Clubes Ciência Viva na Escola, a saber:

- ter alocados um ou mais professores com tempo de dedicação adequado ao funcionamento do Clube (mínimo de 3 horas semanais);

- ser coordenado por um professor que motive os alunos, professores da equipa e da escola para práticas científicas, fomentando o espírito crítico, colaborativo, inventivo e empreendedor;
- prever a existência de pelo menos uma parceria, nomeadamente com uma Instituição de cariz científico
- ter um espaço adequado às suas funções, devidamente identificado;
- ser aprovado pelos órgãos competentes da Escola.

A candidatura deverá prever a instalação do Clube Ciência Viva na Escola e um plano de desenvolvimento de atividades e recursos necessários a ser executado até agosto de 2025, segmentado por anos escolares.

## 5 Beneficiários e Destinatários Finais

São entidades beneficiárias elegíveis os estabelecimentos de ensino públicos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário e ensino profissional.

As candidaturas devem ser submetidas pela Unidade Orgânica - agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas – com personalidade jurídica, devendo ser indicado o estabelecimento escolar onde irá ser instalado o Clube Ciência na Escola.

O público-alvo são os alunos e famílias dos diversos níveis de ensino abrangidos pela atuação do Clube Ciência Viva na Escola.

## 6 Área geográfica de aplicação

As iniciativas a desenvolver no âmbito do presente Aviso aplicam-se a todas as regiões de Portugal Continental.

## 7 Despesas elegíveis e não elegíveis

As despesas elegíveis podem incluir:

- Aquisição de equipamentos vários, nomeadamente laboratoriais, material educativo, mobiliário escolar, entre outros;
- Aquisição de consumíveis e materiais diversos relacionados com a implementação das iniciativas abrangidas pelo presente Aviso;
- Encargos com aquisição de serviços especializados, nomeadamente a produção de ferramentas e conteúdos digitais, assim como o desenvolvimento de programas e módulos, incluindo a produção de conteúdos técnicos especializados;
- Encargos com a realização de encontros, seminários e workshops;
- Encargos com a realização de visitas de estudo e deslocações;
- Encargos com a produção de materiais informativos e de divulgação.

As candidaturas devem incluir a especificação das despesas a suportar no âmbito das iniciativas a desenvolver.

Todas as despesas que não se enquadrem em nenhuma das tipologias acima indicadas consideram-se como não elegíveis.

Os montantes a apoiar no âmbito deste aviso não incluem o Imposto Valor Acrescentado suportado pelos Beneficiários Finais, podendo, no caso do mesmo imposto não ser dedutível, o seu financiamento ser assegurado, nos termos da legislação aplicável.

## 8 Condições de atribuição do financiamento

Os apoios a conceder no âmbito destas medidas revestem-se da forma de incentivo não reembolsável. A taxa de comparticipação é de 100% sobre as despesas elegíveis financiadas.

## 9 Duração máxima das operações a apoiar

As operações a apoiar ao abrigo do presente aviso devem corresponder a um período de execução até 4 anos escolares, com termo a 31 de agosto de 2025 (final do ano escolar 2024/25).

## 10 Apresentação das candidaturas

A apresentação das candidaturas a financiamento é efetuada pela submissão de formulário eletrónico disponível da página web da Ciência Viva.

A apresentação das candidaturas decorre entre 20 de outubro e as 23h59m do dia 30 de dezembro de 2021.

## 11 Dotação do fundo a conceder

A dotação máxima afeta ao presente Aviso é de 6,5 milhões de euros, sendo o valor máximo financiado por Clube Ciência Viva na Escola no valor de 10 mil euros, tendo em consideração o objetivo final de 650 operações financiadas.

## 12 Critérios de avaliação e seleção

As operações são avaliadas com base no seu mérito absoluto e relativo, o último dos quais resulta da comparação do mérito da operação avaliada face ao mérito das demais operações candidatas, com hierarquização final das candidaturas avaliadas, tendo em conta a dotação máxima prevista no presente aviso.

A avaliação do mérito da operação, numa escala entre 1 e 10 valores, é feita com base nos seguintes critérios:

- a) Existência de um Clube Ciência Viva na Escola noutro estabelecimento de ensino da mesma unidade orgânica que submete a candidatura:

	pontuação
Se não existir à data da candidatura qualquer Clube Ciência Viva na Escola na unidade orgânica candidata	10
Se se verificar a existência de um Clube Ciência Viva na Escola noutro estabelecimento de ensino da unidade orgânica candidata mas com um nível de ensino e área temática distintas.	6
Se se verificar a existência de um Clube Ciência Viva na Escola noutro estabelecimento de ensino da unidade orgânica candidata, com um nível de ensino diferente mas com a mesma área temática.	3
Se se verificar a existência de um Clube Ciência Viva na Escola noutro estabelecimento de ensino da unidade orgânica candidata para o mesmo nível de ensino.	0

- b) Mérito do programa proposto, incluindo a análise dos seguintes aspetos:

	pontuação
<p>Nível Bom</p> <p>O projeto cumpre todos os requisitos, apresentando uma memória descritiva detalhada e uma estratégia institucional, em linha com o Projeto Educativo do Agrupamento ou da Escola não agrupada, incluído as condições de acolhimento. São identificados parceiros e uma estratégia de articulação, nomeadamente entre as escolas da mesma unidade orgânica ou outras unidades orgânicas escolares, instituições de ensino superior, instituições científicas, empresas, entidades locais e outras entidades relevantes.</p>	10

Nível Médio O projeto cumpre parcialmente os requisitos, apresentando uma memória descritiva pouco detalhada e com falhas na estratégia de articulação entre as diversas entidades.	5
Nível Baixo O projeto apresenta uma memória descritiva sem detalhes e sem uma estratégia de articulação entre as diversas entidades.	1

c) Adequação do esforço de financiamento ao impacto esperado

	pontuação
Bom O orçamento apresenta-se detalhado e em consonância com a operação proposta.	10
Médio O orçamento encontra-se pouco detalhado, mas dentro dos valores estimados para a operação.	6
Baixo O orçamento encontra-se sobreavaliado face à operação proposta ou não é fornecido detalhe que permita a adequada avaliação.	1

Ponderação:

O critério a) será ponderado com 50%, o critério b) com 40% e o critério c) com 10%. São consideradas para financiamento operações com pontuação acima de 6 valores

Em caso de empate os projetos são financiados por ordem de entrada de submissão das candidaturas.

### 13 Metodologia de pagamento do apoio financeiro

O apoio financeiro, até um montante máximo contratado, é atribuído por fases realizadas ao longo da execução da operação:

- A primeira prestação, correspondente ao valor do plano de investimento previsto para o primeiro ano escolar, é paga a título de adiantamento no momento da assinatura do contrato.
- No final de cada escolar, até 30 de junho, deverá ser submetido um pedido de pagamento e apresentado um relatório das atividades realizadas. Na sequência da validação destes documentos é feito o adiamento para o ano escolar seguinte em conformidade com o definido no plano de investimentos.
- Até 30 de Junho de 2025 deverá ser submetido o pedido de pagamento final.

Adicionalmente, no início de dezembro, será solicitada informação de monitorização sobre o ponto de situação da execução da operação.

### 14 Observância das disposições legais aplicáveis

#### Contratação Pública

As regras de contratação pública deverão ser integralmente cumpridas na contratação de fornecimento de bens ou prestação de serviços junto de entidades terceiras.

#### Igualdade de Oportunidades e de Género

Deve ser assegurado o cumprimento dos normativos legais, nacionais e comunitários, aplicáveis em matéria de promoção da igualdade de género entre homens e mulheres e da igualdade de oportunidades e não discriminação.

#### Publicitação dos Apoios

Deve ser dado o cumprimento dos requisitos de informação, comunicação e publicidade relativos à origem do financiamento, conforme disposto no n.º2 do artigo 34.º do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de fevereiro de 2021, que criou o Mecanismo de Recuperação e Resiliência.

Todas as ações de informação e comunicação, bem como qualquer produto desenvolvido ou documento relacionado com a operação apoiada deverá estar também identificado com o logótipo da iniciativa “Rede de Clubes Ciência Viva na Escola” disponível em <https://clubes.cienciaviva.pt/>

#### **15 Entidades intervenientes no processo de análise, comunicação e aceitação da decisão**

- a) A análise das candidaturas é realizada por peritos da Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e da DGE – Direção-Geral de Educação, atendendo às competências destes organismos no âmbito da criação dos Clubes Ciência Viva na Escola.
- b) A decisão fundamentada da Ciência Viva e DGE sobre as candidaturas será divulgada no prazo estimado de 40 dias seguidos, a contar do prazo final de submissão das candidaturas, sendo os resultados do processo de avaliação comunicados de imediato e individualmente a cada promotor.
- c) A aceitação da decisão da avaliação deve ser comunicada pelo respetivo promotor da candidatura à Ciência Viva, no prazo de 5 dias úteis depois de recebida a comunicação.
- d) Em caso de não aceitação dos resultados da decisão, os candidatos são ouvidos num prazo de 10 dias úteis, contados a partir da data da notificação da proposta de decisão.





- e) A Ciência Viva emitirá a decisão final sobre os casos de pronúncia mencionados na alínea anterior, num prazo máximo de 10 dias úteis, sendo esta comunicada de imediato a cada promotor.
- f) A Ciência Viva enviará aos promotores das candidaturas aprovadas, no prazo máximo de 15 dias úteis, uma minuta de acordo para formalização do apoio.
- g) O acordo deve ser devolvido à Ciência Viva num prazo máximo de 5 dias úteis, devidamente assinado e rubricado por quem, nos termos legais, obriga o promotor.
- h) Às situações omissas no presente Convite aplica-se o disposto no Código do Procedimento Administrativo.

#### 16 Pontos de contacto para informações e esclarecimentos

Para obtenção de informações e esclarecimentos poderão ser utilizados os seguintes contactos:

Telefone: +351 21 898 50 20

Email: [clubes@cienciaviva.pt](mailto:clubes@cienciaviva.pt)

## **Anexo V**

Alargamento da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola  
(Aviso de Abertura de Concurso N.º 01/C06-i04.02/2021)



## 01. Alargamento da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola (Aviso de Abertura de Concurso N.º 01/C06-i04.02/2021)



### C6. Qualificações e Competências

#### C06-i04.02: Impulso Jovens STEAM - Rede Ciência Viva

##### 01. Alargamento da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola (Aviso de Abertura de Concurso N.º 01/C06-i04.02/2021)

Fechado

Escolas

Data do aviso: 20/10/2021

A submissão de Candidaturas decorre entre dia 20 de outubro e 30 de dezembro de 2021 [aqui](#).

Ver documentação [aqui](#).

Os pedidos de informação e de esclarecimentos devem ser apresentados por escrito e remetido para o seguinte endereço de correio eletrónico: [clubes@cienciaviva.pt](mailto:clubes@cienciaviva.pt).

CONTACTS

FAQ'S

[info@recuperarportugal.gov.pt](mailto:info@recuperarportugal.gov.pt)

RECRUTAMENTO

Av. João Crisóstomo, 11, 1000-177 Lisboa

**Fale Connosco!**

**Denúncias**



TERMOS E CONDIÇÕES

POLÍTICA DE RGPD

A  E PRIVACIDADE

## Subscreva a nossa newsletter

Receba em primeira mão atualidades do PRR.

POLÍTICA DE COOKIES

Email \*

Subscrever

RECUPERAR  
PORTUGAL



Criado e desenvolvido por Creative Minds | 2024 | Todos os direitos reservados



## **Anexo VI**

Candidatura

Programa Impulso Jovens STEAM

Alargamento de Clubes de Ciência Viva na Escola

PLANO DE INTERVENÇÃO

CCVnE - EBAAL- Seixal

“Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”



## **Candidatura**

**Programa Impulso Jovens STEAM  
Alargamento de Clubes de Ciência Viva na Escola**

# **PLANO DE INTERVENÇÃO**

**CCVnE - EBAAL-Seixal  
“Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”**

**2022/2025**

## 1. Introdução

As atividades e meios de produção automatizam-se cada vez mais com recursos digitais, da Internet, com o recurso à Internet das Coisas e à sua potenciação pela Inteligência Artificial.

Esta revolução dos meios tecnológicos e digitais influencia a forma como se transmite e se adquire a informação e como ela se transforma em conhecimento, interferindo, na formação, nas formas de relacionamento, no trabalho e gestão do tempo e do espaço (nem sempre físico), exigindo novas abordagens na preparação dos jovens para uma cidadania ativa.

À Escola são exigidas estratégias que desenvolvam novas competências nos seus alunos para que possam fazer uso competente e crítico das novas tecnologias, para que desenvolvam o espírito colaborativo e para que sejam receptivos à mudança, à formação formal e à autoformação permanente, preparando-os para uma vida ativa que ainda desconhecemos, mas que já se mostra como sendo radicalmente diferente da atual.

Esta proposta de CCVnE é um vetor de ação estratégica para o desenvolvimento das diferentes áreas de competência científica, técnica e tecnológica, consignadas no Perfil dos Alunos, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Insere-se no âmbito do Projeto Educativo, que integra três grandes áreas de intervenção: Sucesso Educativo / Articulação Curricular/ Relação Escola- Família- Comunidade, procurando promover as aprendizagens dos(as) alunos(as) em todas as suas dimensões, envolvendo todos os Departamentos Disciplinares e a restante comunidade na vida da escola.

Preende-se criar um makerspace implementando uma abordagem de colaboração e de coconstrução (entre alunos e com o apoio ou orientação de professores) onde uma ação mais prática possa promover conhecimentos teóricos, contextualizados e significativos e seja âncora de diversas ações que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens diversas no domínio das várias áreas disciplinares. Far-se-á também a ligação a outros projetos existentes no AEAAL, como o PADDE, "Fazer e Aprender no Digital" e uma articulação estreita com a Biblioteca Escolar de forma a contribuir para a sua execução e divulgação.

Este projeto visa o desenvolvimento de uma cultura de literacia digital técnica, pedagógica e também ética (uma vez que os princípios da criação e da partilha assentam numa dimensão de "comuns" que apela ao uso de boas práticas e de uma responsabilidade partilhada entre todos na comunidade); visa a melhoria da autonomia e do desempenho dos alunos, em situações práticas de ensino; visa o contacto com investigadores, Instituições do Ensino Superior, Clubes Ciência Viva na Escola e outras realidades diferentes das escolas do agrupamento; o trabalho colaborativo entre pares, em que os alunos mais velhos sejam veículos de transmissão da literacia científica junto dos mais novos; desenvolver uma consciência de cidadania ativa e propor intervenções essencialmente de carácter coletivo que visam, ainda, a melhoria do ambiente e sustentabilidade do Planeta pela diminuição do uso de recursos físicos, assentando numa dimensão específica de transição para o EaD.

## 2. Objetivos

Com este projeto pretende-se criar um makerspace implementando uma abordagem de colaboração e de coconstrução (entre alunos e com o apoio ou orientação de professores) onde uma ação mais prática possa promover conhecimentos teóricos, contextualizados e significativos e seja âncora de diversas ações que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens diversas no domínio das várias áreas disciplinares. Far-se-á também a ligação a outros projetos existentes no AEAAL, como o PADDE, “Fazer e Aprender no Digital” e uma articulação estreita com a Biblioteca Escolar de forma a contribuir para a sua execução e divulgação.

Este projeto visa o desenvolvimento de uma cultura de literacia digital técnica, pedagógica e também ética (uma vez que os princípios da criação e da partilha assentam numa dimensão de “comuns” que apela ao uso de boas práticas e de uma responsabilidade partilhada entre todos na comunidade); visa a melhoria da autonomia e do desempenho dos alunos, em situações práticas de ensino; visa o contacto com investigadores, Instituições do Ensino Superior, Clubes Ciência Viva na Escola e outras realidades diferentes das escolas do agrupamento; o trabalho colaborativo entre pares, em que os alunos mais velhos sejam veículos de transmissão da literacia científica junto dos mais novos; desenvolver uma consciência de cidadania ativa e propor intervenções essencialmente de carácter coletivo que visam, ainda, a melhoria do ambiente e sustentabilidade do Planeta pela diminuição do uso de recursos físicos, assentando numa dimensão específica de transição para o EaD.

## 3. Parcerias

Este projeto privilegia o estabelecimento de diversas parcerias, já formalizadas ou a formalizar.

O Laboratório de Educação à Distância da Universidade Aberta será a unidade orgânica científica parceira deste projeto e o principal aliado de divulgação no meio científico e académico deste CCVnE participando, ainda, com propostas ao nível da formação e de workshops a realizar em modalidade de elearning.

A Câmara Municipal do Seixal é a responsável pelas infraestruturas escolares nas escolas de 1.º ciclo sendo, por isso, um parceiro imprescindível a este nível. O mesmo se dirá das outras entidades parceiras locais.

A Associação de Pais das diferentes escolas será um parceiro na disseminação e projeção do CCVnE ao nível da comunidade envolvente.



#### 4. Cronograma e custos financeiros

Ação	Síntese Descritiva	Custos financeiros	Calendarização	
			Período/Mês	Ano Letivo
0	Criação/preparação do CCVnE.- equipamentos e materiais necessários suporte das ações	4 000 € 1 830 €	Mai a julho Set/outubro	21/22 22/23
00	Apresentação e divulgação do CCVnE. (Contratos anuais de Software)	800 € 800 € 800 €	Outubro	22/23 23/24 24/25
01	Implementação de uma plataforma de gestão de projetos para o CCVnE.	Imputado ao valor da Ação 0	Outubro a dezembro	22/23 23/24 24/25
02 A	Criação da Plataforma de Recursos Educacionais Abertos (REAs).	Imputado ao valor da Ação 0	Outubro a dezembro	22/23
02 B	Ciclos de estudos / Workshops.	Imputado ao valor da Ação 0	Ao longo do ano letivo	22/23 23/24 24/25
03 A	Criação de Recursos Educacionais Abertos.	Imputado ao valor da Ação 0	Ao longo do ano letivo	22/23 23/24 24/25
03 B	Ciclos de estudos / Workshops.	Imputado ao valor da Ação 0	Ao longo do ano letivo	22/23 23/24 24/25
03 C	Alojamento dos REAs na Plataforma.	Imputado ao valor da Ação 0	Ao longo do ano letivo	22/23 23/24 24/25
04	Promoção de exposições digitais, workshops e palestras online.	250 € 250 € 250 €	Ao longo do ano letivo	22/23 23/24 24/25
05	Atividade Final de Ano - divulgação dos REAs criados. Visitas	340 € 340 € 340 €	junho	22/23 23/24 24/25
06	Dinamização e apoio à participação em projetos promovidos por diferentes entidades (CCV(s), Casa das Ciências, Município, Associações, ...).	Imputado ao valor da Ação 0	Ao longo do ano letivo	22/23 23/24 24/25

#### Funcionamento do clube

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
3H	3H	3H	3H	3H

## 5. Plano de atividades

### Ano letivo - 2021/2022

<b>Ação 0 - 21/22</b>	Criação do CCVnE
<b>Objetivos</b>	Criar um makerspace no agrupamento ao serviço da comunidade educativa para desenvolver projetos individuais e coletivos propostos pelos professores e/ou de criação autónoma. Proporcionar ferramentas, equipamentos e materiais necessários no desenvolvimento dos projetos dinamizados pelo CCVnE.
<b>Atividades</b>	Preparação do espaço - criação e identificação dos diferentes espaços; aquisição de equipamentos, ferramentas e materiais e sua organização; insonorização e iluminação (estúdio).
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Membros Equipa PADDE; Outros docentes.
<b>Público-alvo</b>	Professores e Alunos(as) do 1.º ciclo do EB
<b>Calendarização</b>	Maio a julho de 2022
<b>Recurso materiais</b>	<u>Hardware:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Câmara de filmar + Microfone + Tripé,</li><li>• Computadores portáteis com ecrã touch,</li><li>• Mesas digitalizadoras,</li><li>• Impressora,</li><li>• Óculos Quest 2,</li><li>• Tablets,</li></ul>
<b>Recursos financeiros</b>	4 000 €
<b>Avaliação</b>	Grau de satisfação em relação à segurança, funcionalidade, qualidade dos materiais e estética do espaço.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.

## Ano letivo - 2022/2023

### Fase 1- Criação do CCnV - Introdução à criação da Plataforma de REAs e de REAs

Ano de contacto com a colaboração, partilha e cocriação de bens comuns para uma comunidade educativa.

<b>Ação 0 - 21/22</b>	Criação do CCVnE
<b>Objetivos</b>	Criar um makerspace no agrupamento ao serviço da comunidade educativa para desenvolver projetos individuais e coletivos propostos pelos professores e/ou de criação autónoma. Proporcionar ferramentas, equipamentos e materiais necessários no desenvolvimento dos projetos dinamizados pelo CCVnE.
<b>Atividades</b>	Continuação da preparação do espaço - aquisição de mais equipamentos, ferramentas e materiais e sua organização; produção de materiais para identificação e divulgação do clube; execução de pequenos projetos exemplificativos e motivadores para apresentação na exposição inicial.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Membros Equipa PADDE; Outros docentes.
<b>Público-alvo</b>	Professores e Alunos(as) do 1.º ciclo do EB
<b>Calendarização</b>	Setembro e outubro
<b>Recurso materiais</b>	Hardware: <ul style="list-style-type: none"><li>• Computadores portáteis com ecrã touch,</li><li>• Mesas digitalizadoras,</li><li>• Óculos Quest 2,</li><li>• Tablets,</li></ul> Software: DreamShaper, Wordwall, Kahoot, Pixton, Genially, ArtSteps (criação de realidade em 3D), Scratch júnior, Minecraft for Education, Google Classroom + Google Meet - presença digital do CCVnE
<b>Recursos financeiros</b>	1830 €
<b>Avaliação</b>	Grau de satisfação em relação à segurança, funcionalidade, qualidade dos materiais e estética do espaço.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.

<b>Ação 00 - 22/23</b>	Apresentação e divulgação do CCVnE
<b>Objetivos</b>	Divulgar o CCVnE, dando a conhecer os seus objetivos, valências e destinatários. Contribuir para a literacia digital (técnica, pedagógica e ética). Valorizar o conhecimento.
<b>Atividades</b>	Exposições virtuais de REAs (O que são? Como se constroem? Que pedagogias e que plataformas utilizar?). Workshops temáticos em b-learning / Palestras em modalidade síncrona sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Educacionais Abertos - princípios de partilha e cocriação de "bens comuns" acessíveis a todos;</li> <li>Pedagogias ativas e REAs.</li> <li>Colaboração e cocriação de REAs: princípios, pedagogias, plataformas e objetivos.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) 1.º ciclo do EB Restante comunidade educativa
<b>Calendarização</b>	outubro 2022
<b>Local</b>	CCVnE, MEET da Google Classroom do CCVnE
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Software: DreamShaper, Wordwall, Kahoot, Pixton, Genially, ArtSteps (criação de realidade em 3D), Scratch júnior, Minecraft for Education, Google Classroom + Google Meet - presença digital do CCVnE Internet, Google MEET ( <a href="#">Google Workspace Enterprise</a> ), Emaze, <a href="#">ArtSteps</a> e outras ferramentas semelhantes para criação de exposições virtuais
<b>Recursos financeiros</b>	800 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Todos
<b>Avaliação</b>	Planificação e relatório da atividade. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial.

<b>Ação 01 - 22/23</b>	Implementação de uma plataforma de gestão de projetos para o CCVnE.
<b>Objetivos</b>	Implementar uma plataforma de gestão de projetos para o CCVnE como forma de orientação para o <i>timeline</i> disponível.
<b>Atividades</b>	Definir o trabalho dos alunos do clube; Acompanhar esse mesmo trabalho; Definir objetivos, metas e temporalidade do trabalho a realizar; Dar feedback e apoiar atividades em curso de forma automatizada e ao mesmo tempo personalizada.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE.
<b>Público-alvo</b>	Professores(as) e Alunos(as) 1.º ciclo do EB
<b>Calendarização</b>	outubro a dezembro 2022.
<b>Local</b>	CCVnE, Google Classroom do CCVnE Dreamshaper
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, <u>DreamShaper</u>
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total).
<b>Avaliação</b>	Planificação e relatório da atividade. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial.

<b>Ação 02A - 22/23</b>	Criação da Plataforma de Recursos Educacionais Abertos (REAs).
<b>Objetivos</b>	Criar um site agregador de REAs.
<b>Atividades</b>	Criação de páginas por aprendizagens essenciais. Alojamento dos REAs nas diferentes páginas.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB,
<b>Calendarização</b>	Outubro a dezembro de 2022
<b>Local</b>	CCVnE Google Classroom do CCVnE Google Sites Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas indicadas (Google Classroom do CCVnE + Google Sites + Google MEET)
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total).
<b>Avaliação</b>	Páginas criadas e categorizadas. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Departamento de Educação Especial.

<b>Ação 02 B - 22/23</b>	Ciclos de estudos / Workshops.
<b>Objetivos</b>	Partilhar conhecimentos e experiências. Criar dinâmicas de colaboração construtiva com professores e entre alunos. Esclarecer princípios e objetivos a atingir. Identificar boas práticas.
<b>Atividades</b>	Criação de ciclos de estudos sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• gamificação;</li> <li>• partilha, colaboração e coconstrução;</li> <li>• metodologia de projetos;</li> <li>• licenciamento de REAs (Creative Commons);</li> <li>• Desenho Universal da Aprendizagem e recursos inclusivos e acessíveis.</li> </ul> Criação de workshops sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• boas práticas na Web;</li> <li>• cidadania digital ativa;</li> <li>• acessibilidades.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE Google Classroom do CCVnE Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas indicadas (Google Classroom do CCVnE + Google MEET)
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total).
<b>Avaliação</b>	Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 03A - 22/23</b>	Criação de Recursos Educacionais Abertos (REAs).
<b>Objetivos</b>	Compreender a pedagogia da gamificação. Compreender a pedagogia da colaboração e o "learning by doing". Criar REAs em plataformas de coconstrução colaborativa.
<b>Atividades</b>	Criação de REAs em WordWall. Criação de REAs em Kahoot. Criação de REAs em Pixton. Criação de REAs em Genially. Criação de REAs em Artsteps. Criação de REAs em Scratch. Criação de REAs em Minecraft for Education (criação de espaços escolares ou do conselho em realidade virtual). Criação de audiolivros. Criação de REAs acessíveis (de acordo com diretrizes de acessibilidade).
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE.
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) do 1.º CEB
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo
<b>Local</b>	CCVnE Google Classroom do CCVnE Plataformas digitais indicadas Plataforma de REAs do Agrupamento
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas identificadas (Wordwall, Kahoot, Pixton, Genially, Artsteps, Scrach, Minecraft).
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total).
<b>Avaliação</b>	Quantidade de REAs produzidos. Trabalhos realizados. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.



<b>Ação 03 B - 22/23</b>	Ciclos de estudos / Workshops.
<b>Objetivos</b>	Compreender a pedagogia associada à plataforma e à criação dos REAs. Perceber o funcionamento da plataforma para a criação de REAs. Aplicar o princípio da reusabilidade dos REAs. Usar o licenciamento Creative Commons (CC) nos REAs. Ter em conta o Desenho Universal da Aprendizagem e os níveis de acessibilidade na criação de REAs.
<b>Atividades</b>	Criar REAs como exemplos utilizando: <ul style="list-style-type: none"> <li>• pedagogia inerente;</li> <li>• uso e reusabilidade dos REAs;</li> <li>• Níveis de licenciamento CC;</li> <li>• DUA e acessibilidade.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE Google Classroom do CCVnE Plataformas de criação de REAs utilizadas Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas indicadas (Google Classroom do CCVnE + Plataformas de criação de REAs utilizadas + Google MEET)
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total).
<b>Avaliação</b>	Sessões de ciclos de estudos / workshops realizados. Listas de participação. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 03 C - 22/23</b>	Alojamento de REAs na Plataforma.
<b>Objetivos</b>	Alojar REAs na Plataforma criada para o efeito.
<b>Atividades</b>	Alojar os REAs por página (seguindo categorias / etiquetas tais como aprendizagens essenciais, disciplinas, anos de escolaridade, idade)
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE + Google Classroom do CCVnE + Plataforma de REAs (Google Sites) + Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas indicadas (Google Classroom do CCVnE + Google Sites + Google MEET)
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total).
<b>Avaliação</b>	REAs integrados nas páginas criadas e categorizadas. Categorias criadas. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.

<b>Ação 04 - 22/23</b>	Promover exposições digitais, workshops e palestras.
<b>Objetivos</b>	Divulgar os trabalhos realizados entre os participantes do CCVnE. Motivar para a frequência do Clube. Compreender as transformações na aprendizagem. Conviver com diferentes realidades.
<b>Atividades</b>	Exposição de trabalhos realizados em Realidade Virtual (incluindo a RV 3D) Utilização de óculos VR para visionamento das exposições. Workshops / palestras sobre atividades realizadas.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Alunos(as), Docentes
<b>Público-alvo</b>	Escolas do 1.º ciclo
<b>Calendarização</b>	Final do 3.º Período
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas indicadas (Google Classroom do CCVnE + Artsteps + Google MEET)
<b>Recursos financeiros</b>	250€
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Todos os alunos do 1º ciclo ( turmas interessadas em participar).
<b>Avaliação</b>	Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de fazer visitas de estudo em VR em sala de aula.

<b>Ação 05 - 22/23</b>	Atividade Final de Ano - divulgação dos REAs criados
<b>Objetivos</b>	Divulgar os trabalhos realizados. Motivar para a frequência do Clube. Compreender as transformações na aprendizagem e no mundo do trabalho. Conviver com diferentes realidades.
<b>Atividades</b>	Exposição de trabalhos realizados WorkShops temáticos Palestras <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas formas de aprender;</li> <li>• A Internet das coisas e a Inteligência Artificial na Educação;</li> <li>• Questões pedagógicas e éticas potenciadas pela dimensão tecnológica (segurança, privacidade, automatização e interação);</li> <li>• Ensinar para o futuro;</li> <li>• Que profissões teremos no futuro.</li> </ul> Visita de Estudo.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE, Alunos(as), Docentes, outros convidados (especialistas, investigadores...)
<b>Público-alvo</b>	Comunidade educativa
<b>Calendarização</b>	Final do 3.º Período
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, REAs criados, Plataformas de comunicação assíncrona e síncrona, Consumíveis e materiais de desgaste Materiais de divulgação (cartazes, flyers)
<b>Recursos financeiros</b>	340 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Professores e alunos do agrupamento.
<b>Avaliação</b>	Número de participantes. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.

<b>Ação 06 - 22/23</b>	Dinamizar e apoiar a participação em projetos promovidos por diferentes entidades
<b>Objetivos</b>	Valorizar o conhecimento. Desenvolver competências científicas. Propiciar o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas. Proporcionar experiências diversificadas de aprendizagem. Contribuir para o aprofundamento da partilha de conhecimento científico, técnico, pedagógico e ético. Fomentar o espírito empreendedor.
<b>Atividades</b>	Promoção, participação e acompanhamento em projetos promovidos por diferentes entidades (CCV(s), Municípios; Associações, ...).
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE, Docentes e outros intervenientes
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) 1.º Ciclos
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Outros recursos do agrupamento.
<b>Recursos financeiros</b>	0 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Todos os alunos do 1.º Ciclo
<b>Avaliação</b>	Quantidade de projetos realizados Qualidade dos trabalhos Número de alunos envolvidos.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.

## Ano letivo - 2023/2024

### Fase 2 - amadurecimento do CCVnE

Continuação de criação de REAs e da construção de Plataforma de REAs com o apuramento de técnicas, de relações entre pedagogia e tecnologia, de trabalho colaborativo entre alunos e professores, e com a criação de um sistema de mentorias associado (em que os alunos que já participaram no ano letivo anterior serão mentores dos alunos que entram agora).

<b>Ação 00 - 23/24</b>	Apresentação e divulgação do CCVnE
<b>Objetivos</b>	Divulgar o CCVnE, dando a conhecer os seus objetivos, valências e destinatários. Contribuir para a literacia digital (técnica, pedagógica e ética). Valorizar o conhecimento.
<b>Atividades</b>	Exposições virtuais de REAs (O que são? Como se constroem? Que pedagogias e que plataformas utilizar?). Workshops temáticos em b-learning / Palestras em modalidade síncrona sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Educacionais Abertos - princípios de partilha e cocriação de "bens comuns" acessíveis a todos;</li> <li>• Pedagogias ativas e REAs.</li> <li>• Colaboração e cocriação de REAs: princípios, pedagogias, plataformas e objetivos.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) 1.º ciclo do EB Restante comunidade educativa
<b>Calendarização</b>	outubro 2022
<b>Local</b>	CCVnE, MEET da Google Classroom do CCVnE
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Google MEET ( <a href="#">Google Workspace Enterprise</a> )
<b>Recursos financeiros</b>	Anuidade software 800 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Todos. Os alunos envolvidos no ano letivo anterior serão convidados a falar da sua experiência.
<b>Avaliação</b>	Planificação e relatório da atividade. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.

<b>Ação 01 - 22/23</b>	Implementação de uma plataforma de gestão de projetos para o CCVnE no presente ano letivo.
<b>Objetivos</b>	Implementar uma plataforma de gestão de projetos para o CCVnE como forma de orientação para o <i>timeline</i> disponível.
<b>Atividades</b>	Definir o trabalho dos alunos do clube; Acompanhar esse mesmo trabalho; Definir objetivos, metas e temporalidade do trabalho a realizar; Dar feedback e apoiar atividades em curso de forma automatizada e ao mesmo tempo personalizada.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE.
<b>Público-alvo</b>	Professores(as) e Alunos(as) 1.º ciclo do EB
<b>Calendarização</b>	outubro a dezembro 2022.
<b>Local</b>	CCVnE, Google Classroom do CCVnE Dreamshaper
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, <u>DreamShaper</u>
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total).
<b>Avaliação</b>	Planificação e relatório da atividade. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial.

<b>Ação 02 B - 23/24</b>	Ciclos de estudos / Workshops.
<b>Objetivos</b>	Partilhar conhecimentos e experiências. Criar dinâmicas de colaboração construtiva com professores e entre alunos. Esclarecer princípios e objetivos a atingir. Identificar boas práticas.
<b>Atividades</b>	Criação de ciclos de estudos sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• gamificação;</li> <li>• partilha, colaboração e coconstrução;</li> <li>• metodologia de projetos;</li> <li>• licenciamento de REAs (Creative Commons);</li> <li>• Desenho Universal da Aprendizagem e recursos inclusivos e acessíveis.</li> </ul> Criação de workshops sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• boas práticas na Web;</li> <li>• cidadania digital ativa;</li> <li>• acessibilidades.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE + Google Classroom do CCVnE + Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas indicadas (Google Classroom do CCVnE + Google MEET)
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total). Os alunos envolvidos no ano anterior serão convidados a ser mentores dos mais novos.
<b>Avaliação</b>	Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.



<b>Ação 03A - 23/24</b>	Criação de Recursos Educacionais Abertos (REAs).
<b>Objetivos</b>	Compreender a pedagogia da gamificação. Compreender a pedagogia da colaboração e o "learning by doing". Criar REAs em plataformas de coconstrução colaborativa.
<b>Atividades</b>	Criação de REAs em WordWall. Criação de REAs em Kahoot. Criação de REAs em Pixton. Criação de REAs em Genially. Criação de REAs em Artsteps. Criação de REAs em Scratch. Criação de REAs em Minecraft for Education (criação de espaços escolares ou do conselho em realidade virtual). Criação de audiolivros. Criação de REAs acessíveis (de acordo com diretrizes de acessibilidade).
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE.
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE Google Classroom do CCVnE Plataformas digitais indicadas Plataforma de REAs do Agrupamento
<b>Recurso materiais</b>	Equipamentos do CCVnE Internet Plataformas identificadas.
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total). Os alunos envolvidos no ano letivo anterior poderão ser mentores dos novos alunos integrados no CCVnE.
<b>Avaliação</b>	Quantidade de REAs produzidos. Qualidade do trabalho realizados por avaliação inter pares. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 03 B - 23/24</b>	Ciclos de estudos / Workshops.
<b>Objetivos</b>	Compreender a pedagogia associada à plataforma e à criação dos REAs. Perceber o funcionamento da plataforma para a criação de REAs. Aplicar o princípio da reusabilidade dos REAs. Usar o licenciamento Creative Commons (CC) nos REAs.
<b>Atividades</b>	Criar REAs como exemplos utilizando: <ul style="list-style-type: none"> <li>• pedagogia inerente;</li> <li>• uso e reusabilidade dos REAs;</li> <li>• Níveis de licenciamento CC;</li> <li>• Níveis de acessibilidade dos REAs criados.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE + Google Classroom do CCVnE + Plataformas de criação de REAs utilizadas + Google MEET
<b>Recursos materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Google Classroom do CCVnE Plataformas de criação de REAs utilizadas Google MEET
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total). Os alunos envolvidos no ano letivo anterior poderão ser mentores dos novos alunos integrados no CCVnE.
<b>Avaliação</b>	Sessões de ciclos de estudos / workshops realizados. Listas de participação. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 03 C - 23/24</b>	Alojamento de REAs na Plataforma.
<b>Objetivos</b>	Alojar REAs na Plataforma criada para o efeito.
<b>Atividades</b>	Alojar os REAs por página (seguindo categorias / etiquetas tais como aprendizagens essenciais, disciplinas, anos de escolaridade, idade)
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	Google Classroom do CCVnE Plataforma de REAs (Google Sites) Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Google Classroom do CCVnE Google Sites Google MEET
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total). Os alunos envolvidos no ano letivo anterior poderão ser mentores dos novos alunos integrados no CCVnE.
<b>Avaliação</b>	REAs integrados nas páginas criadas e categorizadas. Categorias criadas. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 04 - 23/24</b>	Promover exposições digitais, workshops e palestras.
<b>Objetivos</b>	Divulgar os trabalhos realizados entre os participantes do CCVnE. Motivar para a frequência do Clube. Compreender as transformações na aprendizagem. Conviver com diferentes realidades.
<b>Atividades</b>	Exposição de trabalhos realizados em Realidade Virtual (incluindo a RV 3D) Utilização de óculos VR para visionamento das exposições. Workshops / palestras sobre atividades realizadas.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Alunos(as), Docentes
<b>Público-alvo</b>	Escolas do 1.º ciclo
<b>Calendarização</b>	Final do 3.º Período
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Google Classroom do CCVnE Google MEET Artsteps Minecraft for Education
<b>Recursos financeiros</b>	250€
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Todos os alunos do 1º ciclo ( turmas interessadas em participar). Os alunos envolvidos no ano letivo anterior poderão ser mentores dos nesta atividade para os alunos mais novos ou recentemente integrados no CCVnE.
<b>Avaliação</b>	Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de fazer visitas de estudo em VR em sala de aula.

<b>Ação 05 - 23/24</b>	Atividade Final de Ano - divulgação dos REAs criados
<b>Objetivos</b>	Divulgar os trabalhos realizados. Motivar para a frequência do Clube. Compreender as transformações na aprendizagem e no mundo do trabalho. Conviver com diferentes realidades.
<b>Atividades</b>	Exposição de trabalhos realizados WorkShops temáticos Palestras <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas formas de aprender;</li> <li>• A Internet das coisas e a Inteligência Artificial na Educação;</li> <li>• Questões pedagógicas e éticas potenciadas pela dimensão tecnológica (segurança, privacidade, automatização e interação);</li> <li>• Ensinar para o futuro;</li> <li>• Que profissões teremos no futuro.</li> </ul> Visita de estudo
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE, Alunos(as), Docentes, outros convidados (especialistas, investigadores...)
<b>Público-alvo</b>	Comunidade educativa
<b>Calendarização</b>	Final do 3.º Período
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, REAs criados, Plataformas de comunicação assíncrona e síncrona, Consumíveis e materiais de desgaste Materiais de divulgação (cartazes, flyers)
<b>Recursos financeiros</b>	340 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Professores e alunos do agrupamento.
<b>Avaliação</b>	Número de participantes. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.

<b>Ação 06 - 23/24</b>	Dinamizar e apoiar a participação em projetos promovidos por diferentes entidades
<b>Objetivos</b>	Valorizar o conhecimento. Desenvolver competências científicas. Propiciar o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas. Proporcionar experiências diversificadas de aprendizagem. Contribuir para o aprofundamento da partilha de conhecimento científico, técnico, pedagógico e ético. Fomentar o espírito empreendedor.
<b>Atividades</b>	Promoção, participação e acompanhamento em projetos promovidos por diferentes entidades (CCV(s), Municípios; Associações, ...).
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE, Docentes, outros intervenientes
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) 1.º Ciclo
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Outros recursos do agrupamento.
<b>Recursos financeiros</b>	0 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	1.º Ciclo
<b>Avaliação</b>	Quantidade de projetos realizados Qualidade dos trabalhos Número de alunos envolvidos.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.

## Ano letivo - 2024/2025

### Fase 3 - maturidade do CCVnE

Fase final da criação de REAs e de disponibilização dos mesmos à comunidade educativa.

<b>Ação 00 - 24/25</b>	Apresentação e divulgação do CCVnE
<b>Objetivos</b>	Divulgar o CCVnE, dando a conhecer os seus objetivos, valências e destinatários. Contribuir para a literacia digital (técnica, pedagógica e ética). Valorizar o conhecimento.
<b>Atividades</b>	Exposições virtuais de REAs (O que são? Como se constroem? Que pedagogias e que plataformas utilizar?). Workshops temáticos em b-learning / Palestras em modalidade síncrona sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Educacionais Abertos - princípios de partilha e cocriação de "bens comuns" acessíveis a todos;</li> <li>• Pedagogias ativas e REAs.</li> <li>• Colaboração e cocriação de REAs: princípios, pedagogias, plataformas e objetivos.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) 1.º ciclo do EB Restante comunidade educativa
<b>Calendarização</b>	outubro 2022
<b>Local</b>	CCVnE, MEET da Google Classroom do CCVnE
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Google MEET ( <u>Google Workspace Enterprise</u> )
<b>Recursos financeiros</b>	Anuidade do Software 800 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Todos. Os alunos envolvidos no ano letivo anterior serão convidados a falar da sua experiência.
<b>Avaliação</b>	Planificação e relatório da atividade. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.

<b>Ação 01 - 22/23</b>	Implementação de uma plataforma de gestão de projetos para o CCVnE no presente ano letivo.
<b>Objetivos</b>	Implementar uma plataforma de gestão de projetos para o CCVnE como forma de orientação para o <i>timeline</i> disponível.
<b>Atividades</b>	Definir o trabalho dos alunos do clube; Acompanhar esse mesmo trabalho; Definir objetivos, metas e temporalidade do trabalho a realizar; Dar feedback e apoiar atividades em curso de forma automatizada e ao mesmo tempo personalizada.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE.
<b>Público-alvo</b>	Professores(as) e Alunos(as) 1.º ciclo do EB
<b>Calendarização</b>	outubro a dezembro 2022.
<b>Local</b>	CCVnE, Google Classroom do CCVnE Dreamshaper
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, <u>DreamShaper</u>
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total).
<b>Avaliação</b>	Planificação e relatório da atividade. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial.



<b>Ação 02 B - 24/25</b>	Ciclos de estudos / Workshops.
<b>Objetivos</b>	Partilhar conhecimentos e experiências. Criar dinâmicas de colaboração construtiva com professores e entre alunos. Esclarecer princípios e objetivos a atingir. Identificar boas práticas.
<b>Atividades</b>	Criação de ciclos de estudos sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• gamificação;</li> <li>• partilha, colaboração e coconstrução;</li> <li>• metodologia de projetos;</li> <li>• licenciamento de REAs (Creative Commons);</li> <li>• Desenho Universal da Aprendizagem e recursos inclusivos e acessíveis.</li> </ul> Criação de workshops sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• boas práticas na Web;</li> <li>• cidadania digital ativa;</li> <li>• acessibilidades.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE + Google Classroom do CCVnE + Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas indicadas (Google Classroom do CCVnE + Google MEET)
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total). Os alunos envolvidos no ano anterior serão convidados a ser mentores dos mais novos.
<b>Avaliação</b>	Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 03A - 24/25</b>	Criação de Recursos Educacionais Abertos (REAs).
<b>Objetivos</b>	Compreender a pedagogia da gamificação. Compreender a pedagogia da colaboração e o "learning by doing". Criar REAs em plataformas de coconstrução colaborativa.
<b>Atividades</b>	Criação de REAs em WordWall. Criação de REAs em Kahoot. Criação de REAs em Pixton. Criação de REAs em Genially. Criação de REAs em Artsteps. Criação de REAs em Scratch. Criação de REAs em Minecraft for Education (criação de espaços escolares ou do conselho em realidade virtual). Criação de audiolivros. Criação de REAs acessíveis (de acordo com diretrizes de acessibilidade).
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE.
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE Google Classroom do CCVnE Plataformas digitais indicadas Plataforma de REAs do Agrupamento
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Plataformas identificadas.
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total). Os alunos envolvidos no ano letivo anterior poderão ser mentores dos novos alunos integrados no CCVnE.
<b>Avaliação</b>	Quantidade de REAs produzidos. Qualidade do trabalho realizados por avaliação inter pares. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 03 B - 24/25</b>	Ciclos de estudos / Workshops.
<b>Objetivos</b>	Compreender a pedagogia associada à plataforma e à criação dos REAs. Perceber o funcionamento da plataforma para a criação de REAs. Aplicar o princípio da reusabilidade dos REAs. Usar o licenciamento Creative Commons (CC) nos REAs.
<b>Atividades</b>	Criar REAs como exemplos utilizando: <ul style="list-style-type: none"> <li>• pedagogia inerente;</li> <li>• uso e reusabilidade dos REAs;</li> <li>• Níveis de licenciamento CC;</li> <li>• Níveis de acessibilidade dos REAs criados.</li> </ul>
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	CCVnE + Google Classroom do CCVnE + Plataformas de criação de REAs utilizadas + Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Google Classroom do CCVnE Plataformas de criação de REAs utilizadas Google MEET
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total). Os alunos envolvidos no ano letivo anterior poderão ser mentores dos novos alunos integrados no CCVnE.
<b>Avaliação</b>	Sessões de ciclos de estudos / workshops realizados. Listas de participação. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 03 C - 24/25</b>	Alojamento de REAs na Plataforma.
<b>Objetivos</b>	Alojar REAs na Plataforma criada para o efeito.
<b>Atividades</b>	Alojar os REAs por página (segundo categorias / etiquetas tais como aprendizagens essenciais, disciplinas, anos de escolaridade, idade)
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE; Equipa PADDE.
<b>Público-alvo</b>	Professores e alunos(as) do 1.º CEB.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Local</b>	Google Classroom do CCVnE Plataforma de REAs (Google Sites) Google MEET
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Google Classroom do CCVnE Google Sites Google MEET
<b>Recursos financeiros</b>	Imputados à ação 0
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Grupos de 10 alunos de cada escola do 1º ciclo (10x5= 50 alunos no total). Os alunos envolvidos no ano letivo anterior poderão ser mentores dos novos alunos integrados no CCVnE.
<b>Avaliação</b>	REAs integrados nas páginas criadas e categorizadas. Categorias criadas. Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo; Departamento de Inglês; Departamento de Educação Especial; Biblioteca Escolar.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de realizar pequenas sessões em sala de aula com turmas dos alunos aderentes - 40 a 60 min.

<b>Ação 04 - 24/25</b>	Promover exposições digitais, workshops e palestras.
<b>Objetivos</b>	Divulgar os trabalhos realizados entre os participantes do CCVnE. Motivar para a frequência do Clube. Compreender as transformações na aprendizagem. Conviver com diferentes realidades.
<b>Atividades</b>	Exposição de trabalhos realizados em Realidade Virtual (incluindo a RV 3D) Utilização de óculos VR para visionamento das exposições. Workshops / palestras sobre atividades realizadas.
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Alunos(as), Docentes
<b>Público-alvo</b>	Escolas do 1.º ciclo
<b>Calendarização</b>	Final do 3.º Período
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, Google Classroom do CCVnE Google MEET Artsteps Minecraft for Education
<b>Recursos financeiros</b>	250 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Todos os alunos do 1º ciclo ( turmas interessadas em participar). Os alunos envolvidos no ano letivo anterior poderão ser mentores dos nesta atividade para os alunos mais novos ou recentemente integrados no CCVnE.
<b>Avaliação</b>	Número de alunos envolvidos. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.
<b>OBS.</b>	Possibilidade de fazer visitas de estudo em VR em sala de aula.

<b>Ação 05 - 24/25</b>	Atividade Final de Ano - divulgação dos REAs criados
<b>Objetivos</b>	Divulgar os trabalhos realizados. Motivar para a frequência do Clube. Compreender as transformações na aprendizagem e no mundo do trabalho. Conviver com diferentes realidades.
<b>Atividades</b>	Exposição de trabalhos realizados WorkShops temáticos Palestras <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas formas de aprender;</li> <li>• A Internet das coisas e a Inteligência Artificial na Educação;</li> <li>• Questões pedagógicas e éticas potenciadas pela dimensão tecnológica (segurança, privacidade, automatização e interação);</li> <li>• Ensinar para o futuro;</li> <li>• Que profissões teremos no futuro.</li> </ul> Visita de estudo
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE, Alunos(as), Docentes, outros convidados (especialistas, investigadores...)
<b>Público-alvo</b>	Comunidade educativa
<b>Calendarização</b>	Final do 3.º Período
<b>Recurso materiais</b>	Recursos do CCVnE, Internet, REAs criados, Plataformas de comunicação assíncrona e síncrona, Consumíveis e materiais de desgaste Materiais de divulgação (cartazes, flyers)
<b>Recursos financeiros</b>	300 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	Professores e alunos do agrupamento.
<b>Avaliação</b>	Número de participantes. Inquérito de satisfação.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.

<b>Ação 06 - 24/25</b>	Dinamizar e apoiar a participação em projetos promovidos por diferentes entidades
<b>Objetivos</b>	Valorizar o conhecimento. Desenvolver competências científicas. Propiciar o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas. Proporcionar experiências diversificadas de aprendizagem. Contribuir para o aprofundamento da partilha de conhecimento científico, técnico, pedagógico e ético. Fomentar o espírito empreendedor.
<b>Atividades</b>	Promoção, participação e acompanhamento em projetos promovidos por diferentes entidades (CCV(s), Municípios; Associações, ...).
<b>Dinamizadores</b>	Equipa CCVnE, Equipa PADDE, Docentes, outros intervenientes
<b>Público-alvo</b>	Alunos(as) 1.º Ciclo
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo
<b>Recurso materiais</b>	Materiais e equipamentos do CCVnE. Outros recursos do agrupamento.
<b>Recursos financeiros</b>	0 €
<b>Áreas disciplinares</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação física, Educação artística, Cidadania, Oferta Complementar
<b>Alunos envolvidos</b>	1.º Ciclo
<b>Avaliação</b>	Quantidade de projetos realizados Qualidade dos trabalhos Número de alunos envolvidos.
<b>Articulação</b>	Coordenadores de Escola; Equipa PADDE; Projeto "Fazer e Aprender no Digital"; Docentes de 1.º ciclo.

## 6. Orçamento

Designação	Quantidade	Preço unidade	Valor S/IVA	Valor c/IVA	Ano realização
Câmara de Filmar SONY FDR-AX53 + Microfone ECM-CG60 + Tripé GP	1	800,39	800,39	984,4797	<b>2021/2022</b>
Portátil Microsoft Surface	2	620	1240	1525,2	
Mesa Digitalizadora WACOM Intuos CTL4100K S	1	67,99	67,99	83,6277	
Impressora HP DeskJet Plus 4122e (Jato de Tinta - Até 6.5 ppm)	1	62,66	62,66	101,6716	
Óculos Quest 2 (tem tudo integrado)	2	350	700	861	
Tablet DENVER TAQ-70332	2	69,02	138,04	169,7092	
Tablet LENOVO Tab M10 TB-X505F	1	150,89	150,89	185,5947	
Material elétrico (extensões, triplas, ...)	1	50	50	61,5	
Mesas	2	40	80	96,4	
Cadeiras	6	20	120	147,6	
Estantes	1	100	100	123	
Insonorização	1	200	200	246	
Iluminação	1	120	120	147,6	
Armário	1	150	150	184,5	
Mensalidade Wordwall	12	7,5	90	110,7	<b>2022/2023</b>
Mensalidade Kahoot	12	14	168	206,64	
Mensalidade DreamShape	12	15	180	221,4	
Mensalidade Minecraft for Education	12	15	180	221,4	
Mensalidade MEET	12	15	180	221,4	
Consumíveis	1	60	60	73,6	
Exposições/workShops	1	150	150	184,5	
Ajudas de custo (Palestras)	1	100	100	123	
Visitas de Estudo	1	400	400	492	
Portátil Microsoft Surface	1	620	620	762,6	
Mesa Digitalizadora WACOM Intuos CTL4100K S	1	67,99	67,99	83,6277	
Óculos Quest 2 (tem tudo integrado)	3	330	990	1217,7	
Tablet DENVER TAQ-70332	2	69,02	138,04	169,7092	
Consumíveis	1	60	60	73,6	
Mensalidade Wordwall	12	7,5	90	110,7	<b>2023/2024</b>
Mensalidade Kahoot	12	14	168	206,64	
Mensalidade DreamShape	12	15	180	221,4	
Mensalidade Minecraft for Education	12	15	180	221,4	
Mensalidade MEET	12	15	180	221,4	
Consumíveis	1	60	60	73,6	
Exposições/workShops	1	150	150	184,5	
Ajudas de custo (Palestras)	1	100	100	123	
Visitas de Estudo	1	400	400	492	
Mensalidade Wordwall	12	7,5	90	110,7	<b>2024/2025</b>
Mensalidade Kahoot	12	14	168	206,64	
Mensalidade DreamShape	12	15	180	221,4	
Mensalidade Minecraft for Education	12	15	180	221,4	
Mensalidade MEET	12	15	180	221,4	
Consumíveis	1	60	60	73,6	
Exposições/workShops	1	150	150	184,5	
Ajudas de custo (Palestras)	1	100	100	123	
<b>TOTAL</b>			<b>10 000,00 €</b>	<b>12 300,00 €</b>	



## 7. Conclusão

Todo o projeto versa sob a dimensão do digital e dos princípios pedagógicos da hibridação (que poderá ser tanto em modalidade presencial como de b-learning) e do processo de ensino-aprendizagem. Versa ainda sob o princípio fundamental do Bem-Comum pela construção colaborativa (coconstrução) de recursos educacionais disponíveis para todos (alunos, professores, pais e todos os que a eles queiram aceder) de forma aberta, mas devidamente licenciada. Associando-se a necessária personalização, os recursos disponibilizados poderão ser reutilizados e adaptados de acordo com os alunos a que se destinam.

Procura, ainda, contrariar uma abordagem do ensino e da aprendizagem tradicional que utilizando uma metodologia colaborativa e criadora promoverá a existência de infraestruturas, equipamentos e recursos adequados ao ensino híbrido e digitalizado, a aposta na formação contínua dos professores, o trabalho colaborativo entre os professores titulares e a equipa do CCVnE, a promoção de práticas integradas de educação híbrida em ambiente presencial, em b-learning e em e-learning, o envolvimento da autarquia e entidades locais governamentais ou associativas e da Direção do Agrupamento de Escolas, a interação articulada entre todas as partes interessadas e a prática no terreno de hibridação que serve de base investigativa ao projeto proposto.

Parece-nos que este projeto comporta uma tônica de inovação que prevê impactos consideráveis tanto no clima organizacional do AE pela hibridação de recursos e práticas, como no ambiente pedagógico através de mudanças nas metodologias utilizadas nomeadamente nas escolas de 1.º ciclo, acrescentando, ainda, o impacto na comunidade educativa e no meio envolvente pela disponibilização de Recursos Educacionais Abertos (REAs).

O maior esforço financeiro exigido nos dois primeiros anos, justifica-se pela necessidade de aquisição de equipamentos e materiais tecnológicos necessários à concretização das ações propostas no projeto e permitirá a sua continuidade para além do tempo definido para a sua concretização.

## **Anexo VII**

Informação à Comissão de Ética - resumo da investigação



## INFORMAÇÃO À COMISSÃO DE ÉTICA

### RESUMO DA INVESTIGAÇÃO

**Título:** Cocriação de Recursos Educacionais Digitais Abertos potenciada por uma Supervisão Pedagógica Colaborativa no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro

**Investigador/a:** Cecília Cristina dos Reis Tomás

**Orientador:** Professor Doutor António Teixeira

**Período:** dissertação - 31 de janeiro de 2024 a 31 de janeiro de 2025

**Foco/objetivos da investigação:**

- Identificar as circunstâncias que levaram à criação dos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola “Cocriação de Recursos Educacionais Abertos””.
- Analisar os princípios pedagógicos em que assentam os projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola “Cocriação de Recursos Educacionais Abertos””.
- Compreender o modelo de supervisão pedagógica associado à cocriação de recursos educacionais digitais abertos no AE Dr. António Augusto Louro.
- Avaliar a necessidade da criação colaborativa de Recursos Educacionais Abertos na potenciação de ambientes inovadores de aprendizagem no AE Dr. António Augusto Louro.
- Percecionar o impacto relativamente à cocriação de Recursos Educacionais Abertos (impacto no trabalho entre os docentes e impacto nas aprendizagens (à luz do PASEO) dos alunos envolvidos até ao momento).

**Metodologia e instrumentos de recolha de dados:**

- Investigação-Ação



- Técnicas baseadas na observação (centradas na perspectiva do investigador);
- Técnicas baseadas na conversação (centradas na perspectiva dos participantes) – entrevista (clique [AQUI](#) para ver);
- Análise de documentos (centrada na pesquisa do investigador que pesquisa e lê documentos escritos como sendo uma boa fonte de informação).

## **Anexo VIII**

Comissão de Ética

Parecer sobre os documentos apresentados por Cecília Tomás, relativo ao estudo intitulado *Cocriação de Recursos Educacionais Digitais Abertos potenciado por uma Supervisão Pedagógica Colaborativa no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro*, no âmbito de uma dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica

#### Comissão de Ética

Parecer sobre os documentos apresentados por Cecília Tomás, relativo ao estudo intitulado *Cocriação de Recursos Educacionais Digitais Abertos potenciado por uma Supervisão Pedagógica Colaborativa no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro*, no âmbito de uma dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica

A Investigadora submeteu à apreciação da Comissão de Ética um documento elucidativo da investigação que pretende realizar, referindo os objetivos da investigação, os procedimentos metodológicos a adotar, os sujeitos participantes e os métodos e instrumentos de recolha de dados. Apresentou, ainda, dois guiões para a realização de entrevistas aos sujeitos participantes e um documento “Consentimento Informado Livre e Esclarecido para Investigação Científica” a ser assinado pelos potenciais entrevistados.

No documento “Consentimento Informado Livre e Esclarecido para Investigação Científica” os potenciais participantes são elucidados sobre os objetivos da investigação, os procedimentos do estudo, os potenciais benefícios e riscos, assegurando ainda a confidencialidade dos dados, os procedimentos de proteção dos mesmos e a anonimização dos participantes. Os guiões das entrevistas não se referem a aspetos sensíveis.

Considera-se que o apresentado pela investigadora respeita as normas éticas explícitas na Carta de Ética do Laboratório de Educação a Distância e eLearning, pelo que damos parecer favorável à realização da investigação.

A Comissão de Ética em 11/07/24

Alda Pereira

João Paz

Maria Prazeres Casanova

## **Anexo IX**

Consentimento informado livre e esclarecido para investigação científica

## CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O presente documento contém informação importante em relação à investigação para a qual foi convidado a participar. Solicito que leia atentamente toda a informação apresentada, podendo apresentar alguma questão de modo a decidir da sua participação.

**Título da investigação:** Cocriação de Recursos Educacionais Digitais Abertos potenciada por uma Supervisão Pedagógica Colaborativa no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro

**Pessoa responsável pela investigação:** Cecília Tomás

**Instituição de acolhimento:** Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D).

**Objetivos da investigação:**

- Identificar as circunstâncias que levaram à criação dos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola “Cocriação de Recursos Educacionais Abertos””.
- Analisar os princípios pedagógicos em que assentam os projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola “Cocriação de Recursos Educacionais Abertos””.
- Compreender o modelo de supervisão pedagógica associado à cocriação de recursos educacionais digitais abertos no AE Dr. António Augusto Louro.
- Avaliar a necessidade da criação colaborativa de Recursos Educacionais Abertos na potenciação de ambientes inovadores de aprendizagem no AE Dr. António Augusto Louro.
- Percecionar o impacto relativamente à cocriação de Recursos Educacionais Abertos (impacto no trabalho entre os docentes e impacto nas aprendizagens (à luz do PASEO) dos alunos envolvidos até ao momento).

**Duração esperada da participação:** O estudo decorre entre o ano letivo de 2021 e termina em junho de 2023. A escrita da dissertação decorre entre 31 de janeiro de 2024 e 31 de janeiro de 2025.

As entrevistas aos líderes do AE Dr. António Augusto Louro durarão entre 30 e 90 minutos. Serão realizados online com gravação via Zoom. As informações contidas nas gravações serão mantidas em sigilo para quaisquer publicações impressas. Durante a fase de transcrição, quaisquer dados de identificação serão anonimizados. No entanto, os investigadores terão acesso às suas informações pessoais durante a análise dos dados.



### Procedimentos do estudo:

Esclarece-se que a escolha dos entrevistados relacionou-se com o facto de serem os líderes de topo envolvidos na Investigação-Ação. A entrevista será síncrona e online através da plataforma ZOOM. Os dados recolhidos relacionam-se exclusivamente com questões relacionadas com a liderança no processo de cocriação de recursos educacionais abertos, no que diz respeito aos ciclos em análise:



Esclarece-se, ainda, que:

- Assinatura de concordância da declaração de consentimento informado e envio da mesma para o e-mail [905162@estudante.uab.pt](mailto:905162@estudante.uab.pt) ou entrega em mão.
- Realização de uma entrevista via Zoom individualmente (estima-se um tempo de entrevista entre 30 a 90 minutos).
- Realização de transcrição da entrevista com anonimização dos dados pessoais.
- A transcrição será enviada para o entrevistado para retificação e concordância.
- A versão final será incluída como anexo à Dissertação de Mestrado.

### Possíveis benefícios esperados da participação:

A partilha das práticas poderá apoiar outros educadores, professores ou formadores na adoção de estratégias pedagógicas cocriativas no apoio à aprendizagem. Também pode permitir melhorar a formação interna de um estabelecimento de ensino ou de um agrupamento de escolas, além de permitir a reflexão sobre processos organizacionais de liderança.

**Possíveis riscos da participação:** Popularidade, reconhecimento público.

### Confidencialidade e anonimato:

Os dados pessoais serão armazenados virtualmente protegidos por senha e com acesso restrito concedido apenas à investigadora e respetivo orientador desta dissertação. As gravações serão guardadas de forma segura de acordo com as seguintes medidas:

- Apenas são recolhidos dados pessoais necessários e relevantes para os fins de investigação definidos.

- O consentimento informado é obtido dos participantes antes da recolha de dados, descrevendo claramente o tipo de dados a recolher e a finalidade para a qual serão utilizados.
- Serão implementadas medidas de segurança para proteger os dados armazenados, incluindo controles de acesso e monitoramento regular.
- Os dados são armazenados eletronicamente num ambiente seguro, com base na natureza da informação.
- Durante o processamento e análise de dados, a investigadora adere aos princípios de minimização de dados, concentrando-se apenas nos dados necessários para alcançar os objetivos da investigação.
- Os identificadores pessoais são removidos ou pseudonimizados para proteger as identidades dos participantes.
- Os dados pessoais são anonimizados para minimizar a ligação entre os dados e as identidades individuais, garantindo a desconexão permanente e irreversível.
- O acesso aos dados pessoais é restrito à investigadora e ao orientador da dissertação.

A dissertação de mestrado está prevista terminar em 2025. A versão final da entrevista será incluída como anexo à Dissertação de Mestrado.

**Sobre os dados recolhidos:**

- Os depoimentos recolhidos serão revistos e editados antes da publicação e após revisão dos entrevistados.
- A versão final da entrevista será incluída como anexo à Dissertação de Mestrado.

**Divulgação dos resultados da investigação/projeto e sua finalidade**

Após a publicação, será enviado aos entrevistados, por e-mail, a referência da publicação.

**Contacto em caso de dúvidas:**

Para qualquer questão relacionada com a sua participação nesta investigação, por favor, contactar a investigadora: [905162@estudante.uab.pt](mailto:905162@estudante.uab.pt)

**Tipo de participação:** A participação é voluntária e a qualquer momento pode desistir, para o que deve ser enviada uma mensagem para a autora da investigação.

Assinatura do investigador que solicita a participação

Nome<sup>1</sup>:

Assinatura (manuscrita ou digital):

Data<sup>1</sup>:

<sup>1</sup> No caso de assinatura digital com cartão de cidadão/ Chave móvel digital, este campo fica em branco.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

---

**Nome<sup>2</sup>:**

**Assinatura (manuscrita ou digital):**

**Data<sup>2</sup>:**

---

<sup>2</sup> No caso de assinatura digital com cartão de cidadão/ Chave móvel digital, este campo fica em branco.

## **Anexo X**

Guião da entrevista

## Preâmbulo

Esta entrevista realiza-se no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade Aberta, no âmbito da dissertação intitulada "*Cocriação de Recursos Educacionais Digitais Abertos potenciada por uma Supervisão Pedagógica Colaborativa no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro*".

Foi convidado/a como líder do Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro e por ter sido parte integrante deste projeto. Agradecemos ter aceite o convite e demonstrado disponibilidade para colaborar nesta dissertação através de uma entrevista online síncrona que permitirá retirar conclusões importantes sobre uma Supervisão Pedagógica Colaborativa numa Investigação-Ação no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro.

Informamos que os dados recolhidos serão tratados de forma a garantir a confidencialidade e anonimato. Os dados serão unicamente utilizados para fins de investigação, podendo ser disponibilizados aos entrevistados, caso solicitados. Assim, gostaríamos de solicitar a sua autorização para a gravação e análise da entrevista.

<b>Sim</b>	
<b>Não</b>	

### Características do Entrevistado

<b>Género</b>	
<b>Idade</b>	
<b>Posição profissional</b>	

<b>Enquadramento da entrevista</b>	<b>As entrevistas são realizadas no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica - dissertação intitulada "Cocriação de Recursos Educacionais Digitais Abertos potenciada por uma Supervisão Pedagógica Colaborativa no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro" - e pretendem compreender o modelo de supervisão pedagógica associado à cocriação de recursos educacionais digitais abertos no AE Dr. António Augusto Louro.</b>
<b>Objetivos gerais</b>	<p><b>Encontrar respostas para os seguintes temas, objetivados nas perguntas da entrevista:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sobre o estilo de liderança em geral no AE Dr. António Augusto Louro.</b></li> <li>• <b>A supervisão pedagógica na perspetiva (exercício) da liderança nos projetos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Fazer e Aprender no Digital;</b></li> <li>○ <b>CCVnE.</b></li> </ul> </li> <li>• <b>Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Fazer e Aprender no Digital;</b></li> <li>○ <b>CCVnE.</b></li> </ul> </li> </ul>
<b>Entrevistados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Membros das lideranças do AE Dr. António Augusto Louro</b></li> <li>• <b>Por convite</b></li> </ul>
<b>Entrevistadora</b>	<b>Cecilia Tomás</b>
<b>Data de realização</b>	<b>Julho de 2024</b>
<b>Tempo de duração</b>	<b>30 a 90 minutos</b>
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Criação de um guião de entrevista</b></li> <li>• <b>Envio de convites aos potenciais entrevistados</b></li> <li>• <b>Gravação da entrevista (no zoom)</b></li> <li>• <b>Transcrição da entrevista (automaticamente, zoom)</b></li> <li>• <b>Análise de conteúdo</b></li> </ul>

**Entrevista às lideranças superiores**  
**Vice-diretora e coordenadora de 1.º CEB + Adjunto da Direção e coordenador**  
**do PADDE (Equipa Digital)**

**1. Estilo de liderança:**

- Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Direção do AEAAL, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.
- Ao longo do exercício de cargos de liderança na Direção deste AE, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?

**2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

- Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder hierarquicamente superior, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.

**3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos**  
**Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola:**  
**Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

- Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?
- Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?

**4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

- O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?
- Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspetiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?

## **Entrevista às lideranças intermédias Coordenadores de Estabelecimento**

### **1. Estilo de liderança:**

- Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.
- Ao longo do exercício de cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?

### **2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

- Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder intermédio, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.

### **3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

- Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?
- Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?

### **4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

- O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?
- Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspectiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?



## **Anexo XI**

Entrevistas realizadas às lideranças

## Entrevistado 1

**Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.**

No primeiro ano, tive mais dificuldades porque é sempre uma experiência nova e a gente tem sempre recorrer aos colegas e nesse aspeto tenho que falar muito bem deles, porque todos eles, os colegas da coordenação, sempre que eu precisava de alguma coisa, eles apoiaram. Da direção também. Não tenho nada a apontar nesse aspeto, porque realmente sempre, e ainda hoje, quando tenho algum problema e preciso, dirijo-me a eles todos e juntos, digamos assim, conseguimos resolver. É mais fácil resolver os problemas juntos do que sozinhos, como se costuma dizer. Nesse aspeto, a equipa acho que é muito positiva. Para quem entra de novo, como eu entrei, é verdade, senti-me muito bem acolhida.

Nestes 3 anos, com todos eles (somos 5) mais a Subdiretora e, de qualquer um, sempre que eu preciso de alguma coisa, ou um ou outro (acho que eles comigo agora fazem igual), a gente consegue resolver. Às vezes problemas parecem grandes tornam-se pequeninos quando a gente consegue fazer em colaboração. Acho que é bom nesse aspeto, é ótimo.

E que ajuda muito para quem entra de novo numa equipa como eles já tinham, porque eles já tinham uma equipa há muito tempo e eu queria caí ali de paraquedas, como se costuma dizer, mas senti-me bem, senti-me sempre bem acolhida.

A colaboração é o que ajuda, senão havia momentos em que vacilava muito. Ainda se vacila, mas há um apoio da equipa e resolvem-se os assuntos.

**Ao longo do exercício de cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?**

A falar pareço ser uma pessoa a autoritária, mas não sou. As pessoas que não me conhecem acham que eu sou porque eu tenho uma maneira de falar, mas não sou autoritária e, pelo contrário, mesmo dentro da escola, não faço nada sem primeiro questionar as minhas colegas (se concordam com isto, se concordam assim, se fazemos assim, se fazemos de outra maneira). É o que eu lhes digo a elas: a escola não é minha, a escola é nossa e tem que ser o grupo que lá está, porque quem faz a escola são as pessoas que lá estão. Às vezes umas têm mais disponibilidade, outras vezes tem outras, e mesmo com as auxiliares, sinto muita

colaboração delas e do corpo docente também. E é sempre em conjunto que decidimos. Procuo nunca decidir nada sem primeiro ter a opinião das colegas, a não ser que seja uma coisa que tem que ser decidida e não tenha tempo, porque às vezes há situações ( ou que vêm da Câmara ou de outro local) e que têm que ser naquele momento. Mas eu tento perceber o que é melhor para a escola e depois comunico logo a elas (olha aconteceu isto e eu decidi assim...) e aí têm de concordar; às vezes podem gostar menos ou gostar mais, mas... [Por hábito] não faço nada que não seja de comum acordo do corpo docente.

Também não somos muitas, somos poucas. Somos 12 professores, já nem estou a contar com as auxiliares. É um grupinho mais pequenino, torna-se mais familiar, digamos assim, porque quando é um grupo grande, se calhar torna-se um bocadinho mais difícil. Às vezes nem é preciso estarmos a fazer grandes reuniões, juntamo-nos ali um bocadinho no intervalo e decidimos ali todas (uma coisa que surgiu à última da hora, um problema ou qualquer coisa...) e decidimos ali por todas. Cada uma dá a sua opinião depois, às vezes, umas concordam de uma maneira, mas depois a maioria, como se costuma dizer... A democracia funciona ali, ainda, por enquanto.

Estamos perante um estilo de liderança, tanto ao nível geral, como mais dentro do da própria escola de um estilo de liderança mais participativo, com uma supervisão colaborativa.

Sim. E acho que enquanto se puder, a melhor forma de resolver, seja qual for a situação. Se se sai daí, já se torna um bocadinho complicado...

## **2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

**Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder intermédio, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.**

Aqui também mais colaborativo, porque nesta área, como já se sabe, eu percebia... zero... não percebia nada.

Fazia aquelas coisas que faz uma criança, escrevia e tal... enquanto agora... já tivemos a ação de formação, como é óbvio, e mesmo com as colegas ainda hoje, quando preciso de alguma coisa, seja de vídeos, de fazer [alguma coisa] no Wordwall que nós fizemos naquelas, no Padlet, nos Slides... Porque como eu não mexo todos os dias, depois esqueço-me de como é que é. Há coisas que a gente não mexe todos os dias e depois ajudamo-nos umas às outras e nesse aspeto eu

recorro muito a todas elas. Também recorro aos sites que estão lá na plataforma, às vezes também vou lá ver até para ver videozinhos para apresentar.

### **3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

**Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?**

No Fazer e Aprender no Digital é que eu fazia mais com elas na sala. Não era propriamente eu sozinha, mas mesmo os miúdos que eu apoiei inicialmente era dentro da sala de aula que eu participava. Tornava-se mais fácil e a colaboração mesmo com os miúdos, porque não estarem integrados dentro da turma, não estarem a fazer à parte, sentem-se mais... eu acho que é melhor, pronto. À parte, só aquilo o que é imprescindível. Sempre que pudesse ser dentro da sala...

Assim uma pessoa vai tendo também noção das turmas todas por estar dentro das salas com as colegas, e elas aceitam muito bem. Às vezes até são elas as primeiras (a colaborar). Assim tenho noção do que é que se passa nas salas todas, umas são mais abertas, mas cada uma com a sua maneira de ser, mas a gente consegue gerir muito bem isso, por enquanto. Com as colegas que lá temos, não há problema.

**Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?**

Eu acho que está bem porque a gente consegue colaborar, mas é porque ali, por enquanto, somos poucas. Nós colaboramos muito umas com as outras: uma sabe uma coisa e ensinar a outra, a outra já aprendeu outra coisa e ensinar à outra e ali ninguém esconde... esta é que se calhar é o termo que se pode utilizar, ninguém esconde o que fez. Um(a) podem ser mais expressivas, outras menos expressivas, mas isso é a personalidade de cada um, mas todas à sua maneira, acabam por participar e diz “Olha, eu fiz isto. Vê lá se o que é que achas?”; Outra diz, “Olha... Se calhar corria melhor assim, a mim não me correu muito bem. Se calhar... tenta lá fazer assim para ver se corre melhor”. Estas coisas podem não parecer significativas, mas no dia a dia de uma escola, torna-se (significativo]. E depois as crianças acabam por beneficiar, também. E depois os grupos não são todos iguais e se calhar o que deu na minha turma dá na turma ao lado. Muitas vezes, a mesma coisa corre bem numa sala, mas não corre bem na outra, porque

o público-alvo também não é sempre igual...cada um é diferente. Por isso eu acho que a participação é sempre muito colaborativa. Acho eu, por enquanto.

Há momentos em que que andamos mais ocupadas, mais stressados, porque é normal querer fazer muitas atividades... a gente acaba por querer fazer muita atividade para as crianças e depois ela anda muito estressada porque às vezes menos atividade... chegamos a essa conclusão este ano, se calhar menos atividades, menos projetos... aprofundar mais os temas... a gente acaba por querer dar resposta aos projetos todas e depois... foi isso que eu senti este ano... se calhar temos que afunilar mais a escolha dos projetos, para podermos às vezes desenvolver alguns com mais empenho.

#### **4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

**O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?**

Neste momento ainda tenho dificuldade em fazer esse balanço. Às vezes o problema não é dentro da sala, é o que vem de fora e até a atitude dos pais perante, principalmente os computadores. Às vezes deixamos numa aula tudo muito organizadinho lá com os sites e entra-se pelo Google e os miúdos têm a sua pass(word). Têm tudo organizado, mas na aula seguinte... os pais andaram a mexer ou o irmão mais velho e que já vem tudo... já mudaram as pass... Outros, não; com outros estás sempre tudo direitinho; já os miúdos fazem, entram com a sua pass, entram na Classroom (porque ali na escola faz-se tudo através da Classroom, precisamente para não haver problemas com as credenciais e não ser fora do [domínio] institucional). Na nossa escola, pelo menos, há esse cuidado. E depois, às vezes, os pais andam a mexer... não quer dizer que sejam os pais, às vezes são os mais velhos, e aí torna-se... mas acho que por enquanto... temos é o problema, às vezes, da internet; ali a net na nossa escola... se não forem os routers (mesmo eu, às vezes, ali na minha secretária que é ali ao pé do router principal... mesmo assim, às vezes não se apanha bem). Agora se vão tirar o router aos miúdos... como disseram que é para o ano... as coisas... não sei como é que vão correr. O maior problema é mais nesse campo. Porque enquanto as coisas estiverem a correr assim...

A ciência viva na escola... nós estamos pertinho da sede para ir ali e sei que elas foram lá. Só que é mais difícil as pessoas pensarem ir lá e fazer os vídeos lá... Isso é que ainda... nas nossas cabeças... ainda não está... A cem por cento, digamos assim. Levar os miúdos para fazerem o rádio... a fazerem as valências que ali a sala dá... pronto, porque eu sei que ali, ao que nós recorremos foi aos óculos de realidade virtual. Mas eu sei que também tem outras valências. Foi lá uma turma fazer a visita. Não sei se foi o ano passado... (foram lá 2 turmas -

correção da entrevistadora) Eu acho que aí é que ainda está a falhar... tirar maior proveito da sala que vocês têm lá na Quinta dos Franceses. Mas aí também passa um bocadinho por nós nos sentirmos à vontade, e mesmo com os miúdos fazer coisas... que ainda não estamos muito... ainda não saímos nós da nossa caixa, digamos assim, ainda temos necessidade de sair da caixa para arriscar e não saber como é que vai correr. Eu acho que falta só esse esse pulinho.

Em termos de escola, e com aquilo que já aprendemos... e as colegas, já todas ou muitas trabalham, por exemplo, na Google Drive e fazem os Googles slides, e o Padlet e o Wordwall também... os google forms e fazerem a escrita e investigação e irem buscar fotografias no computador... os miúdos já mais ou menos, acho que já todos, embora uns com mais à vontade do que outros, o que é normal....

Agora....Esse passo... ir lá à sala da Ciência Viva, fazer coisas ligadas a outras valências, é que acho que ainda... falta ali qualquer coisa. Acho que é o que falta agora. Na nossa escola e eu penso que é em geral, pelo que eu vou vendo, é o que ainda falta.

[O projeto Fazer e aprender no Digital] Umhas colegas com mais à vontade, outras com menos, porque isso também depende, mas também umas começaram mais cedo outras começaram mais tarde, eu acho que ali na escola, pelo menos, tem se implementado. Só os primeiros anos é que não fizeram, mas também não tem computadores, não podiam mesmo que quisessem. Ali na escola já todas fizemos a ação de formação; de uma maneira ou de outra, já todas fizemos...o que nos ajudou dar um passo. O primeiro ano deve começar este ano quando receberem [os computadores], mas todos os que têm, este ano continuaram. Todas as turmas continuaram a trabalhar.

[As coisas vão correndo de] uma maneira melhor, as pessoas acabam por se sentirem também mais à vontade, porque sabem que podem recorrer ao colega que está ao lado.

Na ciência viva... Aí é que eu acho que as coisas estão mais difíceis de... e nós que até estamos ali perto... há escolas que vêm de longe, precisam de autocarros, precisam disto ou daquilo... Nós estamos perto e aí que eu acho que ainda não temos aquele à vontade de dar o salto para outras atividades diferentes, a não ser a dos jogos.. Pronto é que eu às vezes vou lá ver aquelas coisas que lá têm, mas pronto... acho que aí é que ainda falta... fazer rádio porque vocês têm rádio, fazer vídeozinhos... e aqui eu acho...É o próximo passo é, tem que ser, o salto a dar... para podermos tirar todas os proveitos daquilo que temos.

Já temos... a ver se tentamos, pelo menos, tirar o máximo proveito. E para os miúdos é bom.

**Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspectiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?**

Eu acho que estão todas interligadas, porque todas elas se cruzam. Quando nós pensamos no bem-comum dos miúdos, porque hoje são crianças, amanhã são adultos. Depois sabem destas tecnologias, sabem-se defender. Tentamos nós... que se saibam defender... O que também é difícil... mesmo nós, adultos, temos dificuldade.

E é deontologicamente, porque quando estamos a fazer as coisas dentro da nossa Classroom, também estamos a pensar precisamente em fazer as coisas com um dever profissional; profissionalmente também queremos crescer.

Queremos crescer ambas as formas. Queremos ver os nossos alunos a crescer e nós também crescemos, porque quando eles crescem, nós também crescemos e acabamos por... e depois... Se os nossos miúdos são os miúdos, porque são hoje miúdos, amanhã são os adultos e acabamos por estar a contribuir para um bem futuro, digamos assim, para toda a sociedade.

Acho que não se podem desassociar, com todas elas com um bocadinho de cada coisa nós formamos os miúdos.

Eu acho que interligam todas... eu pelo menos não consigo separá-las. Ligam-se todas.

### **Mais alguma coisa a dizer...**

Com o [Projeto Fazer e Aprender no Digital] para mim foi ótimo, porque eu não percebia nada disto... e o computador era uma máquina de escrever ... eu nem sabia ir ao Google nem à Drive. Só ir á Drive em termos do meu trabalho, só saber trabalhar agora na Drive já é muito. Não é preciso andar sempre com pens, com aquelas coisas ... e depois saber fazer coisas para os miúdos: os Google Forms, os Slides ir ao YouTube e tudo o que eu também não sabia... agora são coisas pronto... mas saber ir buscar e ver. Já aprendi muita coisa. Acho que já consegui muita coisa que se me perguntassem há três anos... ou há quatro... que eu ia conseguir fazer tanta coisa no computador... eu dizia que era mentira... Mas é verdade.

## Entrevistado 2

### 1. Estilo de liderança:

**Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.**

Eu acho que não houve, não houve grandes mudanças. Eu tentei sempre, e acho que consigo, e também tem a ver também com a minha personalidade, fazer uso da partilha e da colaboração, não impor. Isso porque eu tinha noção de que os colegas aqui na escola, em termos de tecnologias digitais, não estavam muito à vontade. Então, a ideia era levá-los pela formação, pela ajuda, pela partilha... pela colaboração. No fundo, isso é colaborar; até a palavra coordenador diz tudo, entendes, coordenar é orientar na medida do possível.

Na Direção eu acho que a postura mudou um bocadinho, porque no início havia muitas resistências em relação às tecnologias; havia também muita desconfiança, sobretudo, em relação às tecnologias, e pouco conhecimento. As coisas estão a andar devagarinho, talvez... eu acho que é muito devagar... mas estão a progredir lentamente. Porém continua a haver muita resistência, muita desconfiança também. Acho que é um saber e ter medo.. E depois acho que a legislação também não acompanha esta evolução tecnológica e há sempre aquela questão de que se aquilo que estamos a fazer é legal, se não é... há muita resistência muito. E isso: é resistência devido ao desconhecimento, mas acho que está um bocadinho melhor. Não tanto como nós desejaríamos, não é, mas estão melhor... devagarinho... vamos levando a água moinho.

Não estamos no TGV. Não é alta velocidade... aqui estamos num num comboio regional, mas é um comboio. Acho que as coisas estão a ir devagarinho, mas estão a ir.

**Ao longo do exercício de cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?**

Participativo, colaborativo, não autoritário. Apesar de... também já cheguei a essa conclusão... a partir daqui para a frente poderá também ser necessário um bocadinho de autoridade. No início não (era preciso autoridade) porque como disse, as pessoas também estavam à vontade, tinham, também, a desconfiança, resistência... É preciso ter bom senso, mas agora que já passamos estes três



anos... acho que está na altura das pessoas terem mesmo que fazer isto, de se envolverem mesmo e de uma forma mais profissional.

## **2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

**Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder intermédio, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.**

Sim, na parte da criação de recursos, acho que é colaborativo, essencialmente, e um bocadinho pelas mesmas razões.

Na altura dos quadros interativos, cometeu-se um grande erro. Foi o de não se ter dado formação aos professores, não ter havido partilha de conhecimentos e de ideias. Eu acho que foi o erro crucial e que matou os quadros interativos. Desta vez, e sabendo desse erro, eu não quis cometer o mesmo erro. Então partimos para esta formação interna que eu acho que é muito importante porque assenta sobretudo na partilha de conhecimento. Cada um partilha aquilo que sabe. Chamamos pessoas do agrupamento para dar formação, também. No fundo, isso é a partilha e a colaboração e porque só assim conseguimos produzir recursos. Porque se cada um produzir por si... Produzimos muito e não produzimos nada, não é? Entendes? No fundo, também se partilha. Eu acho que aqui nesta parte tem que ser mesmo a partilha e a colaboração. Eu acho que a única forma, também porque as pessoas como não dominam ainda muito as ferramentas, nós começamos com ferramentas muito simples. No fundo... é chamá-las. É ir chamando... aos poucos... hoje temos 10 ou 15... no próximo ano temos trinta... acho que tem que ser um caminho progressivo... porque esta coisa de fazemos tudo num ano... Acho que não. Não resulta. Formação só por formação, não resulta.

O que é que faltou? Faltou mais partilha. É integrar as ferramentas nas práticas letivas e depois partilhar o resultado dessas práticas. Podemos fazer no próximo ano. Nesta primeira fase acho que fizemos bem, foi só, basicamente, restringir-nos à produção de recursos, mas sempre com essa partilha de conhecimento e com a colaboração. Outra coisa que se podia fazer (eu já estou a pensar nisso) é a partilha entre os grupos, partilha entre pessoas da mesma disciplina e de disciplinas diferentes. Mas isso é o próximo passo. Acho que o primeiro está dado; agora passamos ao segundo.

## **3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

**Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?**

Neste momento a supervisão é horizontal. Eu acho que aqui a supervisão terá que ser horizontal porque tem de ser uma supervisão com caráter formativo, ou seja, imagina que as pessoas prepararam recursos em conjunto e depois alguém vai apresentá-los a outros colegas que estariam supervisionar relativamente ao que correu bem e ao que correu mal. E terá que ser assim. Mas para que isso possa resultar, temos que envolver muito os professores, porque ainda há muito a resistência à entrada da sala... há pessoas que não se sentem à vontade. Então isto tem que ser feito em grupo: preparar recursos e práticas em conjunto e depois avaliá-las em sala de aula com os alunos.

Do que foi feito até agora foi horizontal. Nós tentámos partilhar ideias, partilhar recursos, mas não vimos ainda o resultado desses recursos nas práticas. Foi mais a partilha de conhecimento produção de recursos. E na última sessão já se viu alguma coisa, mas acho que esse ponto ainda não foi muito desenvolvido.

**Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?**

Eu acho que promove, porque eu vi colegas que tinham muitas dificuldades e com a ajuda de outros e com supervisão, fizeram uma grande evolução. Depois também temos também atender às características das pessoas. Eu acho que não vale a pena impor. Vale é esta supervisão pedagógica horizontal, ajudar, ver ou estar disponível para trocar ideias para aprendermos uns com os outros. No fundo, é isso. Eu vi algumas pessoas, aqui mesmo na sede, que tinham muitas dificuldades e... por incrível que pareça, às vezes foram as que mais fizeram porque foram persistentes e quando tinham que pedir ajuda, pediam. E aprendiam e nós também aprendemos com elas. Acho que foi bom assim!

#### **4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

**O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?**

Nós estamos a trabalhar para o bem comum, certo? É eticamente também para o bem comum e para a formação integral dos alunos. E também para a formação integral dos professores, porque estamos a dar outros conhecimentos.

Outra coisa que também fizemos bem foi aquela questão da política de proteção de dados.

E dos direitos de autor, que focamos várias vezes na formação, e eu acho que ninguém falava em direitos de autor aqui no Agrupamento de escolas. E agora já se fala; já se questionam se aquilo que estão a fazer, está bem feito ou não. Nós vimos isso na formação: pessoas a questionarem como é que se deve fazer. Acho que foi uma grande evolução. Parece um pequeno passo, mas acho que foi bom. Porque os direitos de autor... também falo por mim, entendes? Não se ligava muito... imagens, texto... pronto, havia aquela noção de que é para o ensino, não há problema, porque não é comercial. Neste momento, fruto também da formação que fizemos, as pessoas já começam a questionar e já começam a fazer... aos poucos. Acho que sim, foi bom, sim.

Agora, o que é que falta? Eu acho que falta mais divulgação junto dos professores, junto dos alunos, junto dos pais. Haver uma comunicação mais transparente. Neste momento, acho que ainda não está muito divulgado, sobretudo junto da Comunidade, junto dos pais, dos alunos. Eu acho que os professores, não sei, não tenho certeza que tenham esse cuidado quando pedem trabalhos aos alunos, por exemplo. Acho que é um caminho a percorrer, ainda, mas estamos a caminhar lentamente. Estamos melhor do que estávamos. Estávamos no zero e agora já falamos nisso, já pensamos. E as pessoas estão alerta para essa questão da ética, direitos autorais

**Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspetiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?**

Eu acho que o que interessa é o bem comum. E quando se diz bem comum, é o bem para todos. Engloba os alunos, professores, pais. E aí também já tem consequência, não é? É a nossa filosofia, entendes? Fazer o bem e que se bem que seja para toda a gente, na medida do possível. É o bem comum, e então educação ainda mais importante, certo?

Estas questões da ética, acho que têm que ser muito trabalhadas com os professores, com os alunos, com os pais. Para mudarmos também temos de pensar em mudar um bocadinho a sociedade. Só lá vamos, se na escola falarmos nesses pontos da ética... e eu acho que não se fala muito, ainda; devia-se falar mais porque temos aqui para transmitir valores e acho que não estamos a fazer o suficiente, na minha opinião. Agora, se calhar, já estou a sair um bocadinho do assunto, mas, por exemplo, eu vejo, modelos a repetirem-se; do género Pais, que foram os alunos e que tinham uma determinada postura e os filhos têm a mesma postura, ainda... isso quer dizer que não houve assim um trabalho tão bem feito... entendes? Acho que a escola deveria mudar, também, posturas, não é? Quando os filhos de pais de classes, digamos, socialmente mais baixas, mais carentes

continuam a ter o mesmo estilo de vida, o mesmo comportamento dos pais... quer dizer que alguma coisa falhou, não é? Falhou socialmente, um todo, e a escola também falhou um bocadinho. Por isso acho que a ética é muito importante.

**Mais alguma informação:**

É apostar na inovação no próximo ano, é as pessoas adaptarem-se a circunstâncias diferentes, a sair da sua zona de conforto, pois parece que há muitas pessoas que não se adaptam e continuam a trabalhar como trabalhar com a 20 ou 10 anos... também é necessário mudar essa essa faceta... as pessoas com essas características estão muito agarradas ao conforto, porque é mais fácil para elas... porque já fazem há muitos anos. Entendes? Eu dou-te um exemplo só: no PADDE estivemos a analisar os PTs. Os diretores de turma, para preencherem alguma da informação, vão buscá-la à plataforma. E um deles disse-me que demorou mais de 2 horas a copiar... e eu questionei “Mas porque é que estando esta informação toda na plataforma, o professor tem que copiar?” Copiar! É copiar de uma plataforma para colar num EXCEL. A resposta foi “Porque isto foi provado em pedagógico.”. Mas o certo é que isto já foi aprovado há quase 20 anos, quando não havia plataformas, entendes? Multiplicando essas 2 horas 30 diretor de turma... são 60 horas de trabalho que estão ali a copiar e colar... e a produtividade dessas 60 horas podia estar a ser aproveitada noutra coisa.

O que eu acho é que temos que inovar mais ainda, temos que nos adaptar às tecnologias e temos que usar o que a tecnologia nos traz de bom.

Como já disse, há uma evolução, é pequenina; já está melhor, mas eu acho que é uma evolução lenta e devia ser mais rápida ainda, entendes? Mas esse será o próximo passo. É um trabalho árduo.

### Entrevistado 3

#### 1. Estilo de liderança:

**Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.**

Bem olhando para o percurso todo, desde que eu sou coordenador de estabelecimento e já lá vão alguns anos, as direções são diferentes. Eu já passei por duas direções, pelo menos. Isto partindo do princípio de que a Diretora é pessoa diferente, mas os elementos, mais ou menos mantêm-se.

Houve, de facto, mudanças na minha maneira de coordenar, de liderar, por assim dizer e sobretudo tem a ver com ir ganhando alguma experiência, porque algumas tomadas de decisão, que para mim no início eram mais refletidas antes de as tomar, hoje em dia, ainda reflito, mas já não é um processo que demore tanto tempo até que chegue a uma decisão para determinadas situações,

Relativamente à própria direção, pelo facto de serem diretoras diferentes, logo aí há diferenças, mas mesmo também em termos de evolução da própria direção, se calhar as diferenças são mais no âmbito de nos serem dadas a nós, Coordenadores de estabelecimento, se calhar cada vez mais funções, cada vez mais poder decisivo em determinadas situações. Se calhar é sobretudo por aí... as grandes mudanças.

**Ao longo do exercício de cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?**

Eu sou sempre de apologista de que se todos nós cumprimos as nossas funções, o trabalho faz-se e as coisas correm bem. Mas obviamente isso nem sempre acontece.

Eu tento ter uma liderança mais participativa possível, mas, às vezes tenho que ser mais autoritário em determinadas situações perante as atitudes de determinadas pessoas. É porque eu, enquanto coordenador de estabelecimento, por assim dizer, líder, para além do grupo de docentes, também o grupo de não docentes e com os não docentes, às vezes, a postura tem que ser mais autoritária do que outra coisa.

Mas de uma maneira geral, eu considero a minha liderança como uma liderança mais participativa.

O “laissez-faire” não me parece que seja mais... se calhar dava-me jeito em determinadas alturas, em fechar os olhos e virar as costas, mas essa também não é a minha maneira de ser. Portanto, depois acabaria por ter que resolver as coisas de outra forma, ou levava, entretanto, com tudo aquilo que acontecesse de bom ou de mau,... mas se calhar provavelmente seria mau... e aí teria que resolver... Portanto, convém que não vá muito por esse caminho.

## **2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

**Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder intermédio, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.**

Acho que, essencialmente, com um modelo mais colaborativo. E tem, sobretudo, a ver também com a responsável pelo projeto, que neste caso és tu, e em quem eu deposito muita confiança; logo não há necessidade de ter uma postura que não seja a postura de colaboração.

As coisas correm bem. A responsável pelo projeto dinamiza e... às vezes para além daquilo que que era possível ...portanto a minha postura é sempre colaborativa.

## **3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

**Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?**

Eu acho que são concorrentes para o mesmo fim, se calhar. Quer sejam as orientações que venham de cima, quer seja o trabalho colaborativo entre todos, acho que o objetivo é um só e acho que está presente nos vários intervenientes, portanto... ambas têm os mesmos propósitos e aquilo que pretendem, acaba por ser comum.

**Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?**

Dadas as várias avaliações que já fizemos da implementação do projeto, se calhar um outro tipo de supervisão, em determinadas alturas, seria o mais

adequado porque levaria as pessoas a cumprir mais rapidamente aquilo que se pretende. Assim, como tu sabes e muito bem, temos que andar atrás das pessoas a alertar, a chamar a atenção. “Vejam lá... têm que fazer. Têm que ir. Têm que estar. Têm que participar. Têm que ...”, Obviamente que se houvesse aqui uma supervisão mais incisiva e mais inspetiva, aí, se calhar, as pessoas estariam mais presentes. Mas isso não quer dizer que o estar mais presente, signifique ser mais participativo. Era uma presença obrigatória ou obrigada e, às vezes, ou quase sempre, isso acaba por não resultar perante aquilo que se se pretende. Portanto, quero acreditar que estamos a fazer o que deve ser feito e da maneira como deve ser feito.

#### **4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

**O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?**

Ao nível da supervisão, se calhar, e ainda, talvez no âmbito do trabalho colaborativo, que houvesse mais momentos para se perceber o que está a ser feito, como é que está a ser feito, quais são as falhas e depois os próprios supervisores, quer seja eu, quer seja a própria direção, poderem tomar atitudes mais incisivas, mais concretas, mais direcionadas nesse sentido: para que essas falhas não existam ou não sejam tão evidentes e possam ser colmatadas de uma forma mais eficaz. Estou a pensar na questão da participação, porque é sempre aquela questão que acaba por ser a grande, a grande falha (ou a falta de participação por parte dos vários intervenientes); se calhar, se houvesse outros momentos em que fosse mostrada à população a importância daquele projeto, talvez houvesse uma postura diferente por parte dos vários intervenientes. Digo eu, não sei...

Mas mais ao nível da mostra como ao nível da partilha de experiências?  
(entrevistadora)

Aos dois níveis, penso eu porque são os dois importantes.

Às vezes as pessoas, se calhar, não fazem porque partem sempre do pressuposto que não sabem fazer, quando, na verdade, depois de perceberem ou de lhes mostrarem como é que é feito, se calhar acabam por dizer “Ah, mas eu afinal sabia fazer isto.”. E tem sido essa também [isso que vem a acontecer], um pouco ao longo destes anos e desde a altura da pandemia, em que as pessoas se viram forçadas a adotar aqui alguns comportamentos diferentes face aos meios tecnológicos. Se calhar o primeiro impacto e a primeira impressão ou o primeiro pensamento foi logo “Eu não sou capaz”, mas depois se calhar o trabalho entre pares, as próprias explicações que vêm de cima, que vêm de quem está mais por

dentro acabam por fazê-las perceber que, afinal, elas até são capazes de fazer aquilo, porque aquilo não é nenhum bicho de sete cabeças.

**Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspectiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?**

Eu diria que, se calhar, assenta nas três.

A forma como está feito, a forma como está pensado e daquilo que me é dado a perceber e daquilo que nós vamos conversando, também, eu acho que assenta nos três e há momentos próprios, específicos, que demonstram isso. Acabam por estar as três em evidência.

**Mais alguma informação:**

Acho que estes projetos são uma mais-valia e como nós já vimos também acabam por ajudar a os nossos alunos, sobretudo. E sobretudo naqueles com mais dificuldades [ajudam] a conseguir superar frustrações, medos e a conseguir fazer de uma forma, às vezes lúdica, outras vezes não tão lúdica aquilo os colegas fariam de forma banal.

Por isso, acho que é uma aposta.



## Entrevistado 4

### 1. Estilo de liderança:

**Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.**

As mudanças são sempre uma constante. Eu sou coordenadora de estabelecimento e é claro que as coisas vão sempre mudando, conforme as pessoas que nós temos que que liderar, conforme o espaço, [pois] ainda este ano, porque a escola está em obras, tivemos que mudar, tivemos que nos adaptar e a liderança é depende sempre da da das pessoas que trabalham connosco, e do que temos à nossa volta. Não é estanque; é muito diferente. Há coisas que eu fiz de uma forma no início e que agora faço de outra forma. Não quer dizer que seja melhor ou que ou que seja pior, mas os tempos vão mudando, as coisas vão mudando e até a nossa própria forma de ser, de estar e de ver as coisas, também muda. Por isso nunca, nunca é estanque.

Com a Direção também chegamos sempre a acordo dentro das realidades que apresentamos. Também não é estanque, não é de ideias fixas.

**Ao longo do exercício de cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?**

Ser líder e ser chefe é diferente. Eu não gostava que me encarassem como chefe; gostava que me encarassem como como líder. E o que é o que é ser líder? Ser líder, para mim, não dizer é dizer “é para fazer”, é “Vamos fazer! O que é que acham?” Embora haja diretrizes, mas costumo eu lhes dizer, “Eu não vos peço nada que eu não faça.”

Basicamente, eu gostava muito que as pessoas que eu lidero, que não me vissem como como uma chefe, que me vissem como alguém que durante este tempo e no próximo ano Letivo vai ter este cargo, mas... para o próximo ano tudo pode mudar e pode ser... Aliás, eu digo-lhes isso muitas vezes “Hoje estou eu aqui, amanhã podem ser vocês. Eu costumo dizer-lhes que não lhes peço nada que eu não faça.

E, quando às vezes surge assim uma ideia mirabolante, eu sou sempre a primeira a dar o passo e a fazer, porque acho que não se deve pedir algo que que a pessoa saiba que que não é exequível, não é?

Às vezes elas dizem na brincadeira, quando eu digo, olha, e que tal se fizéssemos isso assim assim? O que é que acham? Querem? Elas, dizem “Não! mas tu queres”.

Eu tenho a sorte de estar rodeada de pessoas que têm muita vontade de trabalhar. Eu costumo sempre dizer que realmente fui abençoada por isso, porque eu nunca me senti sozinha. Eu olho para os lados, para a frente e para trás e vejo sempre gente que têm embarcado em todas as ideias que vão surgindo. Uma vez são elas que têm as ideias, outras vezes sou eu, mas temos funcionado bem como como equipa e as coisas que fazemos, eu também as faço. Se é para ir numa visita de estudo, eu também vou. Se é um projeto mais elaborado em que seja necessário muitos ensaios, como por exemplo, os musicais que nós fazemos, eu também lá estou. É a ideia de não pedir o que eu própria não o pudesse fazer.

Eu tento fazer esse esse estilo de liderança (colaborativo ) e ouvir muito também.

Eu dou apoio educativo, tenho as 17 horas de apoio educativo. Vou buscar os meninos à sala e nas horas que tem atribuído as para coordenação a faço mesmo questão de ir... eu vou todos os dias a todas as salas, de manhã e de tarde. Faço questão de ir para que as colegas me vejam, para que as crianças me vejam e para que eu tente perceber como é a dinâmica. Eu conheço cada uma delas e sei o que posso pedir a cada uma e como funciona, como é como é a turma e como é a turma. Todos os meninos... e são 311.

Eu faço questão de saber o nome de todos porque acho que é muito importante saber o nome e chamá-los pelo nome. Eu, criança, se me chamassem pelo nome, para mim era importante.

Este ano não o consegui com as crianças do Jardim de infância. Estávamos em edifícios diferentes e por vezes tornava se muito complicado. Sei de alguns ou dos mais irrequietos ou dos que os pais pediram reunião, mas não sei de todos. Não.. dos do Jardim de infância este ano, não sei [o nome] de todos. Os do primeiro ciclo, sim.

## **2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

**Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder intermédio, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.**

Sempre colaborativo. Quando posso, vou dar uma ajuda com a Internet, com a distribuição, mas sempre sempre colaborativo. Não é com o sentido de ir verificar ... [p.ex.] se é o teu dia. Era a quarta-feira e não fizeste. Ou porque é que a tua

caixa [está vazia]? (no ano passado as crianças deixavam os computadores na sala de aula, mas este ano com os contentores é muito complicado porque não há espaço e então pedimos à associação de pais para comprar umas caixas, para que as crianças pudessem colocar lá os computadores, quando vão almoçar - os da manhã deixam lá e vão almoçar; os da tarde é ao contrário, deixam primeiro os computadores -. Então tivemos que fazer ali uma gestão de caixas pelas cores, porque às vezes acontecia que eles tinham o digital nos mesmos dias e depois colocavam os computadores.... e era uma confusão... era só computadores trocados. E então assim com as caixas, tem umas flores com cores diferentes e eles já sabem que aquela cor pertence à sala deles.

Pronto... eu não vou ver se à quarta-feira [estão a fazer]; às vezes até trocavam se tinham piscina, por exemplo...

Havia dias estabelecidos para o digital, mas por vezes ou tinham uma atividade ou ia lá um pai fazer uma atividade e trocavam o dia do digital. Mas eu não ia perguntar “Então era hoje? Eu não vi os computadores lá no na caixa...” Às vezes surgia em conversa, “Olha, eu troquei o dia do digital, se algum aparecer com o computador manda para trás”. Eu confio com quem trabalho e sei que cumprem se por acaso não o fizerem uma semana vêm-me dizer “Olha, eu acho esta semana não fiz porque....”.

### **3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

**Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?**

Eu acho, eu acho que são concorrentes. A supervisão não é autoridade, mas também não é à vontade. Pronto... a pessoa, de vez em quando vai fazendo aquelas perguntas, se calhar não têm segundo sentido, mas fala-se fala se e vê se está normal, se está tudo a cumprir. Sim, não é. Não é como ditadura, mas fala-se... pronto... é à vontade, não é à vontade.

**Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?**

Eu acho que tudo o que é obrigatório é feito de má vontade. Tudo o que é muito rígido, não corre bem. Eu acho que, se as pessoas perceberem que é benéfico, que é o que tem acontecido, que as pessoas entram de bom agrado e que participam. Eu acho que se fosse uma postura mais rígida... e nós sabemos que é assim, se a pessoa não quiser fazer, se calhar dá a volta, não é?

Eu acho que o mais importante é a pessoa perceber que é benéfico, e acho que isso tem resultado. Porque todos estão no mesmo barco. E quem tem dificuldade pede sempre ajuda.

Eu não sou uma entendida no caso; tenho algumas lacunas. Elas vão anos luz à minha frente! Por vezes eu vou ajudar e farto-me de rir porque os miúdos acham que eu sou uma expert. Então... por vezes eu acho que eles vão assim anos luz de mim.

Pronto, eu faço o meu papel. Eu às vezes digo assim “faz que tu és capaz. Tu és capaz! Eu estou aqui e apoio-te, mas tu vais ser capaz.” Eles conseguem. Os miúdos são muito capazes e depois não têm, não tem aquele sentido... Nós, às vezes ... “Ai meu Deus... ainda estrago ou ainda deito tudo abaixo”; eles não têm sentido de responsabilidade e então, por vezes descobrem coisas maravilhosas.

#### **4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

**O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?**

Por vezes nós temos muita dificuldade, por exemplo, com os “Cucos” que vão aparecendo por lá, pairando.... Por vezes é muito difícil. Se tivéssemos alguns pais mais responsáveis também... Às vezes temos lá... coisas que não precisávamos de ter... Coisas tão simples, por exemplo, se carregassem os computadores, se o computador tivesse apenas o que é necessário para a criança. Se tivessem mais cuidado, se enviassem os Pcs no dia do digital... por vezes temos que estar a telefonar... As professoras veem quem não tem e nós a fazer telefonemas [a pedir para trazerem]. Isso também ajudava.

Nós, neste momento, só temos mesmo o XXX (nome ocultado). Temos também a XXX (nome ocultado), que também dá uma ajuda e este ano tivemos a preciosa ajuda da XXX (nome ocultado). Mas se existisse, p.ex., só uma pessoa para o primeiro ciclo em que fosse um dia a cada escola... era fabuloso. Mas eu sei que também é extremamente difícil para não dizer impossível. Mas fazia-nos muita falta, porque às vezes nós até queremos fazer, mas depois temos ali aquele entrave, não é? Não saber o como... às vezes a Internet também não é amiga, não ajuda. Se tivéssemos um wireless bom...

É a dimensão técnica que ainda está a ser um grande entrave. A dimensão técnica e agora... os arranjos dos PC, porque os PCs já estão usados... e porque às vezes não são sempre os meninos a utilizar os PCs; eles levam-nos para casa e têm toda uma família que os usa, que têm contas Netflix e... pronto... os PCs vão-se avariando, vão saltando teclas e nós já falámos sobre isso lá na escola. Temos receio de como vão ser os próximos anos... e agora os que vão entrar

ficam com os PCs dos outros meninos que também já os deixaram... e vão ficando obsoletos e velhotes e com mazelas...

Não sei como é que será agora o novo plano a tecnológico, mas é urgente arranjam uma solução.

**Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspetiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?**

Eu acho que é um pouco das três, embora o bem comum, para mim, prevaleça.

Tem um bocadinho das outras duas, também, embora eu ache que a primeira seja mais preponderante.

Nós vivemos numa era tecnológica, não é? Temos que evoluir nesse sentido. Embora alguns países que embarcaram muito na tecnologia, agora já estejam a retroceder.

É assim, não se na minha opinião, acho que não se pode nunca descuidar também a parte da destreza, da motricidade fina do Livro. Deve-se dar também muita importância a isso. Por isso é que nós também não investimos muito no primeiro ano, não é? Começa só a partir do segundo. Mas, por exemplo, se me perguntares se eu acho que eles deviam ter todos livros digitais, eu acho que não. Eu acho que nestas idades eles precisam muito do manual, precisam do livro. Precisam de escrever e precisam dos lápis, precisam das borrachas... precisam de mexer. Eles precisam muito de ... porque ele já têm também outras tecnologias quando saem da escola. Se nós permitíssemos que eles levassem o seu, tablet ou o seu telemóvel *touch* ninguém... ninguém brincava no recreio. Eles estavam todos agarrados ao computador, ou telemóvel ou tablet... porque eles passam grande parte do seu tempo, em casa, com as tecnologias.

No outro dia passei no recreio da tarde. Fui ao recreio da tarde e estavam algumas meninas com os bebés. Estavam a brincar com os bebés, e aquilo encheu-me o coração porque elas estavam a brincar, e já não é muito normal. Já não se vê levarem os bonecos para a escola. E elas estavam numa brincadeira, como as crianças tinham, se calhar, há dez anos atrás. Levaram os bebés, as mantinhas... e eu fiquei com eles. Perguntei... tinham nomes... e eu fiquei contente. Fiquei deliciada.

Centrando na questão dos Recursos Educacionais Abertos, eu acho que é o bem comum... porque eu sei o trabalho que dá, o tempo que a pessoa tem que dedicar para criar e, se o partilhar, é muito mais fácil. E pode também usufruir. Eu acho que é mesmo bem comum!

## Entrevistado 5

### 1. Estilo de liderança:

**Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.**

Não, não tem sido linear. Eu nunca trabalhei em mais nenhum agrupamento.

Quando fomos para agrupamento, eu já estava neste agrupamento. Eu já tinha sido diretora de escola num outro âmbito, quando funcionávamos como delegação escolar e com direções de escola.

Neste modelo de gestão, o agrupamento iniciou há uns vinte e um anos e eu entrei na coordenação há vinte anos.

Não tem sido, não posso dizer que seja muito linear, porque já mudamos de direção três vezes. As pessoas são sempre diferentes, não é? Não há 2 pessoas iguais. E estes últimos anos não têm sido muito fáceis.

Uma das grandes vantagens que nós temos tido ali é a de manter a equipa de coordenadores. Como temos mantido a equipa de coordenadores e como a subdiretora se tem mantido há bastante tempo, pode ter alguns vícios, pode ter algumas contra-indicações, entre aspas, mas tem as suas vantagens também, por nos conhecermos muito bem, por estarmos muito habituados a trabalhar uns com os outros. Esta mudança de diretora, não foi fácil para nós, mas estamos no último ano de mandato.

Como coordenadora de estabelecimento, o corpo docente também muda e nós também não somos os mesmos de ano para ano, também nós também vamos mudando e também temos de tentar adaptar-nos às pessoas que temos conosco. Se há anos em que é mais fácil em termos pessoas mais acessíveis, há anos em que não é tão fácil. E há pessoas que é um bocadinho mais complicado e tem que haver às vezes ali um jogo de cintura para lidar com uns e com outros, o que não é muito fácil. Às vezes há pessoas muito boas, mas se calhar seriam muito boas numa escola de lugar único, muito difícil, às vezes, deve trabalhar em equipa e nós temos que trabalhar em equipa, portanto não tem sido sempre também linear.

Eu não sou a mesma pessoa porque tenho de me adaptar também às pessoas com quem trabalho ou a grupos que tenho e às propostas que vão surgindo. Depende sempre dos grupos que nós vamos tendo as sugestões e não posso manter-me igual de ano para ano, porque as pessoas são diferentes. É como

quando nós estamos as turmas na nossa frente; não somos a mesma pessoa de ano para ano pronto porque a turma é outra.

**Ao longo do exercício de cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?**

Eu, se calhar, até tenho fama de ser um bocadinho autoritária, mas não é isso que eu queira. Eu costumo dizer sempre “Eu não gosto de impor, gosto de propor”.

Eu proponho. É verdade que às vezes tentamos que as nossas propostas sejam aceites. Se nós vamos com uma proposta para um Conselho de docentes... mas muitas vezes não são e eu tive casos desses este ano. Portanto, eu tento fazer uma liderança de proposta. No início do ano, quando fazemos o plano de atividades, tendo que toda a gente colabore, que toda a gente tenha oportunidade também de pôr as suas propostas e que seja feito de comum acordo.

Uma coordenação, como a própria palavra indica, será uma “co-ordenação”, será “co-ordenar”. É isso que eu tento, é coordenar. Pelo menos tento! Não quer dizer que sempre consiga. Pelo menos, eu penso, na minha maneira de ver, que tento coordenar e tento propor de modo mais colaborativo.

Não sei se as pessoas me veem dessa forma, mas eu queria que fosse assim.

## **2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

**Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder intermédio, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.**

Foi sempre colaborativo, sempre foi, mesmo desde o início. Penso se vê claramente que eu sempre estive a colaborar com todas elas tanto faz na aquisição de tudo o que fosse necessário (como extensões e outras coisas).

Começamos este projeto com duas pessoas e eu sempre procurei estar, até na sala com elas. Como coordenação, é sempre muito complicado quando nos pedem essa supervisão. Somos mais bem aceites se for numa atitude colaborativa.

Tudo o que for necessário, elas tiveram sempre a ajuda, a minha colaboração, a minha participação em tudo o que precisaram no Projeto Fazer e Aprender no Digital. Sempre, disse “Não quero que vos falte nada. Não é porque não é por aí

que não vão fazer”, portanto “não digam que não fazem porque falta”. Não! Não lhes pode faltar nada.

Depois, quando passamos ao Clube de Ciência Viva foi a mesma coisa. Querem deslocar-se deslocam-se, querem ir, vão, querem que venha a a XX (coordenadora do Projeto e atual mestranda, autora desta dissertação), vem a XX (coordenadora do Projeto e atual mestranda, autora desta dissertação). Portanto, eu penso que nessa parte eu sempre estive à disposição e sempre me mostrei o mais disponível possível.

Se não tiverem mais de mim, foi porque não pediram mais.

### **3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

**Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?**

Eu ia começar já aí pela colaboração horizontal porque acho que foi extremamente importante. Ela foi de uma extrema importância dentro da escola, porque se não fosse, realmente, a colaboração entre os membros da comunidade escolar, entre os membros do Conselho de Docentes e todas aquelas que primeiro começaram ou aquelas que que já têm mais conhecimentos (por qualquer razão, umas porque são mais atrevidas e mexem mais e vão para a frente e querem saber mais, p.ex.). E nós tivemos sempre ali a XX (docente da escola - nome ocultado), que é espetacular, e sempre à disposição.

A supervisão horizontal, acho que foi de extrema importância, muito mais do que propriamente vertical.

Na minha maneira de ver, vertical foi, nós temos o apoio incondicional da XXX (Representante do 1.º CEB e Subdiretora), na nossa subdiretora, porque sempre foi incentivadora destes projetos, muito incentivadora, mas a sua supervisão era mais no acompanhamento de vermos como é que as coisas estavam, de incentivar, é verdade. Depois, propriamente a colaboração, foi muito na parte horizontal, contando contigo (coordenadora do Projeto e atual mestranda, autora desta dissertação), mas contando também com os colegas da escola que se apoiaram muito e que trabalharam muito em colaboração, em conjunto.

**Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?**



Eu penso que assim é preferível, porque se estivéssemos à espera de uma supervisão muito vertical, parece que estamos à espera de uma inspeção ou estávamos a fazer para alguém vir ver. Portanto, na minha maneira de ver, acho que fomos mais livres, trabalhamos uns com os outros. Na minha maneira de ver, acho que esta maneira de estar foi preferível. Acho que houve uma maior liberdade de ação e maior motivação, porque assim as pessoas foram mais motivadas, não é? Motivaram-se muito mais assim, do que estarmos à espera de que “Temos que fazer porque o senhor inspetor vem aí.”.

#### **4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

**O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?**

Se calhar haver uma maior disponibilidade da parte que acompanha, da tua parte, neste caso. Se calhar estás mais disponível para estes projetos porque tu, daquilo que eu me apercebo tens muita coisa e, portanto, não podes de maneira nenhuma [fazer mais]. Tu lanças os projetos e acompanhas muito, mas não podes estar no terreno com toda a gente, não é? Portanto, aqui, eu acho que ter mais recursos humanos, seria muito importante, porque se não temos que nos agarrar muito uns aos outros... e uns sabemos o mesmo, outros saibam um bocadinho mais e agarramo-nos muito à "prata" da casa. Se calhar era preferível recursos humanos que nos pudessem ajudar mais no terreno.

**Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspetiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?**

Eu acho que todas elas contribuíram para o bem comum.

Nós vivemos muito obcecados com as provas, mas o importante não eram as provas. Importante é o que dali pode resultar, as aprendizagens que ali são feitas.

Porque muitas vezes dizemos que os miúdos agora veem e mexem, mas às vezes mexem sem ser com o sentido que nós queremos que eles mexam. Mexem como eles, querem mexer e não que eles queiram mexer.

Muitas vezes chegamos ao pé deles e eles não sabem ligar o computador, ou não percebem nada de um teclado... estão sempre agarrados ao telemóvel, ao ecrã, mas depois há coisas completamente e eu tenho estado sempre muito nas salas e este ano voltei a estar nas salas com elas (as docentes que eram novas no projeto) e percebi perfeitamente que é muito difícil para os miúdos do segundo ano, se não tiverem apoio.

Acho, portanto, que contribuiu para o bem comum.

Eu penso que na nossa profissão, nós nunca podemos ficar parados. Eu costumo dizer muitas vezes "Eu não sei de um curso a saber dar aulas." e tudo o que tenho feito com os meus alunos... eu tenho aprendido com todos aqueles que me rodearam. Aprendi com todas as pessoas com quem trabalhei e aprendi com todas as formações que fiz, não é, portanto, mas também com as pessoas com quem trabalhava. Não era preciso ser em momentos de formação, propriamente, mas nós aprendemos.

Espero ter contribuído, também, para alguém que trabalhou comigo, porque eu considero que com todas as pessoas com quem trabalhei, nós trazemos um pouquinho de cada um e vamo-nos formando assim. Portanto, para o dever profissional nós temos o dever de nos formarmos, completa e a todo o momento.

Eu acabei o meu curso, fez, 45 anos, e não tem nada a ver.... Não posso pensar que tem alguma coisa a ver a escola de agora com a escola em que estagiei quando sai do magistério há 45 anos.

Não posso fazer nenhuma ficar parada no tempo. E as pessoas que continuam, daqui a 2 ou 3 anos, a escola não é a mesma que agora. Os alunos não são os mesmos e a escola não é a mesma, portanto, temos o dever profissional, também, de nos irmos adaptando e de nos irmos atualizando constantemente.

Portanto, eu penso que estes projetos também têm que contribuir nesse aspeto.

### **Mais informações:**

Eu não trabalho estas coisas.

Nós ali temos a vantagem de estarmos juntos há muito tempo. Não podemos dizer que está sempre tudo bem. Temos feitos diferentes, mas conseguimos manter-nos unidos a trabalhar. Se é para trabalhar de noite... nós temos que fazer noites... Fazemos noites todos os anos na altura da distribuição de miúdos.

Tem que se fazer, faz-se e nós agarramos nas coisas e fazemos.

Há outros modelos de liderança, mas eu não os vivi. Podem ser melhores, podem ser piores... Eu não os vivi.

Em relação ao primeiro ciclo, eu costumo sempre dizer que nós tivemos uma grande vantagem daquele agrupamento: foi começarmos com uma pessoa de primeiro ciclo na direção e nunca deixamos de ter.

A realidade primeiro ciclo, às vezes as pessoas não conhecem muito bem, mas é um bocadinho diferente e se nós não tivéssemos ninguém do primeiro ciclo na

direção, não era nada fácil... porque às vezes [o primeiro ciclo] fica muito esquecido ... E ali temos tido essa vantagem de ter sempre alguém do primeiro ciclo na direção. enquanto estiver lá alguém.

## Entrevistado 6

### 1. Estilo de liderança:

**Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.**

Considero que tem havido mudanças. Eu já estou na direção há 17 anos e penso que tenho tentado adaptar-me ao longo destes anos aos novos contextos educativos e desta forma penso que o estilo de liderança também se vai alterando.

E posso contextualizar que este tipo de liderança ou aquele que eu tento incutir é um estilo de liderança e considero que há pontos fundamentais que eu tento incutir. Um deles é a confiança, a confiança que eu tento depositar na equipa que lidero. O outro é ser capaz de inspirar e despertar nos outros diferentes vontades e de influenciar positivamente. Penso que a liderança nunca pode ser algo imposto, tem que ser sempre partilhado e deixar, também, as pessoas partirem. E é isso que eu tenho ao longo destes tempos, tentado incutir.

Depois outro aspeto que eu também acho muito importante, é reconhecer, em mim, a humildade, porque acho que ninguém detém toda a sabedoria e é preciso que nós, quem está nesta posição que tenha a humildade de [reconhecer] que há coisas que que não sabe e que pode aprender com os outros. E eu, por exemplo, digo aqui, e relativamente ao que falaremos mais adiante, mas no mundo digital há muita coisa que eu não domino e que consegui aprender, por exemplo, contigo, ao longo destes últimos 3 anos, e que também deposito nos outros essa parte de poder também aprender com os outros e de alguma forma que isso traga para a equipa e para a organização, também, mais-valias. Portanto, eu acho que é fundamental ser humilde e assumir que aquilo que faço, para o bem e para o mal, que não domino tudo. Acho importante assumir que que há coisas que eu tenho que aprender com os outros.

Outro aspeto é, e que eu também acho que é sobretudo quando trabalhamos com os outros, é o facto de que devermos sempre elogiar e criar aqui um espírito de... OK. Tenho que valorizar aquilo que de bom acontece, porque só assim, reconhecendo as boas práticas, é que as pessoas também sentem motivadas e que de alguma forma querem cooperar connosco.

Também tento elogiar em público, para todos, é isto é também uma forma de cativar aqueles que estão mais renitentes em querer colaborar. Penso que este

também é um aspeto muito importante. Quando é necessário, também é preciso fazer críticas, mas desde que estas sejam construtivas.

E, por último, também, dizer que eu sempre valorizei o bom ambiente, o bom relacionamento entre todos. Nestes dois últimos anos, tenho tentado procurar que, de alguma forma, possamos terminar o ano letivo com atividades que envolvam todos e que crie entre a equipa, um ambiente salutar para que no próximo ano venham com mais vontade de colaborar.

Portanto, basicamente penso que em termos de liderança, é isso que eu tenho tentado procurar e inculcar para que se consiga atingir os resultados, que é o sucesso dos alunos.

**Ao longo do exercício de cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?**

Aquilo em que eu aposto, sempre, é na colaborativa e na participativa, porque ninguém consegue fazer tudo, se se não tiver a colaboração de todos e a participação dos de todos os docentes. É humanamente impossível pensar que conseguimos fazer tudo sozinhos.

## **2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

**Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder intermédio, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.**

Mais com um modelo colaborativo, sem sombra de dúvida. A supervisão, para mim, não é mais do que uma regulação daquilo que é feito e para que esta tenha impacto, tem que ser de uma forma informal e indireta. Nada resulta se for imposto... e se for porque eu pense que se calhar o caminho é por aqui, mas se eu não conseguir a participação dos outros, eu não chego ao fim desse caminho. Portanto, eu sempre defendi que tem que ser participativa e este acompanhamento tem sido mais eficaz desta maneira. Caso contrário... os professores rejeitam completamente o autoritarismo, rejeitam aquilo que é imposto... rejeitam e nós não conseguimos nada desta forma.

Portanto, eu acho que a participação fica muito mais comprometida se for feita com controle com inspeção, no sentido de avaliação. As pessoas quando sentem que estão a ser avaliadas, controladas, rejeitam de imediato. Portanto, penso que posso dizer que o objetivo da medida tem maior impacto se for com um

acompanhamento, com uma regulação, com uma mediação, com uma monitorização, permitindo assim, deste modo, a melhorar as práticas e desenvolver capacidades e atitudes através da troca de ideias, de experiências de materiais.

Tem que ser mesmo colaborativamente, com a interação de uns com os outros.

### **3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

**Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?**

Eu penso que horizontalmente, com a promoção de um trabalho colegial entre todos, que as coisas resultam muito melhor. Nestes projetos, eu penso que deve ser desta forma.

Numa numa perspetiva vertical é sempre associada à valorização dos que são mais antigos.

Eu se calhar também apostaria que tem um bocadinho dos dois.

No meu entender, quando eu convidei a pessoa para coordenar foi, sem dúvida fui à procura da pessoa que detinha a maior formação, a que estava mais à vontade nesta área. Portanto, aqui foi também buscar um bocadinho da valorização da pessoa e não digo sénior, mas pronto da pessoa que estava na posse da maior formação em termos de poder passar ou orientar e que com a sua experiência tentar levar aos outros aquilo o que tinha de melhor.

Portanto, eu, se calhar aqui, diria que teria um bocadinho das duas supervisões.

**Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?**

Pois... eu tenho pensado muito...

Eu penso que quando as estruturas intermédias estiveram presentes resultou bem porque, "Ok", estamos todos envolvidos, não é "a direção manda fazer". A direção também está interessada em acompanhar e em estar envolvida. Eu penso que aí as coisas funcionam bem, mas quando nos afastamos um bocadinho mais, quando a monitorização passa para outra alçada mais indireta, a participação não fica tão efetiva. Portanto, eu penso que tem que haver também por parte das estruturas intermédias, envolvimento, acompanhamento, mas um acompanhamento assíduo . Isto porque nós temos os dois exemplos que dá para

comparar. Nos dois primeiros anos em que houve maior envolvimento, quer da minha parte, quer dos coordenadores, penso que as coisas resultaram e a participação foi massiva. No terceiro ano, as coisas... já não... também por outros fatores... em termos de tempo e de disponibilidade... e as coisas, parece que já não fluíram tão bem.

Portanto, eu acho que tem que haver sempre envolvimento, acompanhamento próximo para que, de alguma forma as coisas funcionem na sua plenitude.

#### **4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

**O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?**

Pois eu aqui tenho alguma dificuldade... no que é que poderíamos melhorar para o bem de todos...

Ao nível da supervisão... eu penso que já respondi também a esta esta pergunta quando falo no envolvimento e no acompanhamento. Eu penso que que é por aqui mesmo. Não sei... Não sei o que é que poderíamos melhorar...

Eu penso que se calhar em termos reflexivos, não queria dizer, exigir, mas pôr as pessoas a pensar mais reflexivamente às ações e a que consequências têm. O que é que poderemos melhorar? Se refletirmos e vimos que não fizemos tão bem porque pensámos e pensámos nas coisas de forma a que possamos alterar e melhorar no sentido sempre do melhoramento. Aquilo que agora mais falta seria a parte reflexiva, penso eu, para podermos melhorar e alterar as nossas práticas.

**Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspetiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?**

Na minha opinião, as três.

Os projetos, acho que tocaram num bocadinho dos três.

Portanto, o bem comum que é o bem do sucesso dos nossos alunos. A deontológica, assente nos deveres profissionais, porque eu, enquanto profissional, tenho dever de participar, de agir para o bem comum. E a consequencialista porque no fundo, as consequências da nossa ação vão procurando sempre beneficiar os nossos alunos e o maior número de pessoas. Portanto, eu penso que encaixam-se perfeitamente aqui nos três.

## Entrevistado 7

### 1. Estilo de liderança:

**Olhando para o seu percurso em cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, identifica mudanças (seja em si, seja na própria Direção do AE) no exercício da liderança, ou considera que este percurso tem sido linear e sem mudanças de relevo a esse nível? Se puder, exemplifique.**

Ao nível da forma, penso que tem sido linear. Ao nível da consequencialidade, com o tempo, tem sido mais exigente porque tem-se colocado novos desafios e novas abordagens e novas chegadas de coisas, incluindo o projeto que tu lideraste (Fazer e Aprender no Digital) e, portanto, tudo isso traz uma intensidade maior, mas a minha forma de estar e de olhar para as coisas, enquanto coordenador, penso que não, não, não mudei.

**Ao longo do exercício de cargos de liderança na Coordenação de Estabelecimento, qual tem sido o seu estilo de liderança: mais autoritário (quando o estilo de supervisão pedagógica é diretivo), mais participativo (quando o estilo de supervisão pedagógica é colaborativo) ou uma liderança laissez-faire (quando o estilo de supervisão pedagógica é não diretivo)?**

Olha... as duas últimas, com uma preponderância maior na penúltima. Como deves calcular, a última está sempre dependente de várias coisas, nomeadamente a razoabilidade o bom senso... portanto, gosto muito de deixar [fazer], não gosto de dizer que não, não gosto de cortar, mas reservo-me sempre um tempo para pensar. Por exemplo, ainda agora no final devido a menor disponibilidade, havia umas situações para se pensar já para setembro... e eu tive que adiar, porque não gosto de fazer isto de uma forma de “Vamos lá despachar isto e dizer já que sim, que vamos...” portanto, gosto sempre de tomar as decisões de uma forma racional, principalmente quando as pessoas estão super entusiasmadas e tudo aquilo... depois elas reconhecem que... “afinal tinhas razão; tu vês sempre um pouquinho de uma forma mais sistémica...” Eu reservo-me sempre um pouco de tempo para pensar, tirando aquelas situações que se vê logo que são consequentes, que é o passo depois de uma avaliação, e eu próprio já achava que era para ali que se ia apontar e, portanto, quando as pessoas, elas próprias, chegam lá, eu aproveito. As outras não! Há que pensar nas coisas, há que ver porque joga com coisas instaladas numa escola, a qual é um que é um organismo vivo e eu tenho sempre que perceber: mas isto é para fazer com quem? Mas já se falou isto? Já se passou para outras pessoas que possam estar interessadas? Portanto tenho um pouco sempre esse cuidado, porque uma coisa é as pessoas, por uma decisão própria, decidirem que vão apenas por um



caminho que querem apenas o apoio por ali, ou que não querem, mas nunca deixarem de ser ouvidas ou instadas a participar. Portanto, tudo isso tem que ser gerido assim com pinças, não é? E às vezes corre mal porque as próprias colegas querem logo uma resposta rápida; querem avançar, independentemente de variáveis que são importantes e... pronto e... procuro fazer um pouco assim.

Eu também já tinha tido outros cargos no Instituto das Comunidades Educativas e no âmbito da educação de adultos, como coordenador e sempre procurei ter um pouco estes cuidados. E a experiência, depois, também faz o resto.

## **2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:**

**Relativamente aos projetos “Fazer e Aprender no Digital” e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”, enquanto líder intermédio, considera exercer uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo. Se puder, exemplifique.**

Definitivamente colaborativo. Porém, nunca deixa de haver um modelo inspetivo no mínimo, ou seja, enquanto coordenador de estabelecimento, eu tenho colegas que... agora já não, porque já vão passando anos... mas, quando entro na sala... é o coordenador que vai à sala e tal... Eu prefiro ser lá chamado por outros motivos, como para ajudar. Mas nunca deixa de estar essa vertente [presente] (do modelo inspetivo). As pessoas olham sempre para a presença do coordenador.... Agora, tento sempre desmistificar essa questão é dentro do âmbito do projeto, isso não foi muito difícil porque as escolas, como tu sabes, têm as limitações que têm... Então, a entrada do coordenador nas salas, justifica-se por... [levar] extensões, por ir ajudar ali numa pequena coisinha no computador. Para elas (colegas no projeto Fazer e Aprender no Digital) foram grandes constrangimentos, mas para mim e para uma ou outra colega que eu pude pôr ao serviço... é vantagens, porque nós entramos lá, mas não entramos ali [com um sentido inspetivo com um] “olha, vamos cá ver o que é que se está a fazer ou não está a fazer”. Não é essa a questão. Depois, é óbvio que nós vamos sempre observando e vamos vendo e essa parte existe sempre ali um bocadinho, ou seja, eu querer saber se a turma A ou turma B... se as coisas estão a andar ou se não estão a andar e depois, com calma, perguntar às pessoas, também, se estão a gostar ou se não estão a gostar, a respeitar os ritmos.

Esta questão das tecnologias, como tu sabes, apanhou toda a gente desprevenida. A pandemia veio ajudar porque as colegas já traziam assim um “know-howzinho” e depois o projeto foi, claramente, um sucesso, porque se não houvesse o projeto que tu desenvolveste, o efeito da pandemia ia-se diluindo ... porque isto já passou e se calhar agora nunca mais vai ser preciso... e se calhar... e então não, nós pegamos nas coisas e hoje tornou-se mais do que um hábito. Elas fazem uma apropriação daquilo, dentro do que são as capacidades que elas

têm, mas também já falam com mais à vontade e já trocam experiências. A questão do grupo também, inicialmente, foi espetacular. Hoje em dia, já não vejo que anda ali alguém acabrunhado ou escondido e já têm à vontade para vir pedir ajuda. Eu reparei nisso quando o IAVE nos terceiros anos, por exemplo, fez o estudo (relacionado com as provas de aferição digitais) e eu percebi logo que ninguém andou ali a stressar, as coisas avançaram com normalidade. Esta questão, agora das provas de aferição do segundo ano, também não era [problema]; é mais a forma do que o conteúdo, ou seja, ninguém está contra o modelo, acho eu, mas apenas contra o formato face à faixa etária.

Eu acho que essa parte aí, foi muito boa, foi mesmo muito boa.

### **3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa presente nos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”:**

**Como vê a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente) nestes projetos? Há uma maior preponderância de alguma das direções ou são concorrentes para o mesmo fim?**

Olha, correndo o risco de me repetir, porque aquela vertente inspetiva de que falava entra na vertente vertical, eu penso que elas concorrem as duas [para o mesmo fim], mas claramente o investimento maior é na horizontal, porque há aqui uma troca de conhecimentos, uma interajuda que naqueles exemplos que eu dei. As colegas afastam, já, muitos fantasmas que tinham, porque esta questão da supervisão tem que ser distinta daquela supervisão forçada [para a qual] nós temos normativos que imperam, como esta história da avaliação dos professores. E esses fantasmas... se alguém vai lá para avaliar ou para mandar nela ou se intrometer no seu espaço... essa parte aí, penso que, claramente, através desta supervisão mais horizontal assim bem feita, isto é, da maneira como eu a vejo, eu acho que isso ajudou a reduzir esses fantasmas. Essas duas supervisões também só funcionam se o próprio professor fizer a parte dele, que é uma auto introspeção, ou seja, que é auto supervisão, porque se ele não for para casa pensar um pouco nas suas coisas... isso já vai sendo feito. Já vão fazendo e depois, antes de dar o passo, já questionam, e às vezes até dizem “se calhar eu ainda gostava de fazer mais assim...”, e eu, às vezes até digo, “olha, aquela colega já fez, então podes falar com ela.”. Possibilita, mesmo, a criação desse género de redes.

As pessoas que são mais encolhidas e que eu vejo que estão com mais constrangimentos, há uma ação mais direta, fala-se mais com a pessoa, às vezes marca-se um bocadinho para se ir lá ver as coisas, mas claramente a [supervisão que mais se evidencia é a] horizontal e os professores fazerem também essa autorreflexão e perceberem o que é que estão a fazer, se estão a fazer bem, se

podem melhorar, também a finalidade com que o fazem. Tudo isso é que justifica que a supervisão, que os líderes fazem, tenha mais sucesso.

**Considera que este estilo de supervisão utilizado promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou considera que um outro estilo de supervisão seria mais adequado?**

Eu acho que promove uma boa participação nestes projetos. Eu acho que, e eu este ano tentei passar muito essa mensagem a muitos colegas, relativamente à cocriação de recursos. Uma vez até aproveitei, uma vez que os Conselhos [de docentes] são online e dá para facilmente ... e a Internet em casa funciona melhor e... eles muitas vezes não iam lá tanto quando seria...

Por um lado, eu entendi no início que era, vamos tentar criar as minhas coisinhas, aquilo que vou precisando e tal, mas depois... eu até dei esse esse exemplo: “você andavam sempre a caminho da fotocopiadora e estava sempre aberto, no histórico, aquelas fichas que imprimiram há uns anos, as fichas daqueles repositório... e vocês agora, na vertente do digital, às vezes estão a projetar lá uma coisinha que vão buscar um alguns brasileiros quaisquer... e vocês têm um manancial de recursos brutais que já estão feitos... Claramente eu percebi que algumas pessoas já [lá iam], mas outras não iam lá espreitar tanto quanto isso...

Essa parte aí, eu acho que elas não fazem ideia daquilo que foi a capacidade de agregação de recursos de qualidade, feito pelos colegas, que elas facilmente podem aproveitar e podem também alterar de uma forma simples e que já estão feitos. Quer dizer, às vezes eu vi-as lá a falar “Eu precisava disto...” [e eu respondia], “se precisavas disto, porque é que não vais lá ...”. E às vezes nem sequer associavam logo, ou seja, o Fazer e Aprender no Digital, naquela componente que estava ali muito implícita.

#### **4. Sobre a dimensão ética associada aos projetos**

**O que considera, ao nível da supervisão pedagógica, que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos (alunos, professores, pais e comunidade em geral)?**

Melhorar é sempre possível, mas conversando com colegas de outros agrupamentos, não vejo ninguém ao nível daquilo que se passa no nosso agrupamento em termos do que é que foi o percurso todo que foi feito a este nível. Portanto, há sempre possibilidade de melhorar, mas neste momento eu penso que temos que consolidar.

Temos que consolidar, temos que fazer como fazer nos nossos grupos-turma, ou seja, por proficiências, ou seja, sem atrasar os querem... e fazer esse trabalho também, que é aqueles que andam mais devagar, [vão mais devagar] e aqueles estão mais para a frente, não os atrasar. Se eles puderem disponibilizar-se para

vir buscar os que estão no intermédio, ou seja, fazer um bocado, um [Projeto] Fénix, um Fénix da coisa e a partir daí, uniformizar o mais possível.

Em termos de capacitação profissional, em termos daquilo que foi a profissionalização a este nível, eu acho que foi uma coisa [boa]; só quem não conhecia o que se fazia na nossa escola, com os computadores que tínhamos e com os instrumentos que tínhamos.

É como eu digo, podemos sempre melhorar, mas andámos muito.

**Do ponto de vista ético, considera que estes projetos privilegiam uma perspetiva teleológica (assente no princípio do bem-comum), deontológica (assente nos deveres profissionais) ou consequencialista (assente nas consequências provenientes da sua ação, procurando beneficiar o maior número de pessoas)?**

[O teleológico] funcionou claramente porque houve aqui um propósito, houve aqui uma intenção e a intenção foi forte e, portanto, foi claramente definida e percebeu-se por onde é que se queria ir. Isso trazia alguns riscos, que era poder deixar para trás... pessoas... mas não foi esse o caso porque se deu toda a possibilidade de participação e foram criadas todas as linhas de apoio formativo e de supervisão. E também, como houve uma distribuição dos equipamentos pelo Ministério, também a nível dos alunos, não houve diferenças, ou seja, foi tudo mais ou menos ao mesmo nível. Possibilitou-se as oportunidades a todos. Inicialmente foi mais difícil, depois melhorou-se um bocado e pronto, nunca houve miúdos, nem professores sem recursos; às vezes podiam não ser os ideais, mas houve o suficiente e neste momento está estabilizado para se fazer esse trabalho.

Ao nível das consequências, como eu disse há bocado, foram as melhores possíveis e foi feito um trabalho de incrementação com fases, mesmo nas reuniões que fazíamos, a forma de, um ano para o outro, [após] a avaliação feita pela direção e por ti... ia sempre sendo feita. Os momentos passaram a ser adequados, ou seja, as abordagens foram-se mudando à medida das necessidades e do que ia fazendo sentido. Acho que que foi, para mim, dos maiores casos de sucesso, ou seja, foi um caso de sucesso e foi uma herança que quem está na direção deixa. Foi uma aposta fantástica e era bom, até, que fosse replicada. Porque eu às vezes falo com colegas e eles dizem “precisamos mesmo de um trabalho deste género”. [e eu respondo] “Atenção! Estas coisas funcionam, às vezes parece que são fáceis...” e as pessoas não fazem ideia do trabalho que está por detrás... de quem o concebe e de quem o implementa e da disponibilidade que tem que ter e do know-how. Estas questões, depois cruzam-se todas também com aquilo que é a avaliação que eu costumo chamar, que é o desvio. Nós temos uma avaliação docente, que é o que eu chamo, um desvio, porque muitas vezes ela não reflete... e quando ela reflete, quando se consegue que ela seja real...é quando eu venho satisfeito no final para casa e

percebo que algumas coisas fazem sentido, pelo menos conseguiu-se reconhecer aquilo que foi feito e a “bota bate com a perdigota” (não bate sempre), mas às vezes bate e aí ganham-se os dias.

### **Mais alguma informação:**

O papel do professor...como é que eu hei de dizer... é a história da cana e do peixe. Ele aí tem um papel fundamental na maneira como se aproprie destas oportunidades todas. Agora uma coisa é certa, eu, por exemplo, fiz formação inicial, e até menti um pouquinho questionário (SELFIE), porque eu queria começar pelo princípio e fiz aquela formação de nível 1 e depois fiz (Fazer e Aprender no Digital) contigo. Aí (na primeira) reparei, claramente, que toda a gente se escondeu. Portanto, na altura, quase ninguém ia. Através desta metodologia (Fazer e Aprender no Digital), nós fizemos aquilo que o centro formação não iria conseguir fazer, porque as pessoas iam-se esconder, claramente. Assim era uma pessoa de dentro, é uma pessoa de um círculo mais fechado e as pessoas foram entrando um pouco à confiança, trazidas umas pelas outras e para mim isso foi fantástico. Aliás, as pessoas pensarem um bocadinho e nós fizemos 2 anos as apresentações no final do ano e se nós formos ver isso, que está tudo guardado...

Tive uma experiência, por exemplo, no ano passado, que se arrancou um pouco tarde, aquilo foi complicado e quando eu, a dada altura, estava um pouco aflito de volta das minhas coisas e a tentar perceber o que é que ... as colegas reuniram-se todas na escola três ou quatro tardes. Portanto, sentiram essa necessidade e eu fiquei claramente satisfeitíssimo, claro. Ou seja, elas tiveram essa necessidade para fazer a apresentação e as [colegas] que tinham entrado nesse ano estavam um pouco mais aflitas. Então as outras (docentes que tinham entrado no projeto no ano anterior) foram lá dar uma ajuda e a coisa funcionou.

Por isso é que eu digo, as pessoas não fazem ideia do ponto de partida, portanto, quando nós dizemos que fizemos um trabalho excelente... considerando o ponto de partida, foi para cima de excelente. Por isso é que ele é que eu acho que verdadeiramente o PADDE funcionou, já para não falar do Clube de Ciência Viva que tem um potencial também brutal e que, fruto de nós sermos um agrupamento com escolas separadas, podem ter um pouco essa dificuldade. Tu lá andas de um lado para o outro com os óculos e tenta-te desmultiplicar, mas...tem que se continuar a investir naquelas colegas que são mais audazes e que não se importam que os miúdos vão de autocarro...

Mas ao nível desta vertente, penso que foi semelhante ao que aconteceu com o projeto Fénix, que foi sempre foi crescendo, foi -se criando um modo de fazer, um modo de estar, um modo de olhar para as coisas. E aqui está a acontecer o

mesmo e só te posso dar os parabéns, também, pelo teu trabalho, porque isto que tu fazes, tem que ser feito por uma pessoa que domine claramente, de uma visão quase holística da coisa. Não é só saber fazer ali aquilo, ou mexer nos computadores, conhecer os aplicativos, conhecer... não, tem que ter uma quantidade de características, de formação e de know-how que possibilite que possibilite fazer.

Funcionaste, aqui como uma embaixadora digital do agrupamento, e espero que para continuar.

**Entrevistadora:** Eu também espero, vamos ver... é o tempo... o tempo é sempre um inimigo.

**Entrevistado:** Pois, afirmativo. Exatamente.

## **Anexo XII**

Quadro-resumo da análise das entrevistas

## **Análise das Entrevistas**

**Média de idades:** entre os 52 e os 65 anos, com uma média de 57,428 (aproximadamente 57 anos)

**Género:**

- Homem – 3 docentes
- Mulher – 4 docentes

**Cargo no AE AAL:**

- Direção - 2
  - Subdiretora e Representante do 1.º CEB (1 docente)
  - Coordenador do PADDE (1 docente)
- Coordenadores de Estabelecimento – 5 docentes

**Classificação quanto aos ciclos de ensino:**

- 1.º CEB - 6 docentes
- 2.º e 3.º CEB - 1 docente



Em termos gerais		Relativamente aos Projetos “Fazer e Aprender no Digital “ e “Clube de Ciência Viva na Escola: Cocriação de Recursos Educacionais Abertos”					
1. Estilo de liderança:		2. A supervisão pedagógica na perspetiva da liderança:	3. Sobre o conceito de Supervisão Pedagógica Colaborativa:		4. Sobre a dimensão ética:		
Mudanças ou linearidade no estilo de liderança em si ou na Direção.	O seu estilo de liderança: - autoritário (diretivo); - participativo (colaborativo); - laissez-faire (não diretivo).	Exerce uma supervisão pedagógica de acordo com um modelo inspetivo ou com um modelo colaborativo	Sobre a supervisão pedagógica (vertical e horizontalmente)	Este estilo de supervisão promove nos professores uma maior participação nestes projetos ou seria mais adequado outro estilo de supervisão	O que poderia melhorar o desenvolvimento destes projetos para benefício de todos	Qual ou quais as perspetivas privilegiadas: - teleológica (Bem-comum); - deontológica (deveres dos professores); - Consequencialista	
Entrevistado 1	É recente no cargo; Identifica a equipa como uma mais-valia; Não vê diferenças e identifica uma liderança colaborativa.	Participativo (colaborativo): Decide sempre em conjunto com as colegas da escola (salvo exceções que exigem resposta imediata)	Colaborativo – em colaboração com as colegas e com recurso ao que tem sido criado (Plataforma de Recursos Educacionais Abertos)	Horizontal – entre colegas; trabalhavam em colaboração na sala de aula	Foi adequado pela entreaduja que se foi estabelecendo e pela partilha de experiências entre colegas (tanto em relação ao que correu bem, ou não)	Atitude dos pais / irmãos (em relação aos instrumentos, credenciais, perfis...). Falta explorar melhor outras valências do Clube de Ciência Viva – ainda há dificuldades em arriscar	As 3 dimensões cruzam-se: - Bem comum – as crianças de hoje serão os adultos de amanhã; - Deontologia – a utilização do domínio institucional e desenvolvimento do ser profissional; - Consequencialista ligado ao bem-comum “Se os nossos miúdos são os miúdos, porque são hoje miúdas, amanhã são os adultos e acabamos por estar a contribuir para um bem futuro, digamos assim, para toda a sociedade”

Entrevistado 2	No entrevistado, não mudou (faz uso da partilha e da colação) Na Direção houve mudanças - começa a haver menos resistências e medos na utilização do digital.	Participativo/colaborativo. Mas a partir de agora há necessidade de um pouco mais de autoridade pela necessidade que há de as pessoas se envolverem mais de e de modo mais profissional.	Colaborativo. Refere a importância da formação interna que assenta na partilha de conhecimento e permite a criação de recursos. Faltou mais partilha: há que integrar as ferramentas nas práticas letivas e depois partilhar o resultado dessas práticas	Horizontal - supervisão com carácter formativo. Tentou-se partilhar ideias e recursos, mas não se viu esse resultado nas práticas (2.º e 3.º CEB). Há, porém, a necessidade de envolver mais pessoas (2.º e 3.º CEB)	Foi adequado porque permitiu que pessoas com muitas dificuldades a este nível fizessem grandes evoluções. Permitiu que os colegas se ajudassem uns aos outros para a criação de recursos.	"Estamos a trabalhar para o bem-comum." E para "o desenvolvimento integral dos alunos". Questões importantes desenvolvidas (porque as pessoas já se questionam): - Política de proteção de dados; - Direitos autorais. Falta mais divulgação junto dos professores, alunos e pais e sobretudo junto da comunidade. Falta uma comunicação mais transparente.	Bem-comum – engloba todos e, como tal tem consequência. As questões da ética têm de ser mais faladas e mais desenvolvidas para o bem de todos e para quebrar ciclos – a escola tem de transmitir valores para mudar alguma coisa (nomeadamente posturas)
Entrevistado 3	Na sua liderança - alterações (pela aquisição de experiência) relativamente às tomadas de decisão. Na Direção - há maior descentralização de tarefas para as coordenações	Liderança participativa com os docentes; às vezes mais autoritária com os Assistentes Operacionais.	Modelo colaborativo – dada a confiança depositada na responsável pelos projetos	Ambas concorrem para o mesmo fim, nestes projetos	Dadas as avaliações, eventualmente mais incisiva (diretiva) poderia surtir outro efeito. É preciso uma frequente chamada de atenção aos intervenientes. Porém, sendo obrigatória, talvez não resultasse... Está bem como está.	Momentos de reflexão (o que é que está a ser feito, como, quais as falhas...) para haver atitudes mais incisivas, concretas e direcionadas. "se houvesse outros momentos em que fosse mostrada à população a importância daquele projeto, talvez houvesse uma postura diferente por parte dos vários intervenientes"	Assenta nas três (não explica ou exemplifica, mas refere ser visível em diferentes momentos).

Entrevistado 4	A liderança é sempre diferente de acordo com as pessoas, grupos, espaços, circunstâncias e com a experiência ganha. A liderança da Direção também não tem sido estanque.	Ser líder é diferente de ser chefe. Liderança participativa com a participação dos vários docentes, propondo aquilo que também consegue fazer e colaborando no que é feito nas turmas.	Colaborativa com participação direta com as turmas e em sala de aula.	Concorrem ambas para o mesmo fim porque não é necessária autoridade, mas fala-se e sabe-se o que se vai fazendo.	As pessoas perceberam que é benéfico e por isso entraram de bom grado e participaram. Quem tem dificuldades pede ajuda.	Mais responsabilidade por parte dos EEs (relativamente aos computadores, perfis, credenciais...) Um apoio técnico para as escolas de 1.º CEB	São as 3, mas com uma preponderância para o Bem-comum. Relativamente aos Recursos Educacionais Abertos – assenta no bem-comum
Entrevistado 5	Não tem sido linear. Vantagem - manter a equipa de coordenadores e a Subdiretora ser do 1.º CEB. A liderança depende muito das pessoas com quem se trabalha (docentes, alunos...)	Liderança participativa - são feitas propostas aos colegas e às vezes chega-se a conclusões diferentes das inicialmente apresentadas.	Colaborativa – tanto na aquisição de materiais necessários como no resto	A supervisão horizontal foi fundamental entre os elementos da escola – com a ajuda das primeiras participantes e do seu conhecimento. A supervisão vertical não foi mais no sentido de motivar.	Foi benéfico assim porque uma supervisão vertical levaria à ideia de uma inspeção. Assim houve maior liberdade de ação e de motivação. Não se fez para se ver, mas sim porque se queria.	Haver uma maior disponibilidade horária por parte da coordenadora do projeto (que é chamada para muitas funções e ações). Seria importante ter mais recursos humanos com conhecimento, disponível para andar no terreno.	As docentes no projeto contribuíram para o bem-comum. “Importante é o que dali pode resultar, as aprendizagens que ali são feitas”, apesar das preocupações com as provas de aferição. As questões deontológicas fazem parte da própria profissão e com o desenvolvimento do ser profissional.

Entrevistado 6	<p>Tem havido mudanças - não linear</p> <p>Liderança com pontos chave:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- confiança,</li> <li>- inspiração / motivação,</li> <li>- humildade (reconhecer que não sabe tudo)</li> <li>- elogiar, reconhecendo as boas práticas</li> </ul> <p>Bom ambiente e relacionamento entre todos</p>	Participativa – colaborativa: é fundamental haver colaboração e participação de todos os docentes	<p>Modelo colaborativo.</p> <p>A imposição não resulta e se não se conseguir a participação de todos, não resulta. Os professores rejeitam o autoritarismo. A participação fica comprometida se houver autoritarismos / inspeção (no sentido de avaliação) porque sentem-se controladas.</p> <p>É importante regulação, monitorização para melhorar capacidades e atitudes através da troca de ideias, experiências e materiais.</p>	<p>Horizontalmente com a promoção de um trabalho colegial.</p> <p>Numa perspetiva vertical está associado à valorização dos mais antigos.</p> <p>Porém, a escolha da coordenadora foi feita na base de quem tinha mais formação e com mais à vontade nesta área para, com a sua experiência, orientar os outros professores.</p>	<p>Há dúvidas.</p> <p>Quando houve acompanhamento e monitorização dos coordenadores e direção, a participação foi massiva (primeiros 2 anos); quando o acompanhamento deixou de ser de proximidade, verticalmente, as participação já não foi plena.</p>	<p>O acompanhamento e proximidade vertical.</p> <p>A reflexão “pôr as pessoas a pensar mais reflexivamente às ações e a que consequências têm. O que é que podemos melhorar”</p>	<p>As três.</p> <p>Bem-comum: associado ao sucesso dos alunos,</p> <p>Deontológico: dever dos docentes em participar para promover o bem-comum</p> <p>Consequencialista: as consequências da ação vão sempre procurando beneficiar os alunos e o maior número de pessoas.</p>
-------------------	---	---	--	--	--	--	---

<p>Entrevistado 7</p>	<p>Linear ao nível da forma; mais exigente ao nível da consequencialidade. Enquanto coordenador é linear.</p>	<p>Participativa e laissez-faire, apesar de a última implicar vários fatores, em termos geral, como o bom-senso e a razoabilidade. Permite fazer, deixa acontecer, mas reserva tempo para pensar, nomeadamente quando são coisas novas ou diferentes pela visão sistémica que tem na sua função.</p>	<p>Modelo colaborativo, apesar de haver momentos com um carácter mais inspetivo. Neste projeto, foi fácil a entrada nas salas de aula e o acompanhamento pelas exigências e constrangimentos que trazia. Permitiu apropriação do digital (dentro das capacidades dos docentes) e troca de experiências.</p>	<p>Concorrem ambas para o mesmo fim, mas o maior investimento foi ao nível horizontal pela troca de conhecimentos, experiências e entreaduda (redes) e permitiu afastar “fantasmas” ligados ao digital. Refere a importância da autorreflexão dos docentes para agir, avaliar e agir novamente – as redes ajudaram nesse sentido.</p>	<p>Promoveu uma boa participação nestes projetos. A disseminação e uso da plataforma de recursos educacionais abertos ainda precisa de reforço, apesar de já não haver, apenas, a atitude individual de criação isolada de recursos.</p>	<p>Melhorar é sempre possível, mas o caminho feito neste agrupamento não é comparável ao de feito em outros. Neste momento, importa consolidar: - insistir num trabalho por proficiências (acompanhar e ajudar os mais atrasados e não atrasar quem está mais à frente)</p>	<p>Teleológico: porque houve claramente um propósito e uma intenção de “levar todos no mesmo barco” (expressão minha, do que interpretei), mesmo quando as oportunidades (ao nível dos instrumentos) eram diferentes. As consequências foram as melhores possíveis e as avaliações contribuíram para o melhoramento. É um caso de sucesso e uma herança que a Direção deixa e seria bom que fosse replicada (noutros agrupamentos).</p>
---------------------------	---	--	---	---	--	---	---

### Outras informações

Entrevistado 1	O Projeto Fazer e Aprender no Digital permitiu a aquisição de um conjunto de competências (a entrevistada refere, essencialmente, o uso de aplicações Google associadas ao domínio institucional) que não tinha. Há uns anos atrás não consideraria possível ter o conhecimento adquirido a este nível.
Entrevistado 2	No próximo ano há que apostar na inovação, as pessoas [têm de se] adaptar a circunstâncias diferentes, sair da sua zona de conforto.  Há uma necessidade de desburocratizar porque a escola continua a usar procedimentos com 10 ou 20 anos e as pessoas continuam a gastar muito tempo em coisas que já não fazem sentido (são anteriores às plataformas). A produtividade do trabalho de um conjunto de horas que é usado em procedimentos desajustados, tem de ser utilizado de outra forma.
Entrevistado 3	Estes projetos são uma mais-valia e acabam por ajudar os nossos alunos.  Sobretudo são importantes para aqueles com mais dificuldades porque ajudam a conseguir superar frustrações, medos e a conseguir fazer de uma forma, às vezes lúdica, outras vezes não tão lúdica aquilo os colegas fariam de forma banal
Entrevistado 4	Nada a acrescentar.
Entrevistado 5	Em relação ao 1.º CEB a mais-valia de ter alguém na Direção que seja e conheça essa realidade, desde o início, tem sido crucial.
Entrevistado 6	Nada a acrescentar.

Entrevistado 7	<p>A metodologia utilizada na formação Fazer e Aprender no Digital, por ser uma pessoa de dentro, de um círculo mais fechado, permitiu que as pessoas não se escondessem. O Centro de Formação não conseguiria fazer isto, porque as pessoas escondiam-se (não faziam a formação) - o entrevistado refere a sua experiência na formação dada pelo Centro de Formação.</p> <p>Neste agrupamento o PADDE funcionou.</p> <p>O Clube de Ciência Viva tem um grande potencial e tem de se apostar nas colegas mais audazes e que não se importam de levar os alunos (ao clube) de autocarro. Para esta área, é importante ter uma quantidade de características, de formação e de know-how que possibilite fazer o que se fez.</p> <p>A coordenadora destes projetos funcionou como uma embaixadora digital do agrupamento.</p>
-------------------	--

